



Renault KANGOO

Manual do utilizador



paixão pelo desempenho



ELF parceira dos
**WORLD
SERIES**
by RENAULT



A RENAULT preconiza ELF

Parceiros em alta tecnologia automóvel, a Elf e a Renault associam a sua experiência nos circuitos e na cidade. Esta colaboração de longa data permite-lhe dispor de uma gama de lubrificantes perfeitamente adaptados ao seu Renault. A protecção durável e as performances óptimas do seu motor estão asseguradas. Para mudar ou acrescentar, e para conhecer o lubrificante ELF homologado melhor adaptado ao seu veículo, beneficie do conselho do seu representante Renault ou consulte o documento de manutenção do veículo.



www.lubricants.elf.com



Uma marca de **TOTAL**

Bem-vindo a bordo do seu veículo

Este Manual do Utilizador coloca ao seu dispor as informações que lhe permitirão:

- conhecer bem o seu veículo para melhor o utilizar e tirar pleno benefício, e nas melhores condições de utilização, de todas as funcionalidades e aperfeiçoamentos técnicos de que é dotado;
- manter o melhor estado de funcionamento através da simples - mas rigorosa - observação dos conselhos de manutenção;
- fazer face, sem excessiva perda de tempo, a pequenos incidentes que não necessitem da intervenção de um especialista.

O tempo que consagrar à leitura deste livro será largamente compensado pelos ensinamentos adquiridos e pelas funcionalidades e novidades técnicas que nele descobrirá. Se alguns pontos permanecerem eventualmente obscuros, os técnicos da nossa Rede dar-lhe-ão com todo o prazer os esclarecimentos complementares que deseje obter.

Para o ajudar na leitura deste manual, encontrará o seguinte símbolo:



Assinala um conselho de segurança ou um alerta para uma situação de risco ou de perigo.

Este manual foi concebido a partir das características técnicas conhecidas à data da sua elaboração. **Inclui todos os equipamentos** (de série ou opcionais) **disponíveis para o modelo. A sua presença depende da versão, das opções escolhidas e do país de comercialização.**

Alguns equipamentos a introduzir futuramente no veículo podem aparecer já descritos neste documento.

Por último, em todo o documento, sempre que seja feita referência ao “representante da marca”, trata-se de um representante RENAULT.

Boa viagem ao volante do seu veículo.

Traduzido do francês. Reprodução ou tradução, mesmo parciais, interdita sem autorização escrita do construtor do veículo.



S U M Á R I O

Capítulos

Conheça o seu automóvel

1

Condução

2

Conforto

3

Manutenção

4

Conselhos práticos

5

Características técnicas

6

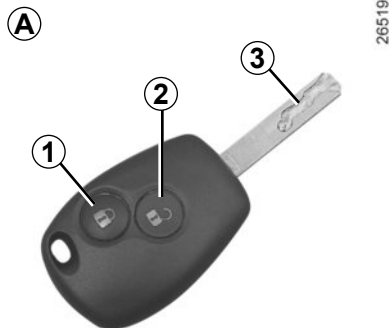
Índice alfabético

7

Capítulo 1: Conheça o seu automóvel

Chave, telecomando por radiofrequência: generalidades, utilização, supertrancamento	1.2
Portas	1.7
Trancamento e destrancamento das portas	1.12
Trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento	1.14
Apoios-de-cabeça/bancos dianteiros	1.15
Lugares dianteiros	1.19
Portinhola de tejadilho	1.22
Divisória rotativa	1.24
Volante de direção	1.25
Cintos de segurança	1.26
Dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros	1.30
Dispositivos de proteção lateral	1.33
Dispositivo de retenção complementar	1.34
Segurança de crianças: generalidades	1.35
escolha da fixação da cadeira para criança	1.38
instalação da cadeira para criança	1.40
desativação/ativação do airbag do passageiro dianteiro	1.47
Posto de condução	1.50
Indicadores	1.54
Visores e indicadores	1.58
Computador de bordo	1.61
Relógio e temperatura exterior	1.70
Retrovisores	1.72
Sinalização sonora e luminosa	1.73
Iluminação e sinalização exteriores	1.74
Regulação de faróis	1.77
Limpa-vidros/lava-vidros	1.79
Depósito de combustível	1.82

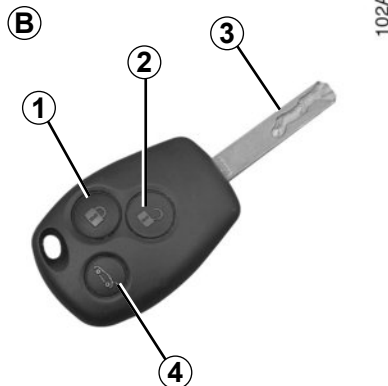
CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (1/2)



Telecomando por radiofrequência A

- 1 Trancamento de todos os abríveis.
- 2 Destrancamento de todas as portas.
- 3 Chave codificada do contactor de ignição, da porta do condutor e do tampão do depósito de combustível.

A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

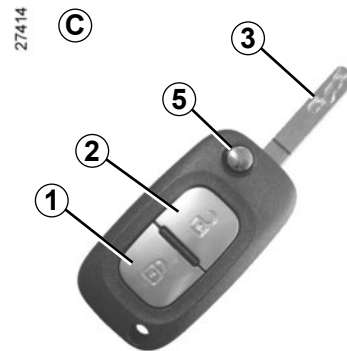


Telecomando por radiofrequência B

- 1 Trancamento de todos os abríveis.
- 2 Destrancamento de todas as portas.
- 3 Chave codificada do contactor de ignição, da porta do condutor e do tampão do depósito de combustível.
- 4 Trancamento/destrancamento do porta-bagagens e, consoante a versão do veículo, das portas laterais corredeiras.

Conselho

Não aproxime o telecomando de uma fonte de calor ou de frio e proteja-o da humidade.



Telecomando por radiofrequência C

- 1 Trancamento de todos os abríveis.
- 2 Destrancamento de todas as portas.
- 3 Chave codificada do contactor de ignição, da porta do condutor e do tampão do depósito de combustível.
- 5 Travamento/destravamento da parte metálica da chave do telecomando B.

Para que a parte metálica saia do seu alojamento, prima o botão 5; a parte metálica sai.

Prima o botão 5 e acompanhe a parte metálica para a reinserir no seu lugar.

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: generalidades (2/2)

Alcance do telecomando por radiofrequência

Varia consoante o meio ambiente: atenção à manipulação do telecomando (poderá ocorrer um trancamento ou um destrancamento das portas, devido a pressões involuntárias sobre os botões).

Interferências

O accionamento do telecomando nas proximidades de instalações exteriores ou de aparelhos que utilizem a mesma frequência pode provocar interferências na sua utilização.

Nota: se não for aberta uma das portas nos 2 minutos (aproximadamente) imediatos ao destrancamento com o telecomando, as portas voltam a trancarse automaticamente.

Substituição ou necessidade de um telecomando suplementar

Dirija-se exclusivamente a um representante da marca.

- Em caso de substituição de um telecomando, dirija-se ao seu representante da marca. Para inicializar o conjunto, é necessário o veículo e o telecomando.
- Consoante o veículo, é possível utilizar até quatro telecomandos.

Avaria do telecomando

Verifique se a pilha está em bom estado, se é do tipo adequado e se está correctamente encaixada no respectivo alojamento. A duração de vida da pilha é de cerca de dois anos.

Para saber como substituir as pilhas, consulte «chave, telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Nunca abandone o veículo com crianças, adultos não autónomos ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

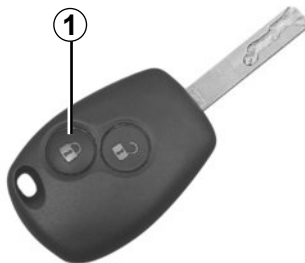
Ao fazê-lo, poderá colocar-se em perigo a si ou a outras pessoas, por exemplo, se for ligado o motor ou equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de bloqueio das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização (1/2)

A

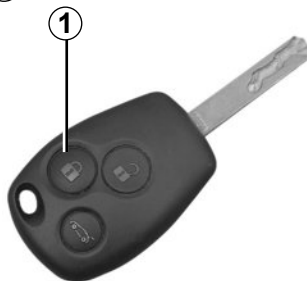


26519

Para trancar e destrancar as portas, utilize o telecomando.

É alimentado por uma pilha que convém substituir (consulte «chave, telecomando por radiofrequência: pilhas», no capítulo 5).

B



102A

Trancamento das portas

Telecomando A, B ou C

Prima o botão de trancamento 1.

O trancamento é visualizado **por dois acendimentos** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Se alguma porta estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido das portas, mas o sinal de perigo e os pisca-piscas laterais não se acenderão.

27414

C



A chave não deve ser utilizada para uma função diferente das que são descritas neste manual (tirar a cápsula de uma garrafa...).

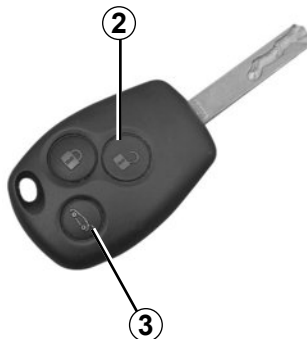
CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: utilização (2/2)

A



26519

B



102A

C



27414

Destrancamento das portas

Telecomando A, B ou C

Prima o botão de destrancamento 2.

Uma pressão breve permite destrancar todas as portas.

Uma pressão breve no botão 3 permite trancar/destrancar o porta-bagagens e, consoante o veículo, as portas laterais corrediças.

O destrancamento é visualizado **por um acendimento** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

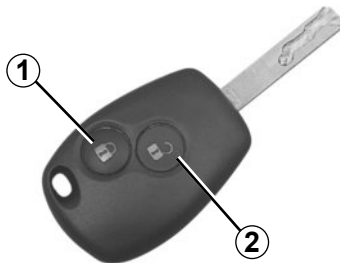
Nunca abandone o veículo com crianças, adultos não autónomos ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Ao fazê-lo, poderá colocar-se em perigo a si ou a outras pessoas, por exemplo, se for ligado o motor ou equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de bloqueio das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SUPERTRANCAMENTO

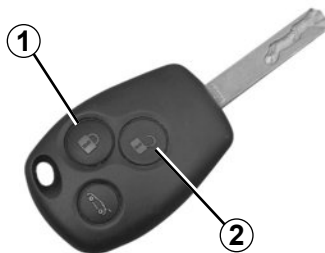


26519

Se o veículo estiver equipado com supertrancamento, este sistema permite trancar os abríveis e tornar impossível a abertura das portas através dos manípulos interiores (no caso, por exemplo, de um vidro partido seguido de tentativa de abertura da porta pelo interior).



Nunca utilize o supertrancamento das portas se estiver alguém dentro do veículo.



102A

Activação do supertrancamento

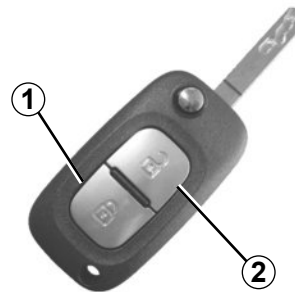
Prima duas vezes consecutivas o botão **1**.

O trancamento é visualizado por **cinco intermitências** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.

Desactivação do supertrancamento

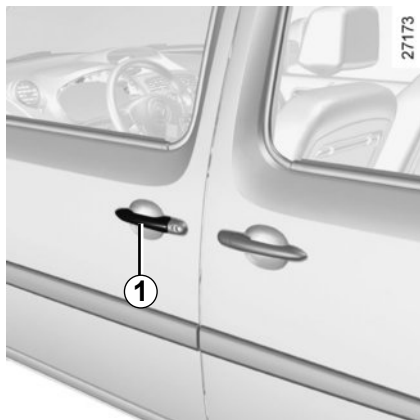
Destranque o veículo com o botão **2**.

O destrancamento é visualizado por **uma intermitência** do sinal de perigo e dos pisca-piscas laterais.



27414

PORTAS (1/5)

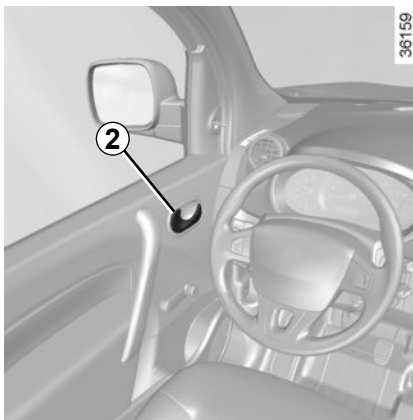


Abertura pelo exterior

Destranque a porta e accione o puxador **1**. Para saber como destrancar as portas, consulte «chave, telecomando por radiofrequência: utilização», no capítulo 1.

Abertura pelo interior

Puxe o manípulo **2**.



Alarme de esquecimento de luzes acesas

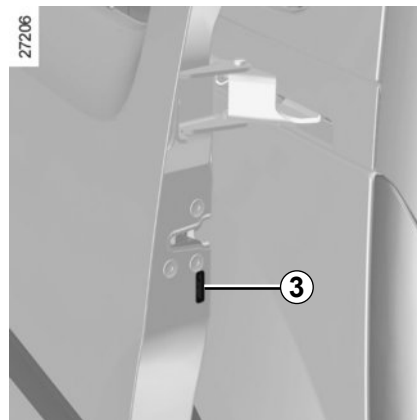
Ao abrir uma das portas com a ignição desligada e as luzes acesas, dispara-se um sinal sonoro (para o avisar do perigo de descarga da bateria).



Este testemunho indica que algum abrível está aberto ou mal fechado.



Por razões de segurança, as manobras de abertura/fecho só devem ser efectuadas com o veículo parado.

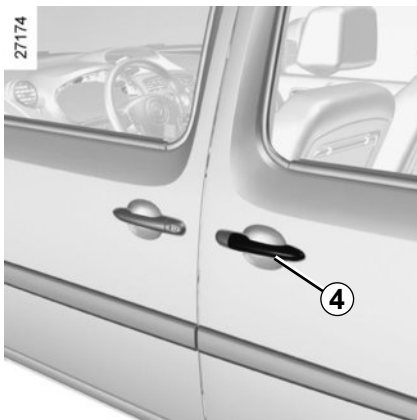


Segurança de crianças

Atrás, para impossibilitar a abertura, pelo interior, da porta lateral, desloque a alavanca **3** com auxílio da ponta da chave do veículo.

Verifique, pelo interior, se a porta está bem trancada.

PORTAS (2/5)



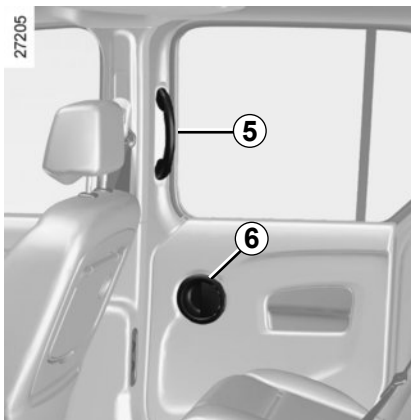
Porta lateral corrediça

Abertura pelo exterior

Desranque a porta, accione o puxador **4** e faça deslizar a porta na direcção da traseira do veículo, até que fique bloqueada. Para saber como desrancar as portas, consulte «chave, telecomando por radiofrequência: utilização», no capítulo 1.

Abertura pelo interior

Puxe o manípulo da porta **6** e, depois, com auxílio da pega **5**, faça deslizar a porta na direcção da traseira do veículo, até que fique bloqueada.



Fecho pelo interior

Puxe a pega **5** na direcção da dianteira do veículo, até fechar totalmente a porta.

Por medida de segurança, a porta lateral corrediça, situada do lado da portinhola do tampão do depósito de combustível, bloqueia-se logo que esta é aberta. Para mais informações, consulte «trancamento/destrancamento centralizado das portas», no capítulo 1.

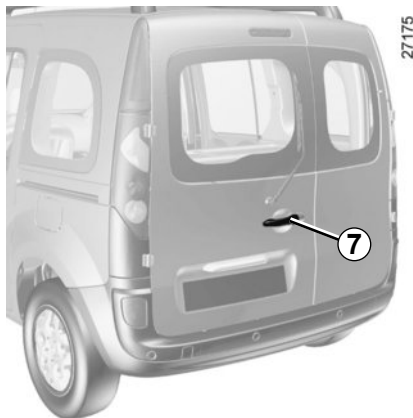


Recomendações respeitantes à porta lateral corrediça

A abertura e o fecho das portas (assim como dos outros abríveis do veículo) devem fazer-se com algumas precauções:

- ao manobrar a porta, certifique-se de que não corre o risco de bater em alguém, num animal ou num objecto.
- Utilize única e exclusivamente os puxadores interior e exterior para manipular a porta.
- Manobre a porta com cuidado (tanto ao abrir como ao fechar).
- Atenção: se parar o veículo em piso inclinado, abra completamente a porta, com cuidado, até que chegue à posição de bloqueio.
- Antes de arrancar, certifique-se de que a porta corrediça está bem fechada.
- Não utilize o suporte inferior como degrau.

PORTAS (3/5)



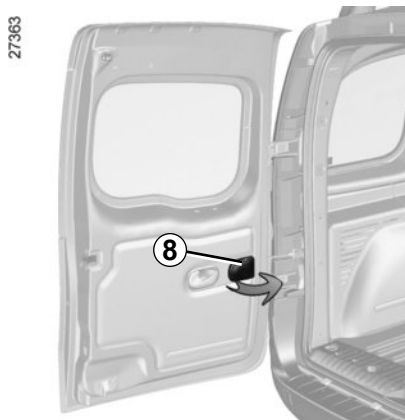
Portas traseiras batentes

Abertura pelo exterior

Destranque a porta e accione o puxador 7. Para saber como destrancar as portas, consulte «chave, telecomando por radiofrequência: utilização», no capítulo 1.



Em caso de vento forte, não deixe as portas batentes traseiras abertas. Risco de ferimentos.



Máxima abertura das portas

Em cada porta, puxe a patilha 8, para libertar o tirante de porta. Abra a porta totalmente.

Fecho manual pelo exterior

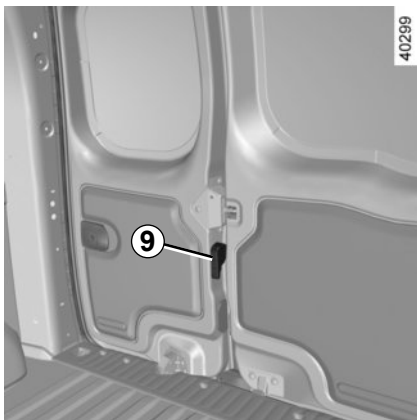
Num primeiro tempo, feche a porta pequena; em seguida, feche a porta maior.

Leve a porta até próximo da posição de fecho e termine com um movimento suficientemente forte.



Em caso de estacionamento na berma da estrada, se a porta do compartimento de carga estiver completamente aberta, as luzes traseiras podem ficar tapadas. Neste caso, deverá avisar os outros automobilistas da presença do seu veículo. Para isso, utilize o triângulo de pré-sinalização ou outros dispositivos prescritos pela legislação local.

PORTAS (4/5)



Portas traseiras batentes (cont.)

Abertura pelo interior

Manobre a alavanca **9** para abrir a porta mais pequena.

Fecho pelo interior

Num primeiro tempo, feche a porta pequena; em seguida, feche a porta maior.

Leve a porta até próximo da posição de fecho e termine com um movimento suficientemente forte.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

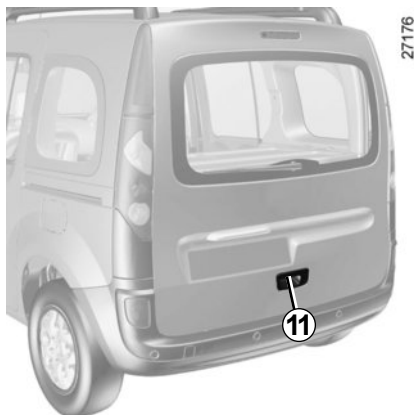
Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

PORTAS (5/5)



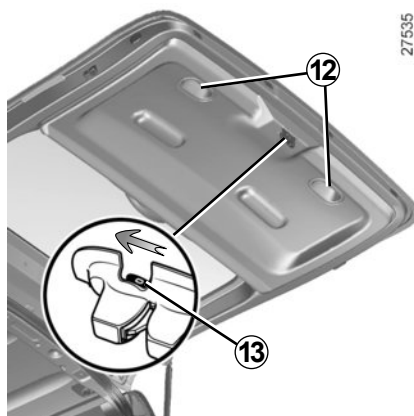
Portão traseiro

Abertura

Destranque a porta, prima o botão **11** e levante a porta do porta-bagagens. Para saber como destrancar as portas, consulte o parágrafo «Chave, telecomando por radiofrequência: utilização» no capítulo 1.



Para sua segurança, verifique se todas as portas estão bem fechadas, antes de arrancar.



Fecho

Baixe o portão traseiro, utilizando as pegas interiores **12**.

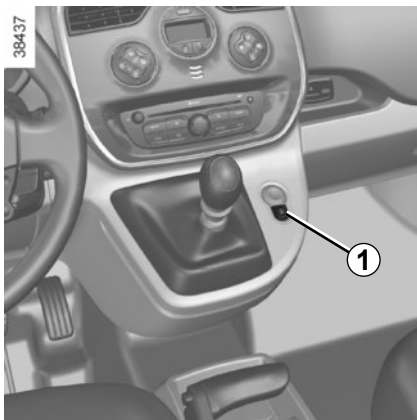
Quando o portão chegar à altura dos ombros, pressione-o sem brutalidade para o fechar.

Abertura manual das portas pelo interior

Se o portão traseiro não se destrancar, pode fazê-lo manualmente pelo interior.

Insira a ponta de uma esferográfica (ou de um objecto semelhante) na cavidade **13**, faça deslizar o conjunto como se indica no desenho e empurre o portão traseiro para o abrir.

TRANCAMENTO/DESTRANCAMENTO CENTRALIZADO DAS PORTAS (1/2)



Comando de trancamento e destrancamento pelo interior

Permite o comando simultâneo de todas as portas.

Para trancar ou destrancar as portas, prima o interruptor **1**.

Se alguma porta, ou a tampa de porta-bagagens, estiver aberta ou mal fechada, ocorrerá um trancamento seguido de um destrancamento rápido dos abríveis.



Nunca abandone o veículo com a chave no interior.

Trancamento dos abríveis sem o telecomando

Com o motor parado, a ignição desligada, as portas laterais corredeiras fechadas e uma porta dianteira aberta, prima o interruptor **1** durante mais de cinco segundos.

Antes de abandonar o veículo, assegure-se de que tem a chave consigo.

Todos os abríveis serão trancados quando fechar a porta.

O destrancamento pelo exterior do veículo só será possível através da chave, introduzida na fechadura da porta do condutor.

Testemunho do estado dos abríveis

Com a ignição ligada, o testemunho integrado no interruptor **1** informa-o do estado dos abríveis:

- se estiverem trancados, o testemunho está aceso;
- se pelo menos uma porta estiver destrancada, o testemunho está apagado.

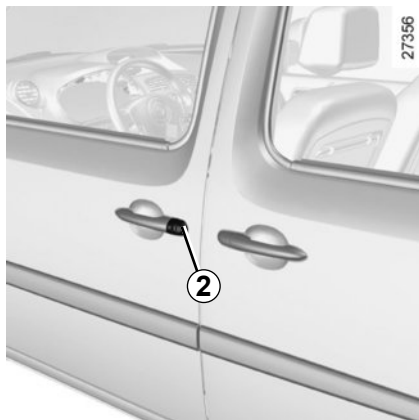
Ao trancar as portas, o testemunho permanece aceso e depois apaga-se.



Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

TRANCAMENTO/DESTRANCAMENTO CENTRALIZADO DAS PORTAS (2/2)



Comando manual

Utilização da chave

Para trancar ou destrancar a porta do condutor, insira totalmente a chave na fechadura **2** e rode-a.

Para mais informações sobre os telecomandos, consulte «chave, telecomando por radiofrequência: utilização», no capítulo 1.

Trancamento manual das portas

Abra a porta e rode o parafuso **3** (por exemplo, com uma chave de fendas). Volte a fechar a porta. A partir de agora, a porta está trancada pelo exterior.



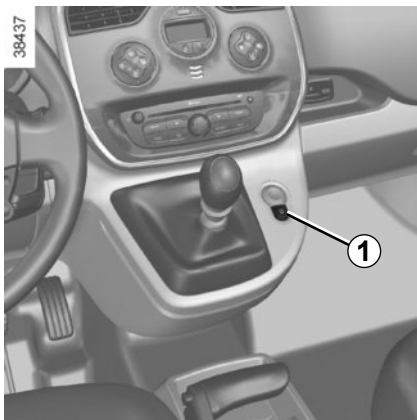
As portas só poderão ser abertas pelo interior (excepto se se tratar das portas dianteiras, que também poderão ser abertas pelo exterior utilizando a chave).

Porta lateral corredeira (do lado do tampão do depósito de combustível)

Para evitar que a porta interfira com a pistola de reabastecimento de combustível, um dispositivo mecânico bloqueia a porta logo que a portinhola do tampão do depósito de combustível é aberta.

Após o reabastecimento, volte a colocar o tampão no lugar e feche a portinhola. A porta pode ser novamente utilizada.

TRANCAMENTO AUTOMÁTICO DOS ABRÍVEIS COM O VEÍCULO EM ANDAMENTO



Antes de mais, deve decidir se deseja activar esta função.

Para a activar

Com o motor a trabalhar, prima o botão **1** durante cerca de 5 segundos até ouvir dois sinais sonoros consecutivos. O testemunho integrado no comando acende-se, quando todos os abríveis estiverem trancados.

Para o desactivar

Com o motor a trabalhar, prima o botão **1** durante cerca de 5 segundos, até ouvir um sinal.

Princípio de funcionamento

Logo que o veículo atinja a velocidade de cerca de 7 km/h, o sistema acciona o trancamento automático das portas.

Anomalias de funcionamento

Se constatar uma anomalia de funcionamento (inoperacionalidade do trancamento automático), verifique, antes de mais, se todos os abríveis estão bem fechados. Se assim for mas o problema persistir, dirija-se a um representante da marca.

Assegure-se também de que o trancamento não foi desactivado inadvertidamente.

Se tal acontecer, consulte o procedimento de activação.

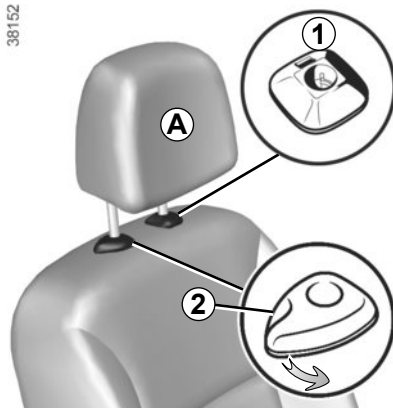


Responsabilidade do condutor

Se decidir circular com as portas trancadas, lembre-se de que essa medida poderá dificultar o acesso dos socorristas ao habitáculo, em caso de necessidade.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS (1/3)

38152



Apoio-de-cabeça A

Para subir o apoio-de-cabeça

Puxe-o para cima, até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de-cabeça

Puxe a lingueta **2** para a frente, faça subir ligeiramente o apoio-de-cabeça para o desbloquear e acompanhe a sua descida até à altura desejada.

Para retirar o apoio-de-cabeça

Faça-o subir totalmente. Prima o botão **1** e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

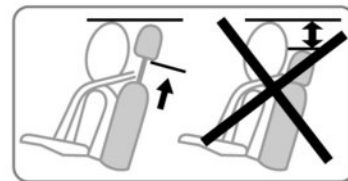
Para repor o apoio-de-cabeça

Primeiro, verifique se as hastes do apoio-de-cabeça estão bem alinhadas e limpas.

Puxe a lingueta **2** para a frente.

Introduza as hastes do apoio-de-cabeça nos orifícios do encosto, com o dentado para a frente (incline o encosto para trás, se necessário).

Acompanhe a descida do apoio-de-cabeça até à altura pretendida.



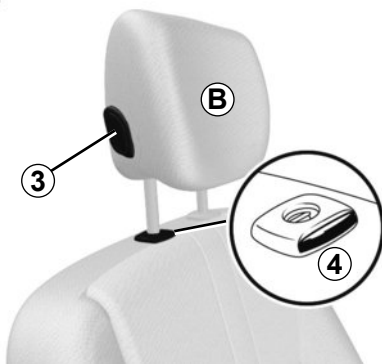
26342



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocamentos e correctamente colocado. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça. A distância entre a cabeça e o apoio deve ser mínima.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS (2/3)

27323



Apoio-de-cabeça B

Para subir o apoio-de-cabeça

Puxe-o para cima, até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de-cabeça

Prima o botão 3 e baixe o apoio-de-cabeça, até à altura desejada.

Para retirar o apoio-de-cabeça

Faça-o subir totalmente. Prima o botão 4 e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

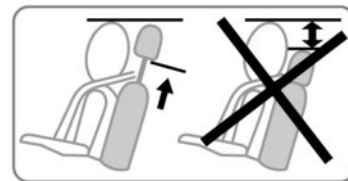
Nota: depois de extrair o apoio-de-cabeça, não modifique o posicionamento das hastes.

Para repor o apoio-de-cabeça

Se a regulação das hastes tiver sido modificada, faça-as sair ao máximo, puxando para cima. Verifique se estão alinhadas e limpas e, em caso de dificuldade, verifique se o dentado está virado para a frente.

Introduza as hastes do apoio-de-cabeça nos orifícios do encosto (incline o encosto para trás, se necessário).

Carregue no apoio-de-cabeça até que bloqueie; em seguida, prima o botão 3 e baixe totalmente o apoio-de-cabeça.



26342



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e correctamente colocado. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça. A distância entre a cabeça e o apoio deve ser mínima.

APOIOS-DE-CABEÇA DIANTEIROS (3/3)



Apoio-de-cabeça C

Para subir o apoio-de-cabeça

Puxe-o para cima, até à altura desejada.

Para baixar o apoio-de-cabeça

Carregue na lingueta 5 e baixe o apoio-de-cabeça, até à altura desejada.

Para retirar o apoio-de-cabeça

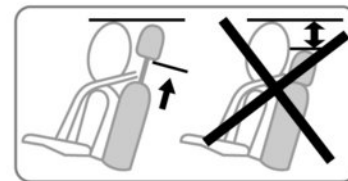
Faça-o subir totalmente. Carregue nas linguetas 5 e 6 e levante o apoio-de-cabeça, até o libertar.

Nota: depois de extrair o apoio-de-cabeça, não modifique o posicionamento das hastes.

Para repor o apoio-de-cabeça

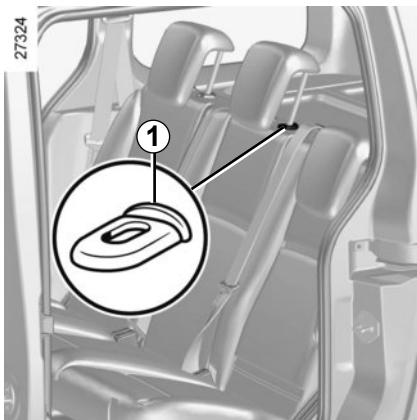
Carregue na lingueta 5.

Introduza as hastes nos orifícios do encosto, com o dentado para a frente, e baixe o apoio-de-cabeça, até à altura desejada.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocções e correctamente colocado. A parte superior do apoio-de-cabeça deve ficar o mais próxima possível da parte superior da cabeça. A distância entre a cabeça e o apoio deve ser mínima.

APOIOS-DE-CABEÇA TRASEIROS



Para o levantar

Faça-o deslizar para cima, até à altura desejada.

Para o descer

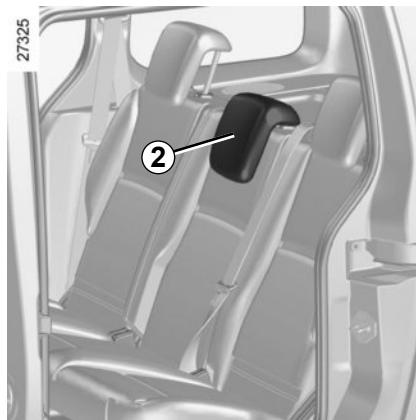
Puxe-o para si e faça-o deslizar, até à altura desejada.

Para o retirar

Puxe o apoio-de-cabeça para cima e carregue nas linguetas 1, para o libertar.

Para o repor

Carregue na lingueta 1 e introduza as hastes nos orifícios, com o dentado virado para a frente.



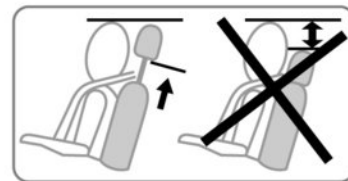
Posição de arrumação 2

Puxe-o para si e baixe-o totalmente.

A posição totalmente em baixo apenas serve para a arrumação. Só deve ser utilizada se o banco não estiver ocupado.



O apoio-de-cabeça é um elemento de segurança. Utilize-o em todas as deslocações e na posição correcta.

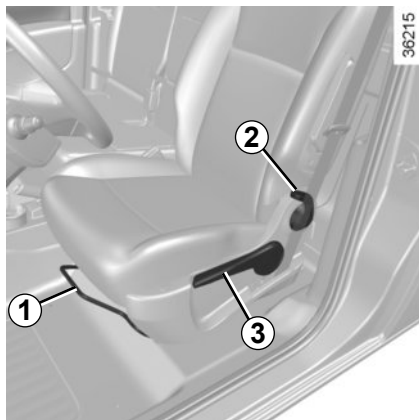


Apoio-de-cabeça adulto/criança

Nos veículos com este equipamento, o apoio-de-cabeça para criança e o respectivo assento só podem ser instalados nos lugares traseiros laterais.

Para as instruções de montagem e de utilização, consulte o manual do fabricante do equipamento.

BANCOS DIANTEIROS (1/3)



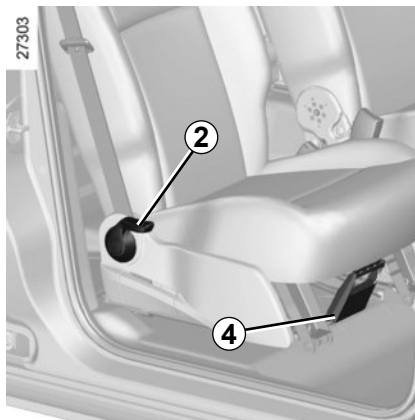
Para avançar ou recuar

Consoante o tipo de banco, levante a pega **1** ou a barra **4**, para destravar. Quando se encontrar na posição pretendida, solte a pega e verifique se o banco está bem travado.

Para regular a altura do assento do banco do condutor

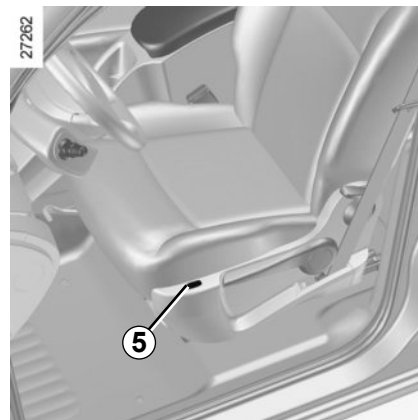
Manobre a alavanca **3** tantas vezes quantas as necessárias:

- para cima, para fazer subir o assento;
- para baixo, para o fazer descer.



Para regular a inclinação do encosto

Baixe ou levante a alavanca **2** (consoante o tipo de banco) e incline o encosto, até à posição desejada.



Aquecimento dos bancos

Com o motor a trabalhar, accione o interruptor **5**; acende-se um testemunho.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

Para não pôr em causa a eficácia dos cintos de segurança, aconselhamo-lo a não inclinar demasiado os encostos dos bancos.

Verifique o correcto travamento dos encostos.

Não coloque nenhum objecto sobre o piso (no lugar do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

BANCOS DIANTEIROS (2/3)



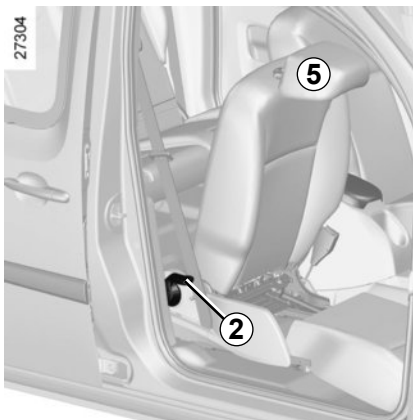
Posição piso plano

Nalgumas versões, o encosto do banco do passageiro pode ser rebatido sobre o assento, obtendo-se assim uma posição «piso plano».

- Puxe a pega 4 e faça recuar totalmente o banco;
- baixe totalmente o apoio-de-cabeça;
- segure o encosto por cima, para preparar o movimento de descida;
- puxe a alavanca 2 e rebata o encosto para a frente (o assento posiciona-se no piso, por si só);



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



- verifique se nenhum objecto impede a manipulação do banco;
- incline o apoio-de-cabeça 5, de forma a posicioná-lo sob o painel de bordo.

O travamento do banco é automático; assegure-se de que fica bem travado.

Massa máxima sobre o banco na posição «piso plano»: 80 kg, uniformemente repartidos.



Acompanhe o encosto do banco durante a manobra. Risco de ferimentos.



Reposicionamento do banco

Verifique se nenhum objecto impede a manipulação do banco.

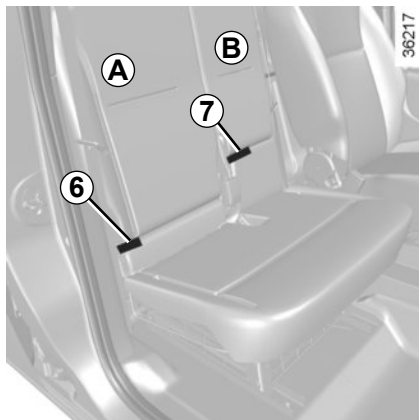
- Puxe a alavanca 2 e levante o encosto. Assegure-se de que fica bem travado;
- reposicione o assento, colocando a mão na parte dianteira do assento.

Manipule os bancos dianteiros com cuidado, enquanto o banco traseiro estiver rebatido.



Coloque a sua mão na parte dianteira do assento, aquando da reposição no lugar. Risco de entalamento.

BANCOS DIANTEIROS (3/3)



Versão com banco dianteiro de 2 lugares

Os encostos podem ser rebatidos (em uma ou duas partes).

Para rebater os encostos

Puxe as linguetas **6** e **7** para destravar os encostos e baixe os encostos **A** e **B**.

Para voltar a elevar os encostos

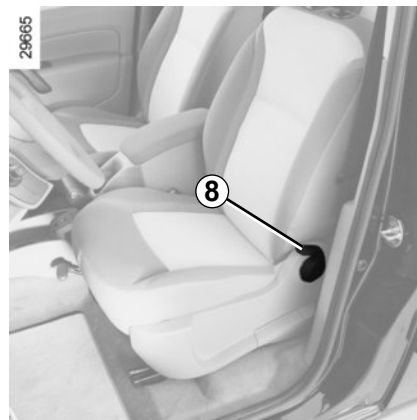
Volte a elevar os encostos e encaixe-os contra os respectivos suportes.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Para evitar acidentes, verifique se ninguém se encontra no curso de deslocação das peças móveis. Durante a manipulação do banco, verifique se nada impede a deslocação das peças móveis e o respectivo travamento.



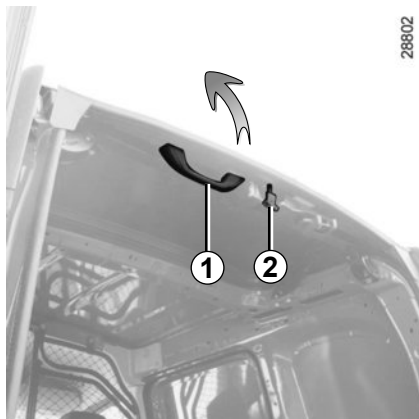
Bancos dianteiros

Anomalias de funcionamento (consoante a versão do veículo)

Em caso de não-funcionamento da porta corredeira lateral, baixe a haste **8**, mantenha-a nessa posição enquanto inclina o encosto, e faça deslizar o banco para a frente.

Para repor o banco na posição «conforto», faça-o deslizar para trás. Regule o banco e verifique se fica bem travado.

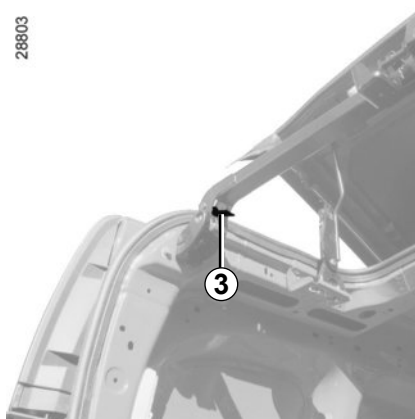
PORTINHOLA DE TEJADILHO (1/2)



Para abrir:

- Destrave o comando **2**; a portinhola de tejadilho levanta-se automaticamente (assegure-se de que nada impede a livre abertura da portinhola; acompanhe o movimento de subida da portinhola, segurando pela pega **1**);
- É imperativo que trave a portinhola de tejadilho enquanto estiver aberta; para isso, empurre-a na direcção da dianteira do veículo até que o comando **2** fique bloqueado.

Importante: é interdito rolar com a portinhola de tejadilho aberta destravada.



Barra transversal

Para introduzir objectos volumosos, é possível rebater a barra transversal:

- Pressione a patilha **3**;
- levante a barra, para a libertar, e acompanhe-o o seu movimento até ao montante de porta;
- trave a barra depois de carregar os objectos.

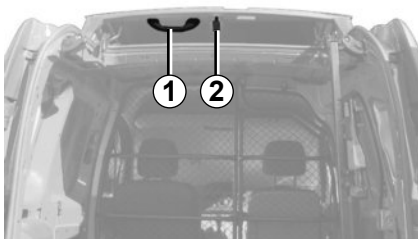
Nota: Se circular com a portinhola de tejadilho aberta, poderá ouvir o ruído do ar. Para atenuar esse ruído, abra ligeiramente um dos vidros laterais.



Rolar com a portinhola de tejadilho aberta pode incomodar os passageiros, devido à possível entrada no habitáculo de gases do escape. Esta utilização deve ser reservada **para curtas distâncias, no transporte de objectos volumosos**, em que não seja necessário abrir as portas traseiras. Neste caso, feche todos os vidros e accione a **ventilação na posição média ou máxima**, para impedir a entrada de gases do escape no habitáculo.

PORTINHOLA DE TEJADILHO (2/2)

28805



Para fechar:

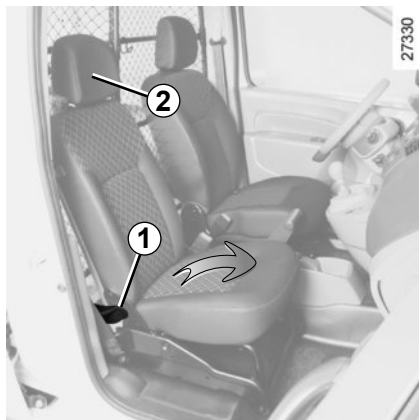
- Destrave o comando **2**; a portinhola de tejadilho posiciona-se automaticamente a meio-curso;
- puxe a pega **1** e trave a portinhola de tejadilho na posição fechada.

Antes de arrancar, reponha sempre a barra transversal no seu lugar e assegure-se de que está bem travada.

Tranque primeiro a barra para poder fechar as portas batentes traseiras.

Quando transportar objectos volumosos, tenha em conta as suas dimensões.

DIVISÓRIA ROTATIVA



Para rodar a divisória

- Destrave o assento, rodando a alavanca **1** para baixo;
- levante a parte traseira do assento do banco do passageiro, para o colocar na vertical (sentido da seta);
- baixe totalmente o apoio-de-cabeça **2**;
- destrave o encosto, rodando novamente a alavanca **1** para baixo e largue-a quando estiver na horizontal. Para facilitar a manobra, rode o apoio-de-cabeça **2**;



- destrave a parte rotativa, levantando o fecho **3**;
- reposicione o assento, procedendo no sentido inverso.

Ao manipular a divisória rotativa, proceder cuidadosamente para não danificar o cinto de segurança. Mantenha-o afastado, enquanto rodar a divisória.



- Rode a parte móvel, até fazer ângulo recto, e trave-a no ponto **5**, baixando o fecho **3**.

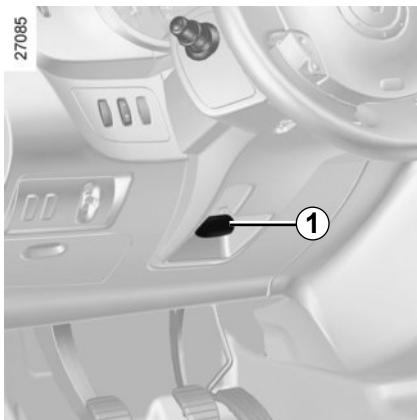
Nota: antes de colocar a parte rotativa na posição original, certifique-se da limpeza do ponto de travamento **4**.

Massa máxima sobre o banco na posição mesa: 80 kg, uniformemente repartidos.



Nunca circule com a parte rotativa destravada. Risco de ferimentos.

VOLANTE DE DIRECÇÃO



Comando de regulação do volante

Puxe a alavanca **1** e regule o volante na posição desejada; empurre a alavanca para fixar a coluna de direcção.

Certifique-se do correcto travamento da coluna de direcção.



Por segurança, efectue esta regulação com o veículo parado.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

CINTOS DE SEGURANÇA (1/4)

Para sua segurança, utilize o cinto de segurança em todas as deslocações. Além disso, não se esqueça da legislação em vigor no país em que circula.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.



Cintos de segurança mal ajustados ou torcidos podem provocar ferimentos em caso de acidente.

Nunca um só cinto deve ser utilizado por mais de uma pessoa ao mesmo tempo, quer se trate de uma criança ou de um adulto.

Mesmo as mulheres grávidas devem utilizar sempre o cinto de segurança. Neste caso, o cinto deve ser colocado de modo a que não seja exercida grande pressão sobre a parte inferior do ventre, embora sem excessiva folga.

Antes de arrancar, proceda à regulação da posição de condução e, em seguida, para todos os ocupantes, ao ajustamento correcto do cinto de segurança, para obter a melhor protecção.

Regulação da posição de condução

- **Sente-se correctamente no fundo do banco** (depois de ter despedido o sobretudo, o blusão...). É essencial para um bom posicionamento das costas;
- **regule o banco em função dos pedais.** O seu banco deve estar na posição mais recuada que lhe permita premir a fundo o pedal da embraiagem. A regulação do encosto deve ser feita de modo a deixar os braços ligeiramente flectidos;
- **regule a posição do seu apoio-de-cabeça.** Para um máximo de segurança, a distância entre a sua cabeça e o respectivo apoio deve ser mínima;
- **regule a altura do assento.** Esta regulação permite otimizar a sua visão de condução;
- **regule a posição do volante.**



Regulação dos cintos de segurança

Mantenha-se bem apoiado no encosto de banco.

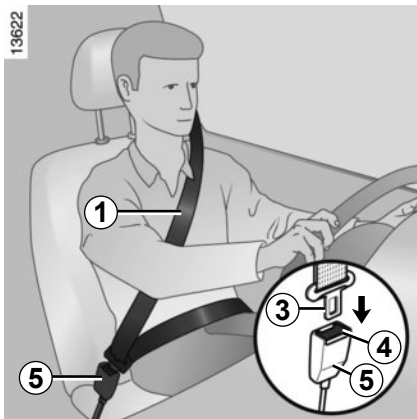
O segmento torácico **1** do cinto deve ficar o mais próximo possível do pescoço, mas sem lhe tocar.

O segmento **2** deve assentar bem nas coxas e na bacia.

O cinto deve adaptar-se bem ao corpo Ex.: evite vestuário muito espesso, objectos intercalados...

CINTOS DE SEGURANÇA (2/4)

13622



Para os utilizar

Puxe o cinto **lentamente e sem esticões**, até engatar a lingueta **3** na caixa **5** (para verificar o travamento, puxe pela lingueta **3**).

Se o cinto se bloquear ao desenrolá-lo, deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Se o cinto ficar totalmente bloqueado, puxe-o, lenta mas fortemente, até conseguir deslocá-lo cerca de 3 cm. Deixe que recue um pouco e puxe novamente.

Dirija-se a um representante da marca, se o problema subsistir.



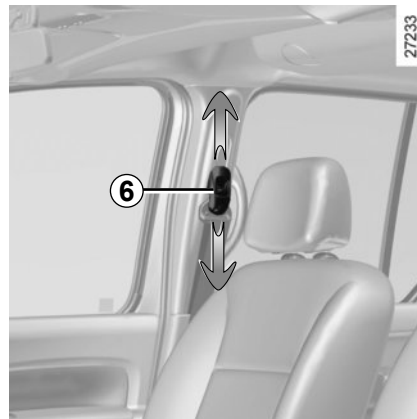
Testemunho de alerta de não-utilização dos cintos de segurança dianteiros

Depois de ligar a ignição, mantém-se aceso enquanto o seu cinto não estiver a ser utilizado. Durante 30 segundos é emitido um sinal de baixo volume que, uma vez terminado este tempo, é substituído de outro de grande volume durante 90 segundos.

Para o soltar

Prima o botão **4**: o cinto é recuperado pelo enrolador. Acompanhe o cinto enquanto se enrola.

Nota: um objecto colocado no assento do banco do passageiro pode, nalgumas situações, accionar o testemunho de alerta.



Regulação em altura dos cintos de segurança dianteiros

Desloque o botão **6** para regular a altura do cinto, de forma a que o segmento torácico **1** fique como indicado anteriormente:

- para baixar o cinto, prima o botão **6** e baixe o cinto simultaneamente;
- para subir o cinto, prima o botão **6** e, depois, faça-o subir até à altura desejada.

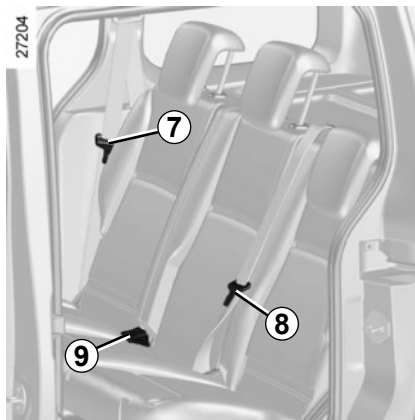
Depois de concluída a regulação, assegure-se do seu correcto travamento.

CINTOS DE SEGURANÇA (3/4)



Versão com banco dianteiro de 2 lugares

Em condições normais de utilização, encaixe o cinto de segurança do lugar central quando ninguém estiver sentado nesse lugar.



Cinto traseiro central

Puxe o cinto lentamente e sem estirões, até engatar a lingueta **8** na caixa de travamento **9**.

Cintos traseiros laterais 7

A aplicação e o posicionamento efectuam-se de modo idêntico ao dos cintos dianteiros.

Para maior eficácia dos cintos de segurança traseiros, verifique o correcto travamento do banco traseiro. Consulte «banco traseiro: funcionalidades», no capítulo 3.

CINTOS DE SEGURANÇA (4/4)



– Não deve proceder a qualquer modificação dos elementos do sistema de retenção montados de origem: cintos de segurança, bancos e respectivas fixações. Para casos particulares (ex: instalação de uma cadeira para criança), consulte um representante da marca.

– Não utilize dispositivos que possam provocar folgas nos cintos de segurança (molas, pinças, etc.), porque um cinto lasso pode provocar ferimentos em caso de acidente.

- Nunca faça passar o cinto por baixo do seu braço, nem por trás das costas.
- Não utilize o mesmo cinto para mais de uma pessoa (não envolva com o cinto uma criança que tenha ao colo).
- O cinto não deve estar torcido.
- Depois de um acidente grave, mande verificar e, se necessário, substituir os cintos de segurança. Da mesma forma, substitua os cintos que apresentem qualquer deformação ou degradação.
- Verifique se introduziu a lingueta do cinto de segurança na respectiva caixa de travamento.
- Ao repor os bancos traseiros, certifique-se do correto posicionamento dos cintos de segurança e das caixas de travamento, de modo a que possam ser devidamente utilizados.
- Tenha o cuidado de não colocar na zona da caixa de travamento do cinto qualquer objecto susceptível de perturbar o seu correcto funcionamento.
- Assegure-se do bom posicionamento da caixa de travamento (não deve estar escondida, encravada, bloqueada... por pessoas ou objectos).

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (1/3)

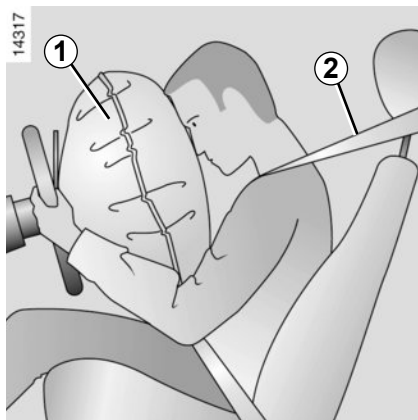
Nalgumas versões, são constituídos por:

- **pré-tensores de cinto de segurança;**
- **«airbags» frontais 1 do condutor e do passageiro.**

Estes sistemas estão previstos para funcionar separados ou em conjunto, em caso de choque frontal.

Em função da violência do embate, podem apresentar-se quatro situações:

- o cinto de segurança **2** bloqueia-se;
- o pré-tensor do cinto de segurança (que dispara para suprimir a folga do cinto);
- o «airbag» frontal.



Pré-tensores

Os pré-tensores servem para ajustar o cinto ao corpo, manter o passageiro no respectivo banco e aumentar assim a sua eficácia.

Com a ignição ligada, aquando de um choque frontal grave e consoante a violência do embate, o sistema pode activar o pré-tensor de cinto que puxa instantaneamente o cinto.



– Depois de um acidente, mande verificar o conjunto dos meios de retenção.

- Qualquer intervenção no sistema (pré-tensores, «airbags», caixas electrónicas, cablagens) ou a sua reutilização num outro veículo, ainda que semelhante, é rigorosamente interdita.
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir nos pré-tensores e nos «airbags», para evitar que o sistema dispare intempestivamente e possa ocasionar acidentes.
- A verificação das características eléctricas do detonador deve ser efectuada por especialistas e com ferramentas apropriadas.
- Se o seu veículo tiver de ser abastecido, dirija-se ao seu representante da marca para eliminação do gerador de gases dos elementos pirotécnicos.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (2/3)

«Airbags» do condutor e do passageiro

Equipa os lugares dianteiros: do lado do condutor e, nalgumas versões, também do lado do passageiro.

A presença deste equipamento é indicada pela palavra «airbag» gravada no volante e no painel de bordo (zona do «airbag» **A**) e, nalgumas versões, por um autocolante colado na parte inferior do pára-brisas.

Cada sistema é composto por:

- um «airbag» e o respectivo gerador de gás montados no volante e no painel de bordo para, respectivamente, o condutor e o passageiro dianteiro;
- uma caixa electrónica de controlo do sistema comanda o detonador eléctrico do gerador de gás;
- um testemunho de controlo comum  no quadro de instrumentos;
- sensores deslocados.

Funcionamento

O sistema só fica operacional depois de ligada a ignição.

Aquando de um choque violento do tipo **frontal**, os «airbags» enchem-se rapidamente, para amortecer o impacto da cabeça e do tórax do condutor no volante e do passageiro no painel de bordo; em seguida, esvaziam-se por si sós, a fim de evitar qualquer entrave à evacuação dos ocupantes.

Limitador de esforço

A partir de uma dada violência de choque, este sistema entra em funcionamento para limitar, a um nível suportável, os efeitos do embate do corpo no cinto de segurança.



Veículo equipado com três lugares dianteiros

O airbag do passageiro protege exclusivamente o passageiro lateral dianteiro; o passageiro central dianteiro apenas está protegido pelo cinto de segurança. Respeite as instruções de segurança habituais (colocação do cinto).

Risco de ferimentos em caso de acidente.



O sistema de «airbag» utiliza um princípio pirotécnico, razão por que o seu disparo gera calor, liberta fumo (que não significa início de incêndio) e produz ruído de detonação. O enchimento do «airbag», que deve ser instantâneo, pode provocar ferimentos na pele, ainda que ligeiros e reversíveis, ou outros efeitos desagradáveis.

DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AOS CINTOS DE SEGURANÇA DIANTEIROS (3/3)

As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



Conselhos respeitantes ao «airbag» do condutor

- Nunca modifique o volante, nem a sua almofada.
- Nunca cubra a almofada do volante.
- Nunca fixe qualquer objecto (mola, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) sobre a almofada.
- A desmontagem do volante é interdita (excepto quando efectuada por técnicos qualificados da rede da marca).
- Não conduza numa posição demasiado próxima do volante: adopte uma posição de condução com os braços ligeiramente flectidos (consulte «Regulação da posição de condução», no capítulo 1). Nesta posição, assegurará um espaço suficiente para um correcto enchimento do «airbag».

Conselhos respeitantes ao «airbag» do passageiro

- Não cole nem fixe objectos (molas, emblema, relógio, suporte de telemóvel...) ao painel de bordo, na zona do «airbag».
- Não coloque nada entre o painel de bordo e o passageiro (animal, chapéu de chuva, cana de pesca, embrulhos...).
- Não coloque os pés no painel de bordo nem no banco, porque essas posições podem provocar ferimentos graves. De uma maneira geral, deve manter-se afastada do painel de bordo qualquer parte do corpo (joelhos, mãos, cabeça).
- Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

É INTERDITO INSTALAR UMA CADEIRA PARA CRIANÇA DE COSTAS PARA A DIANTEIRA DO VEÍCULO, NO BANCO DO PASSAGEIRO DIANTEIRO, QUANDO OS DISPOSITIVOS COMPLEMENTARES AO CINTO DE SEGURANÇA DESTES Lugares NÃO ESTIVEREM DESACTIVADOS.

(Consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro, no capítulo 1.)

DISPOSITIVOS DE PROTECÇÃO LATERAL

«Airbags» laterais

(consoante a versão do veículo)

Trata-se de almofadas insufláveis que equipam os bancos dianteiros e se distendem pela parte lateral dos bancos (do lado da porta), para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

«Airbags» cortinas

(consoante a versão do veículo)

Trata-se de «airbags» que equipam a parte superior do veículo e se enchem ao longo dos vidros laterais dianteiros e traseiros, para proteger os ocupantes em caso de embate lateral violento.

Nalgumas versões, a presença de meios de retenção complementares (airbags, pré-tensores...) é indicada por um autocolante no pára-brisas dentro do habitáculo.



Conselhos respeitantes aos «airbags» laterais

- **Montagem de capas:** os bancos equipados com airbag só devem ser revestidos com capas apropriadas ao veículo. Consulte um representante da marca para saber se este tipo de capas está disponível. A utilização de quaisquer outras capas (ou de capas específicas para outros veículos) pode afectar o bom funcionamento dos airbags e prejudicar a sua segurança.
- Nunca monte acessórios ou coloque objectos, ou mesmo um animal, entre o encosto, a porta e as guarnições interiores. Nunca cubra o encosto do banco com objectos como, por exemplo, vestuário ou acessórios, porque poderão impedir o bom funcionamento do sistema e provocar ferimentos, em caso de disparo.
- É interdita qualquer desmontagem ou modificação do banco e das guarnições interiores, excepto se forem realizadas por técnicos qualificados da Rede da marca.
- As fendas visíveis nos encostos dos bancos dianteiros (do lado da porta) correspondem à zona de abertura do airbag: é interdito introduzir objectos neste espaço.

DISPOSITIVOS DE RETENÇÃO COMPLEMENTARES

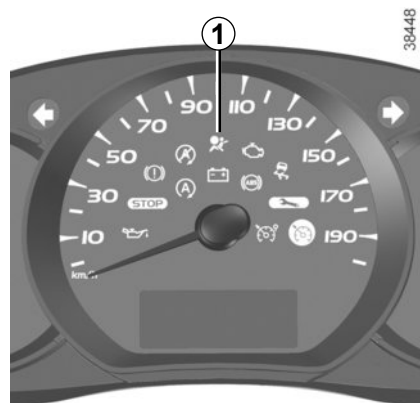
As indicações que se seguem devem ser respeitadas para que nada impeça o enchimento da almofada insuflável e para evitar ferimentos graves directos aquando do disparo do «airbag».



O «airbag» foi concebido para completar a acção do cinto de segurança e são elementos indissociáveis do mesmo sistema de protecção. Assim, é imperativa a utilização permanente do cinto de segurança. O desrespeito por esta regra expõe os ocupantes do veículo a ferimentos mais graves em caso de acidente e pode também agravar os riscos de ferimentos na pele (ainda que pequenos e reversíveis), inerentes ao disparo do próprio «airbag».

O disparo dos pré-tensores ou dos «airbags», em caso de capotagem ou de colisão traseira mesmo violenta, não é sistemático. Pancadas sob o veículo do tipo descida ou subida de passeios, circulação em estrada com mau piso ou pedras... podem provocar a activação destes sistemas.

- Qualquer intervenção ou modificação no sistema completo dos «airbags» («airbags», pré-tensores, caixa electrónica, cablagem...), é **rigorosamente interdita** (excepto se for realizada por técnicos qualificados da Rede da marca).
- Só os técnicos qualificados da Rede da marca estão habilitados a intervir no sistema «airbag», para preservar o bom funcionamento e evitar que o sistema dispare intempestivamente.
- Por segurança, mande verificar o sistema de «airbag», se o veículo tiver sido acidentado, roubado ou assaltado.
- Quando emprestar ou vender o veículo, informe o utilizador ou o novo proprietário destas condições e entregue-lhe este manual.
- Se o veículo tiver de ser abatido, dirija-se ao seu representante da marca, para eliminação dos geradores de gás.



Anomalias de funcionamento

Ao ligar a ignição, o testemunho **1** acende-se no quadro de instrumentos e apaga-se alguns segundos depois.

Se, ao ligar a ignição, não se acender ou se se acender com o motor a trabalhar, tal indica uma avaria no sistema («airbags», pré-tensores...) nos lugares dianteiros e/ou traseiros.

Consulte, logo que possível, um representante da marca. Qualquer atraso nesta consulta pode significar uma perda de eficácia da protecção.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (1/2)

Transporte de criança

A criança, tal como o adulto, deve viajar correctamente sentada e presa com um cinto, em todos os trajectos. O condutor é responsável pelas crianças que transporta.

A criança não é um adulto em miniatura. Está exposta a riscos de ferimentos específicos porque as suas estruturas muscular e óssea estão em pleno crescimento. Só o cinto de segurança não é adequado ao seu transporte. Utilize a cadeira para criança apropriada e correctamente.



Para impedir a abertura das portas pelo interior, utilize o dispositivo «Segurança de crianças» (consulte «Abertura e fecho das portas», no capítulo 1).



Um choque a 50 km/h representa uma queda da altura de 10 metros. Ou seja, não prender uma criança ao banco equivale a deixá-la brincar na varanda de um terceiro andar sem parapeito!

Nunca permite que uma criança seja transportada ao colo. Em caso de acidente, será impossível segurá-la ainda que o passageiro que a transporta esteja a utilizar o cinto. Se o seu veículo tiver estado envolvido num acidente, substitua a cadeira para criança e mande verificar os cintos e as fixações ISOFIX.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Ao abandonar o veículo, nunca deixe crianças, um adulto não autónomo ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprios e a outras pessoas, accionando, por exemplo, o motor ou os equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de trancamento das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: generalidades (2/2)

Utilização de uma cadeira para criança

O nível de protecção oferecido pela cadeira para criança é função da sua capacidade para reter a criança e da sua instalação. Uma má instalação compromete a protecção da criança, em caso de travagem violenta ou de choque.

Antes de adquirir uma cadeira para criança, verifique se está conforme à regulamentação do país em que se encontra e se pode ser montada no seu veículo. Consulte um representante da marca, para saber as cadeiras recomendadas para o seu veículo.

Antes de montar uma cadeira para criança, leia e respeite as instruções que a acompanham. Em caso de dificuldade na instalação, contacte o fabricante do equipamento. Guarde as instruções junto da cadeira.

Exemplifique como se utiliza o cinto de segurança e ensine a criança:

- a utilizar correctamente o cinto,
- a entrar e a sair do veículo pelo lado oposto ao da via de circulação.

Não utilize uma cadeira para criança usada ou que não tenha manual de utilizador.

Verifique se nenhum objecto, na cadeira ou perto dela, impede a sua correcta instalação.



Nunca deixe uma criança dentro do veículo sem que seja vigiada por um adulto.

Assegure-se de que a criança está fixa pelo cinto e que este está correctamente regulado e ajustado. Evite vestuário demasiado espesso, que provoca folgas de aperto dos cintos.

Nunca deixe que a criança ponha a cabeça ou os braços fora da janela.

Durante o percurso, verifique se a criança permanece em postura correcta, nomeadamente, enquanto dorme.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da cadeira para criança



Cadeiras para criança instalada de costas para a dianteira do veículo

A cabeça do bebé é, proporcionalmente, mais pesada que a do adulto e o seu pescoço é muito frágil. Transporte a criança nesta posição o mais tempo possível (no mínimo, até aos 2 anos). Esta posição é a mais adequada para a retenção da cabeça e do pescoço.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral, e substitua logo que a cabeça da criança ultrapasse a estrutura da cadeira.



Cadeiras para criança instalada de frente para a dianteira do veículo

A cabeça e o abdómen das crianças são zonas a proteger prioritariamente. Uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo bem fixa ao veículo reduz os riscos de impacto da cabeça. Transporte a criança numa cadeira instalada de frente para a dianteira com cinto desde que a sua morfologia o permita.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.



Bancos de criança

A partir de 15 kg ou 4 anos, a criança pode viajar instalada num banco de criança, que permite adaptar o cinto de segurança à sua morfologia. O assento do banco de criança deve estar equipado com guias, que obriguem o cinto a passar sobre as coxas da criança e não sobre o ventre. De preferência, o encosto deve ser regulável em altura e equipado com passador de cinto, de modo a que este passe pelo centro do ombro. O cinto nunca deve passar sobre o pescoço ou sobre o braço.

Escolha uma cadeira envolvente, para uma melhor protecção lateral.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (1/2)

Há dois sistemas de fixação de cadeiras para criança: pelo cinto de segurança ou pelo sistema ISOFIX.

Fixação pelo cinto de segurança

O cinto de segurança deve ser ajustado para assegurar a sua função, em caso de travagem violenta ou de choque.

Respeite as trajectórias do cinto indicadas pelo fabricante da cadeira para criança.

Verifique sempre se o cinto de segurança está bem fixo. Para isso, puxe-o e estique-o ao máximo, apoiando-se na cadeira para criança.

Verifique se a cadeira está bem apoiada, fazendo-a oscilar da esquerda para a direita e de frente para trás: a cadeira deve manter-se solidamente fixa.

Verifique se a cadeira para criança está alinhada com o banco e se não está encostada ao vidro.



Não utilize uma cadeira para criança se houver perigo do cinto que a prende se soltar: a base da cadeira não deve assentar sobre a lingueta e/ou a caixa de travamento do cinto de segurança.



O cinto de segurança nunca deve estar lasso nem torcido. Nunca faça passar o cinto por baixo do braço, nem por trás das costas.

Verifique se o cinto não está deteriorado.

Se o cinto de segurança não funcionar normalmente, também não poderá proteger a criança. Consulte um representante da marca. Não utilize um banco cujo cinto não esteja em bom estado de funcionamento.



Os elementos de fixação montados de origem não devem ser modificados: cintos de segurança, ISOFIX, bancos e respectivas fixações.

Fixação pelo sistema ISOFIX

As cadeiras para criança ISOFIX autorizadas estão homologadas de acordo com o regulamento ECE-R44 num destes três tipos:

- universal ISOFIX, 3 pontos, de frente para a dianteira do veículo;
- semi-universal ISOFIX, 2 pontos;
- específica.

Nestes últimos dois tipos, verifique se a cadeira para criança pode ser instalada (consulte a lista dos veículos compatíveis).

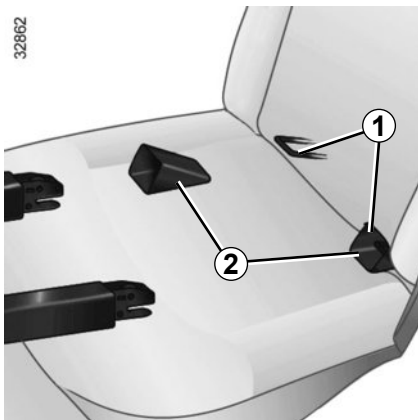
Prenda a cadeira para criança com os fechos ISOFIX, se existirem. O sistema ISOFIX assegura uma montagem fácil, rápida e segura.

O sistema ISOFIX é constituído por 2 anéis e, nalguns casos, por um terceiro anel.



Antes de instalar uma cadeira para criança ISOFIX que tenha adquirido para um outro veículo, assegure-se de que a sua aplicação está autorizada. Consulte a lista dos veículos onde a cadeira pode ser instalada fornecida pelo fabricante do equipamento.

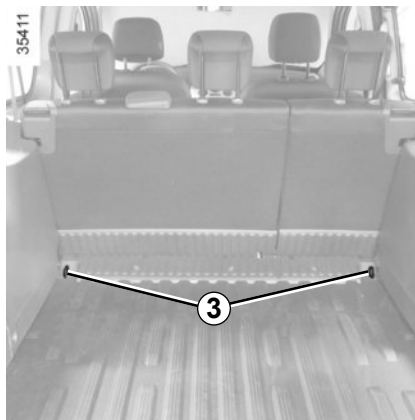
SEGURANÇA DE CRIANÇAS: escolha da fixação da cadeira para criança (2/2)



Os dois anéis **1** estão situados entre o encosto e o assento do banco, por trás dos fechos de correr, e estão identificados por uma etiqueta.

Para facilitar a instalação e travamento da cadeira para crianças nos anéis **1**, utilize as guias de acesso **2** da cadeira para criança.

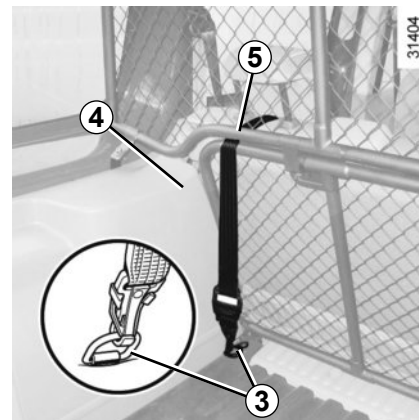
O terceiro anel é utilizado para prender o cinto superior de algumas cadeiras para criança.



Consoante a versão do veículo, passe a correia entre a guarnição de cava-de-roda **4** e a parte inferior da divisória superior **5**.

Pelo porta-bagagens, fixe o gancho da correia no anel **3** do lado que lhe corresponde. Verifique se o encosto do banco está correctamente travado.

Estique a correia até que o encosto da cadeira para criança fique em contacto com o encosto do banco do veículo.



As fixações (anéis) de porta-bagagens **3** não podem ser utilizadas se já estiverem a ser usadas para fixar dois destes três elementos: rede de separação de bagagens, carga no porta-bagagens ou cadeira para criança.



As fixações ISOFIX foram estudadas exclusivamente para serem utilizadas por cadeiras para criança com sistema ISOFIX. Nunca fixe nestes pontos qualquer outro tipo de cadeira para criança, cinto ou outros objectos.

Assegure-se de que nada impede a instalação da cadeira ao nível dos pontos de fixação.

Se o veículo tiver estado envolvido num acidente, mande verificar as fixações ISOFIX e substitua a cadeira para criança.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (1/7)

Não é permitida a instalação de cadeiras para criança nalguns lugares do veículo. Os esquemas das páginas seguintes indicam os lugares onde pode ser instalada uma cadeira para criança.

Os tipos de cadeira para criança indicados podem não estar disponíveis. Antes de utilizar uma outra cadeira para criança, verifique junto do fabricante a exequibilidade da sua montagem.



De preferência, instale a cadeira para criança num dos lugares traseiros.

Assegure-se de que não há perigo da cadeira se deslocar da sua base.

Se tiver de retirar o apoio-de-cabeça, assegure-se de que o arruma em local seguro; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

Fixe sempre a cadeira para criança ao veículo, ainda que não esteja a ser utilizada; em caso de travagem violenta ou de choque, pode tornar-se um projectil agressor para os ocupantes do veículo.

No lugar dianteiro

A legislação relativa ao transporte de crianças no lugar do passageiro dianteiro é específica a cada país. Consulte a legislação em vigor e respeite as indicações dos esquemas das páginas seguintes.

Antes de instalar uma cadeira para criança neste lugar (se a instalação for autorizada):

- baixe totalmente o cinto de segurança;
- faça recuar totalmente o banco;
- incline ligeiramente o encosto (cerca de 25°);
- nos veículos em que tal é possível, faça subir totalmente o assento de banco.

Não efectue estas regulações, nem as modifique, depois de instalar a cadeira para criança.



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança nesse local, verifique se o airbag está desactivado (consulte o parágrafo «Segurança de crianças: desactivação, activação do airbag do passageiro dianteiro» no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (2/7)

No lugar traseiro

Uma cadeirinha deve ser instalada no sentido transversal do banco e ocupa, no mínimo, dois lugares. Posicione a cadeira de modo a que a cabeça da criança fique do lado oposto ao da porta do veículo.

Para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, avance totalmente o banco dianteiro e, depois, faça-o recuar ao máximo sem que haja contacto com a cadeira para criança.

Para segurança da criança na posição de frente para a dianteira do veículo, o banco que ficar em frente da criança só deve recuar até meio da calha, a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25° e o banco deve estar o mais levantado possível.

Verifique se a cadeira para criança, instalada de frente para a dianteira do veículo, está apoiada no encosto do banco e se o apoio-de-cabeça do veículo não interfere com a cadeira.

Apoio-de-cabeça adulto/criança

Nos veículos com este equipamento, o apoio-de-cabeça para criança e o respectivo assento só podem ser instalados nos lugares traseiros laterais.

Para as instruções de montagem e de utilização, consulte o manual do fabricante do equipamento.



É interdito montar uma cadeira para criança com uma perna de força no lugar traseiro central.

**PERIGO DE MORTE OU
FERIMENTOS GRAVES.**

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (3/7)

Versão furgão com dois lugares
dianteiros



38510

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U Lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal».

 Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

 Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).

(1) Antes de instalar uma cadeira para criança, coloque o banco do veículo na posição mais recuada possível.

Versão furgão Escalão de idade (peso da criança)	Lugares adaptados à instalação de cadeiras para crianças Lugar do passageiro dianteiro (1)	
	COM «AIRBAG» DO PASSAGEIRO (2)	SEM «AIRBAG» DO PASSAGEIRO
Escalões 0, 0+ (peso inferior a 13 kg)	U	U
Escalão I (peso de 9 a 18 kg)	U	U
Escalões II e III (peso de 15 a 36 kg)	U	U



(2) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o airbag está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação e activação do airbag do passageiro dianteiro» no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (4/7)

Versão furgão com três lugares
dianteiros



36196

Cadeira para criança fixa pelo cinto

U Lugar que permite a fixação, pelo cinto, de uma cadeira homologada como «Universal».

⊘ Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.

Versão furgão Escalão de idade (peso da criança)	Lugares adaptados à instalação de cadeiras para crianças Lugar do passageiro dianteiro (1)	
	PASSAGEIRO LATERAL	PASSAGEIRO CENTRAL
Escalões 0, 0+ (peso inferior a 13 kg)	U	X
Escalão I (peso de 9 a 18 kg)	U	X
Escalões II e III (peso de 15 a 36 kg)	U	X

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (5/7)

Versão break



Cadeira para criança fixa pelo cinto

U Lugar que permite a fixação, com cinto, de uma cadeira homologada como «Universal»;

UD Lugar que permite a fixação, pelo cinto, **apenas** de uma **cadeira de costas para a dianteira do veículo** homologada como «Universal».



PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES:

antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).



A utilização de um sistema de segurança de crianças inadequado a este veículo não protegerá correctamente o bebé ou a criança. Corre perigo de ser grave ou mortalmente ferido.

Cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX



Lugar que permite a fixação de uma cadeira para criança ISOFIX.



Verifique o estado do «airbag», antes de ocupar o banco (passageiro ou cadeira para criança).



Lugar interdito à instalação de uma cadeira para criança.



Os lugares traseiros estão equipados com um dispositivo que permite fixar uma cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo ISOFIX homologada como «Universal». As fixações estão situadas no porta-bagagens e estão visíveis.

A dimensão da cadeira para criança ISOFIX está identificada por um ou mais caracteres:

- A, B e B1: cadeiras a instalar de frente para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- C: cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 1 (9 a 18 kg);
- D e E : estruturas ou cadeiras a instalar de costas para a dianteira do veículo do escalão 0 ou 0+ (até 13 kg);
- F e G: cadeirinhas do escalão 0 (até 10 kg).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (6/7)

O quadro seguinte apresenta as mesmas informações que o esquema da página anterior. Respeite a legislação em vigor.

Versão break Tipo de cadeira para criança	Peso da criança	Dimensão da cadeira ISOFIX	Lugar dianteiro do passageiro (1) (2)	Lugares traseiros laterais	Lugar traseiro central
Cadeirinha transversal Escalão 0	< 10 kg	F, G	X	U - IL (3)	U (3)
Banco/cadeira de costas para a dianteira do veí- culo Escalões 0, 0+ e 1	< 13 kg e 9 a 18 kg	C, D, E	U	U - IL (4)	U (4)
Cadeira de frente para a dianteira do veículo Escalão 1	9 a 18 kg	A, B, B1	X	U - IUF - IL (5)	U (5)
Banco Escalões 2 e 3	15 a 25 kg e 22 a 36 kg		X	U (5)	U (5)



(1) PERIGO DE MORTE OU DE FERIMENTOS GRAVES: antes de instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, no lugar do passageiro dianteiro, verifique se o «airbag» está desactivado (consulte «segurança de crianças: desactivação/activação do «airbag» do passageiro dianteiro», no capítulo 1).

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: instalação de uma cadeira para criança (7/7)

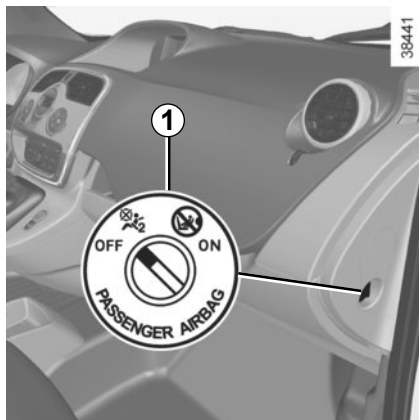
X = Lugar não autorizado para a instalação de uma cadeira para criança.

U = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo cinto de segurança e homologada como «Universal»; verifique se pode ser montada.

IUF/IL = Lugar que permite a instalação de uma cadeira para criança fixa pelo sistema ISOFIX nos veículos que dispõem deste equipamento, e homologada como «Universal/semi-universal ou específica para um veículo»; verifique se pode ser montada.

- (2) Neste lugar, só pode ser instalada uma cadeira para criança na posição de costas para a dianteira do veículo: levante o banco do veículo o mais possível, faça-o recuar totalmente e incline ligeiramente o encosto (25°, aproximadamente).
- (3) Uma cadeirinha é instalada no sentido transversal e ocupa, no mínimo, dois lugares (a cabeça da criança deve ficar do lado oposto ao da porta do veículo).
- (4) Avance totalmente o banco dianteiro para instalar uma cadeira para criança de costas para a dianteira. Faça recuar depois o banco situado em frente da cadeira para criança sem entrar em contacto com a mesma.
- (5) Cadeira para criança de frente para a dianteira do veículo: coloque o encosto da cadeira para criança em contacto com o encosto do banco do veículo. Regule a altura do apoio-de-cabeça ou retire-o, se necessário. Além disso, o banco em frente da criança só deve recuar até meio da calha, no máximo, e a inclinação do encosto não deve ultrapassar 25°.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (1/3)



Desactivação do airbag do passageiro dianteiro (para os veículos que os possuam)

Para poder instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro, é **imperativo** que desactive os dispositivos complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro.



Para desactivar o «airbag»: com o veículo parado e a ignição desligada, empurre e rode o interruptor 1 para a posição **OFF**.

Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho 2 está realmente aceso no visor central e, consoante a versão do veículo, se a mensagem «airbag do passageiro off» se afixa.

Nota: se o veículo estiver equipado com «airbag» lateral, este também será desactivado.

Este testemunho mantém-se aceso para o informar de que pode instalar uma cadeira para criança no lugar do passageiro dianteiro.



A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (2/3)



PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o accionamento do airbag do passageiro dianteiro e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instale o sistema de retenção para crianças virado para trás num banco protegido por um **AIRBAG dianteiro ACTIVADO**. Isto pode provocar a **MORTE** da **CRIANÇA** ou **FERIMENTOS GRAVES**.

A

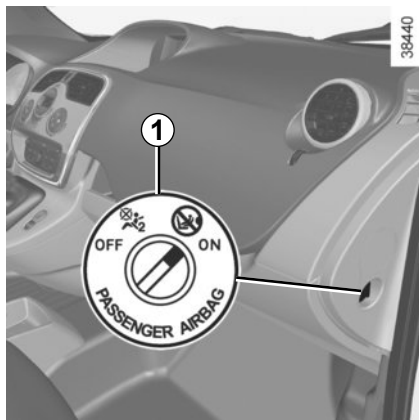


As marcações no quadro de instrumentos e as etiquetas **A** de cada lado da pala-de-sol do passageiro **3** (por exemplo, as etiquetas acima) recordam estas instruções.

A



SEGURANÇA DE CRIANÇAS: desactivação, activação do «airbag» do passageiro dianteiro (3/3)



Activação do «airbag» do passageiro dianteiro

Logo que retire a cadeira para criança do lugar do passageiro dianteiro, volte a activar os «airbags» para que o passageiro dianteiro possa beneficiar da protecção deste dispositivo, em caso de choque.

Para reactivar o airbag: com o veículo parado e a ignição desligada, empurre e rode o interruptor **1** para a posição **OFF**.

Com a ignição ligada, é **imperativo** que verifique se o testemunho **2** está apagado.

Os meios de retenção complementares ao cinto de segurança do passageiro dianteiro estão activados.



Anomalias de funcionamento

Em caso de anomalia do sistema de activação/desactivação do airbag do passageiro dianteiro, é proibido instalar uma cadeira para criança nesse lugar.

Não é aconselhado o transporte de qualquer passageiro nesse lugar.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



PERIGO

Devido à incompatibilidade entre o accionamento do airbag do passageiro dianteiro e o posicionamento de uma cadeira para criança de costas para a dianteira do veículo, **NUNCA** instale o sistema de retenção para crianças virado para trás num banco protegido por um **AIRBAG dianteiro ACTIVADO**. Isto pode provocar a **MORTE** da **CRIANÇA** ou **FERIMENTOS GRAVES**.



A activação ou a desactivação do «airbag» do passageiro deve ser feita com o **veículo parado**.

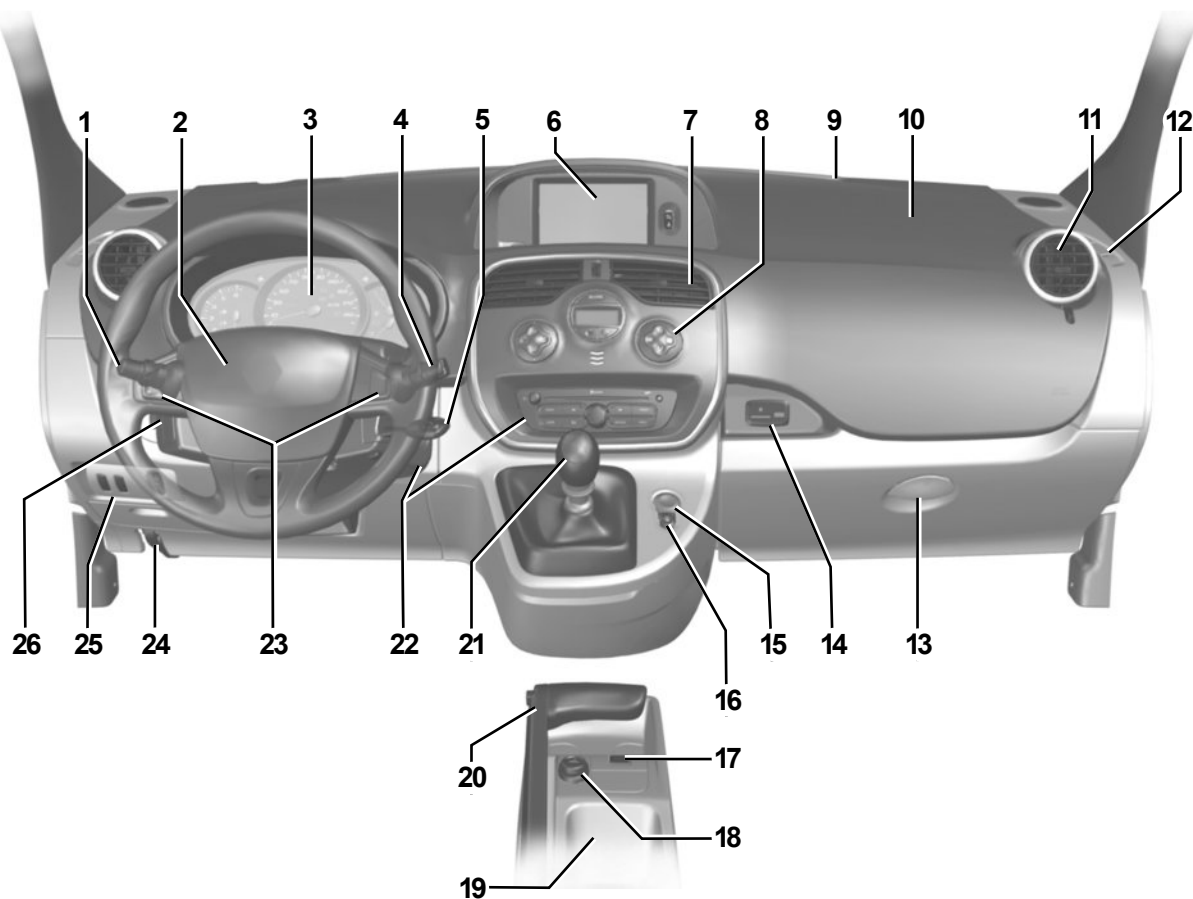
Se estas manipulações forem feitas com o veículo em andamento, os

testemunhos  e  acendem-se.

Para ajustar o estado do «airbag» à posição do canhão, desligue e volte a ligar a ignição.

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (1/2)

36163



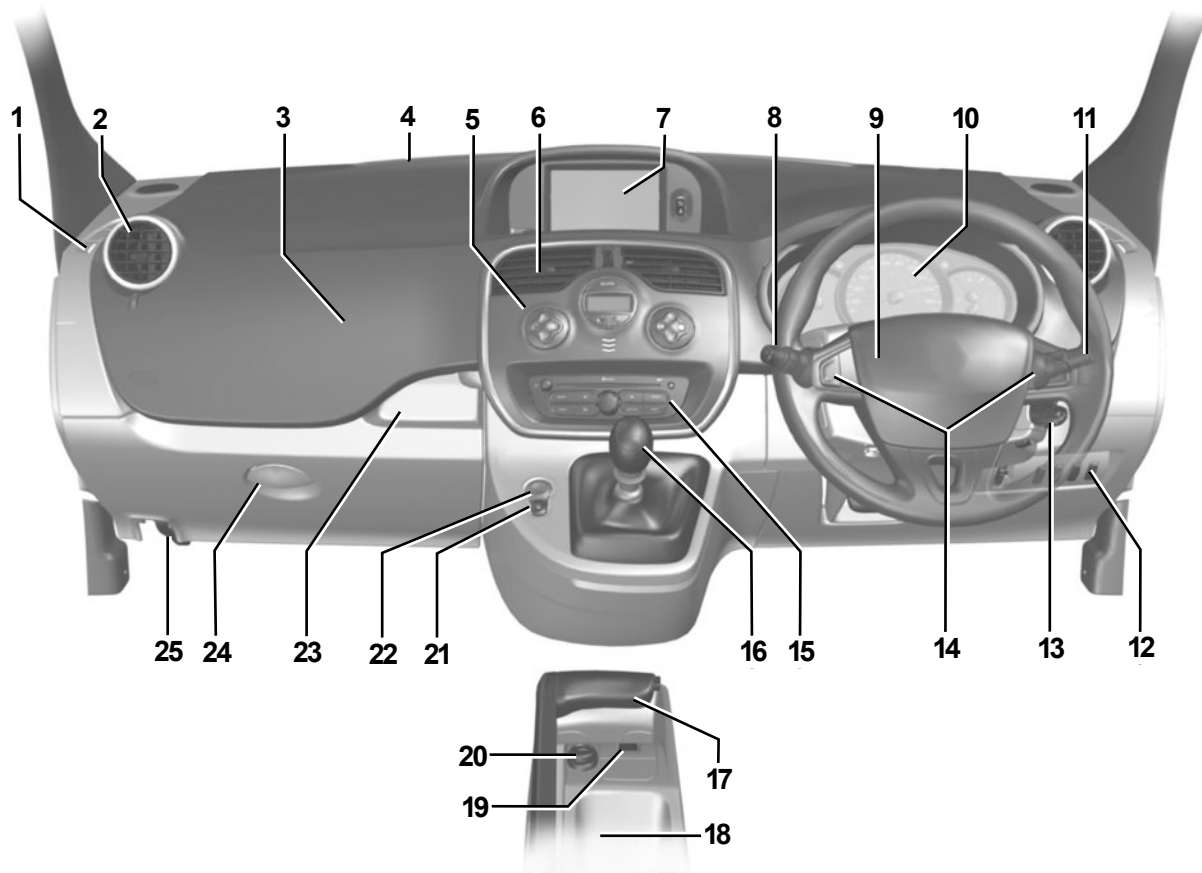
POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À ESQUERDA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|---|--|---|
| <p>1 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas,– iluminação exterior,– luzes de nevoeiro dianteiras,– luzes de nevoeiro traseiras. <p>2 – Buzina,</p> <ul style="list-style-type: none">– local para o «airbag» do condutor. <p>3 Quadro de instrumentos.</p> <p>4 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– limpa-vidros,– lava-vidros,– computador de bordo. <p>5 Contactor de ignição.</p> <p>6 Visor ou ecrã multimédia táctil:</p> <ul style="list-style-type: none">– testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança,– testemunho de desactivação do «airbag»,– navegação,– relógio,– temperatura exterior. <p>7 Arejador central.</p> <p>8 Comandos de ventilação, de ar condicionado e de degelo.</p> | <p>9 Entrada para desembaciamento do pára-brisas.</p> <p>10 Local para o «airbag» do passageiro.</p> <p>11 Arejador lateral.</p> <p>12 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>13 Porta-luvas.</p> <p>14 Espaço de arrumação ou tomada de acessórios.</p> <p>15 Interruptor do sinal de perigo.</p> <p>16 Interruptor de trancamento/des-trancamento eléctrico das portas.</p> <p>17 Interruptor do modo ECO.</p> <p>18 Isqueiro/tomada de 12V.</p> <p>19 Local de arrumação central.</p> <p>20 Travão-de-mão.</p> | <p>21 Alavanca de velocidades.</p> <p>22 Telecomando/local para rádio, sistema de navegação.</p> <p>23 Comandos do regulador/limitador de velocidade.</p> <p>24 Comando de destrancamento do capô.</p> <p>25 Comandos:</p> <ul style="list-style-type: none">– sistema de auxílio ao estacionamento;– de regulação em altura dos faróis dianteiros. <p>26 Comandos:</p> <ul style="list-style-type: none">– geral do regulador de velocidade/limitador de velocidade.– de desactivação/activação da função de paragem e arranque.– de activação/desactivação do sistema antipatinagem ou do controlo de aderência. |
|---|--|---|

POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (1/2)

39016



POSTO DE CONDUÇÃO - VOLANTE À DIREITA (2/2)

A presença dos equipamentos abaixo indicados DEPENDE DA VERSÃO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

- | | | |
|---|---|---|
| <p>1 Entrada para desembaciamento de vidro lateral.</p> <p>2 Arejador lateral.</p> <p>3 Local do airbag do passageiro.</p> <p>4 Entrada de ar para desembaciamento do pára-brisas.</p> <p>5 Comandos de ventilação, de climatização e de degelo.</p> <p>6 Arejador central.</p> <p>7 Visor ou ecrã multimédia tátil:</p> <ul style="list-style-type: none">– testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança,– testemunho de desactivação do «airbag»,– navegação,– relógio,– temperatura exterior. <p>8 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– pisca-piscas,– iluminação exterior,– luzes de nevoeiro dianteiras,– luzes de nevoeiro traseiras. | <p>9 – Buzina.</p> <ul style="list-style-type: none">– Local para o «airbag» do condutor. <p>10 Quadro de instrumentos.</p> <p>11 Haste de:</p> <ul style="list-style-type: none">– limpa-vidros,– lava-vidros,– computador de bordo. <p>12 Comandos:</p> <ul style="list-style-type: none">– geral do regulador de velocidade/limitador de velocidade;– de activação/desactivação do sistema antipatinagem ou do controlo de aderência;– desactivação/activação da função de paragem e arranque;– sistema de auxílio ao estacionamento;– de regulação em altura dos faróis. <p>13 Interruptor de ignição.</p> <p>14 Comandos do limitador/regulador de velocidade.</p> | <p>15 Local para rádio, sistema de navegação.</p> <p>16 Alavanca de velocidades.</p> <p>17 Travão-de-mão.</p> <p>18 Local de arrumação central.</p> <p>19 Interruptor do modo ECO.</p> <p>20 Isqueiro/tomada de 12V.</p> <p>21 Interruptor de trancamento/detrancamento eléctrico das portas.</p> <p>22 Interruptor do sinal de perigo.</p> <p>23 Espaço de arrumação ou tomada de acessórios.</p> <p>24 Porta-luvas.</p> <p>25 Comando de destrancamento do capô.</p> |
|---|---|---|

INDICADORES LUMINOSOS (1/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Quadro de instrumentos A



Para sua segurança, se o testemunho **STOP** se acender, pare de imediato. Não se esqueça, contudo, das condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a acioná-lo. Chame um representante da marca.



Testemunho de máximos



Testemunho de médios



Testemunho das luzes de nevoeiro dianteiras



Testemunho de luz de nevoeiro traseira



Testemunhos de pisca--piscas



Testemunho de direcção de assistência variável

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Em andamento, se este testemunho se acender em simultâneo com a emissão de um sinal sonoro, tal indica uma falha do sistema.

Consulte rapidamente um representante da marca.



Indicador de mudança de velocidade.

Acendem-se para o aconselhar a mudar para uma relação superior (seta para cima) ou inferior (seta para baixo).

O testemunho



impõe uma paragem logo que possível num representante da marca, **conduzindo com moderação**. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.



A ausência de retorno visual ou sonoro indica uma deficiência do quadro de instrumentos, o que obriga a uma paragem imediata (de forma compatível com as condições de circulação). Assegure-se de que o veículo está correctamente imobilizado e chame um representante da marca.

INDICADORES LUMINOSOS (2/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



STOP Testemunho de paragem imediata

Acende-se ao ligar a ignição, por vezes, ao mesmo tempo que outros testemunhos; apaga-se ao fim de alguns segundos.

O seu acendimento obriga a uma paragem imediata, de forma compatível com as condições de circulação. Consulte rapidamente um representante da marca.

Nalgumas versões, este testemunho acende-se ao mesmo tempo que se afixa uma mensagem no quadro de instrumentos.



Testemunho de alerta de temperatura do líquido de refrigeração

Se se mantiver aceso em andamento, acompanhado do testemunho **STOP**, tal significa um sobreaquecimento do motor. Pare e deixe o motor ao ralenti durante um ou dois minutos. A temperatura deve baixar. Se não baixar, pare o motor. Deixe o motor arrefecer, antes de verificar o nível do líquido de refrigeração. Chame um representante da marca, se necessário.



Testemunho de accionamento do travão-de-mão e avisador de incidente no circuito de travagem

Acende-se ao ligar a ignição. Se se acender ao travar ou em andamento, acompanhado do testemunho **STOP**, isso indica uma baixa de nível nos circuitos; pode ser perigoso prosseguir viagem. Chame um representante da marca.



Testemunho de alerta

Acende-se ao ligar a ignição, por vezes, ao mesmo tempo que outros testemunhos; apaga-se ao fim de alguns segundos.

Recomendamos que se dirija o mais rapidamente possível a um representante da marca.

Nalgumas versões, este testemunho acende-se ao mesmo tempo que se afixa uma mensagem no quadro de instrumentos.



Testemunho de controlo dos gases de escape

Nos veículos que o tiverem, acende-se quando se liga a ignição e depois apaga-se.

- Se se acender fixamente, acompanhado do testemunho , consulte um representante da marca logo que possível;
- Se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

Consulte «conselhos antipoluição, economia de combustível, condução», no capítulo 2.

INDICADORES LUMINOSOS (3/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de pressão do óleo

Se se acender em andamento, pare imperativamente e desligue a ignição.

Verifique o nível de óleo (consulte «nível de óleo de motor», no capítulo 4). Se o nível for normal, então o incidente tem uma outra causa. Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de pré-aquecimento (na versão diesel)

Acende-se ao ligar a ignição. Indica que as velas de pré-aquecimento estão alimentadas. Apaga-se quando o pré-aquecimento termina e o motor pode ser accionado.



Testemunho de avaria electrónica

Se se acender em andamento, tal indica uma avaria eléctrica ou electrónica ou, nas versões diesel, a presença de água no gasóleo.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.



Testemunho de «airbag»

Acende-se quando se liga a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se, ao ligar a ignição, não se acender ou se piscar, tal indica uma avaria no sistema.

Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de antiblocagem de rodas

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois.

Se não se apagar depois de ligar a ignição ou se se acender em andamento, tal indica uma falha do sistema de antiblocagem de rodas. A travagem passa a ser assegurada pelo sistema clássico, ou seja, como se se tratasse de um veículo sem sistema ABS.

Consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de alerta de nível mínimo de combustível

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se alguns segundos depois. Se acender em andamento, acompanhado por um sinal sonoro, reabasteça logo que possível. A partir do primeiro acendimento do indicador, ainda poderá percorrer cerca de 50 km.

INDICADORES LUMINOSOS (4/4)

A presença e o funcionamento dos testemunhos DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.



Testemunho de esquecimento de utilização do cinto de segurança

Nalgumas versões, afixa-se no quadro de instrumentos ou no visor central do painel de bordo. Depois de ligar a ignição, mantém-se aceso enquanto o seu cinto não estiver a ser utilizado. Durante 30 segundos é emitido um sinal de baixo volume que, uma vez terminado este tempo, é substituído de outro de grande volume durante 90 segundos.



Testemunho de carga da bateria

Se se acender em andamento, tal indica sobrecarga ou descarga do circuito eléctrico. Pare e consulte rapidamente um representante da marca.



Testemunho de porta aberta

Com a ignição ligada, acende-se quando uma das portas está mal fechada.



Testemunho de suspensão do motor

Consulte o parágrafo «Função Stop and Start» no capítulo 2.



Testemunho de da suspensão do motor indisponível

Consulte o parágrafo «Função Stop and Start» no capítulo 2.



Testemunhos do regulador e do limitador de velocidade

Consulte «limitador de velocidade» e «regulador de velocidade», no capítulo 2.



Testemunho de controlo de estabilidade dinâmica (ESC) e sistema antipatinagem

Consulte «Dispositivos de correcção e de auxílio à condução» no capítulo 2.



Avisador de perda da pressão dos pneus

Consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus» no capítulo 2.

VISORES E INDICADORES (1/3)

A presença e o funcionamento dos visores e indicadores **DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.**



Velocímetro 1

Alarme sonoro de excesso de velocidade

Consoante a versão do veículo, ouve-se um alarme sonoro durante cerca de 10 segundos a cada 40 segundos, quando o veículo ultrapassa os 120 km/h.

Nota: consoante a versão do veículo, é possível programar a velocidade pretendida. Consulte um representante da marca.



Conta-rotações 2

(graduação x 1000)

VISORES E INDICADORES (2/3)

A presença e o funcionamento dos visores e indicadores **DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.**



Indicador de nível de combustível A

O número de traços acesos indica o nível de combustível. Quando o nível está no mínimo, acende-se o último traço e é emitido um sinal sonoro. Um indicador acende-se também no quadro de instrumentos.

Reabasteça logo que possível. A partir do primeiro acendimento do testemunho, ainda poderá percorrer 50 km.



Indicador do nível de combustível 3

O ponteiro indica o nível de combustível. Quando o nível está no mínimo, o indicador de combustível na reserva acende-se ao mesmo tempo que é emitido um sinal sonoro.

Reabasteça logo que possível. A partir do primeiro acendimento do testemunho, ainda poderá percorrer 50 km.

Indicador de temperatura do líquido de refrigeração 4 ou A

Em condições de utilização normais, o ponteiro deve situar-se antes da zona **B**. Pode, no entanto, atingir esta zona em caso de utilização mais «intensiva». Só é caso para alerta se o testemunho se acender ou se se afixar a mensagem «sobreaquecimento do motor».

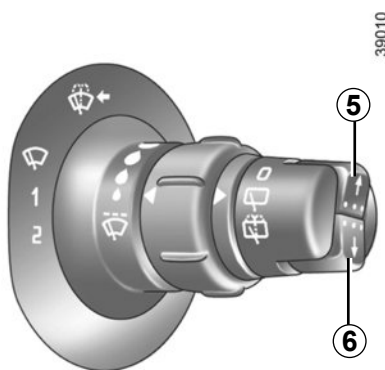
VISORES E INDICADORES (3/3)

A presença e o funcionamento dos visores e indicadores **DEPENDEM DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.**



Testemunho de alerta do nível mínimo do óleo do motor

Nalgumas versões, ao pôr o motor a trabalhar e durante 30 segundos, o visor **A** afixa o alerta de nível mínimo de óleo de motor. Consulte «nível de óleo do motor», no capítulo 4.



Tecla de selecção da afixação 5 ou 6

Consoante a versão do veículo, pressões sucessivas na tecla permitem seleccionar informações no visor, obter a reposição a zero do conta-quilómetros parcial (neste caso, o conta-quilómetros parcial deve estar seleccionado no visor).

– Selecção da afixação

Carregue brevemente para passar da leitura do conta-quilómetros total para a do parcial e vice-versa.

– Reposição a zero do conta--quilómetros parcial

Com o visor seleccionado no conta-quilómetros parcial, prima longamente a tecla.

Visor multifunção

Conta-quilómetros total.

Conta-quilómetros parcial.

Acerto das horas.

OU

Computador de bordo

Consulte «computador de bordo», no capítulo 1.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (1/2)

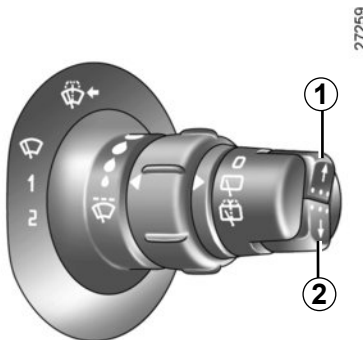


Computador de bordo A

Nalgumas versões, apresenta as seguintes funções:

- distância percorrida;
- parâmetros de viagem;
- mensagens de informação;
- mensagens de anomalia de funcionamento (associadas ao testemunho );
- mensagens de alerta (associadas ao testemunho **STOP**).

Todas estas funções estão descritas nas páginas seguintes.



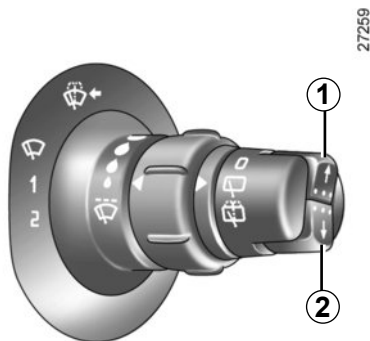
Teclas de selecção da afixação 1 e 2

Faça deslizar no sentido ascendente (tecla 1) ou descendente (tecla 2) as informações a seguir indicadas por pressões sucessivas e breves (a afixação depende do equipamento do veículo e do país de comercialização).

- a) Conta-quilómetros total e conta-quilómetros parcial,
- b) parâmetros de viagem:
 - combustível consumido;
 - consumo médio;
 - consumo instantâneo;
 - autonomia previsível;
 - distância percorrida;
 - velocidade média;

- c) autonomia de manutenção,
- d) velocidade de referência do limitador e do regulador de velocidade;
- e) reinicialização da pressão dos pneus,
- f) diário de bordo, passagem de mensagens de informação e anomalias de funcionamento.

COMPUTADOR DE BORDO: generalidades (2/2)



Reposição a zero do conta--quilómetros parcial

Selecione o conta-quilómetros parcial e prima uma das teclas **1** ou **2**, até o repor a zero.

Reposição a zero dos parâmetros de viagem («ponto zero»)

Selecione um dos parâmetros de viagem e prima uma das teclas **1** ou **2**, até repor a zero a afixação.

Interpretação de alguns valores afixados após um «ponto zero»

Os valores de consumo médio, autonomia e velocidade média são cada vez mais significativos e estáveis à medida que aumenta a distância percorrida desde o último «ponto zero».

Nos primeiros quilómetros após o «ponto zero», pode constatar:

- que a autonomia vai aumentando, em andamento. Esta autonomia tem em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Ora, o consumo médio pode diminuir quando:
- o veículo sai de uma fase de aceleração;
- o motor atinge a temperatura de funcionamento (Ponto zero: motor frio);
- passa de uma circulação urbana para uma circulação em estrada.

«Ponto Zero» automático dos parâmetros de viagem

A reposição a zero faz-se automaticamente, logo que seja ultrapassada a capacidade máxima de um dos parâmetros.

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Figure 1

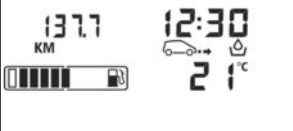
COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (2/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
INSTANTÂNEO 8.6 L/100	8.6 L/100 12:30 21°C	Consumo instantâneo Valor afixado depois de ter atingido a velocidade de 30 km/h.
AUTONOMIA 402.0 KM	402.0 KM 12:30 21°C	Autonomia previsível com o combustível existente no depósito. Esta autonomia tem em conta o consumo médio realizado desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m. Alguns minutos após o acendimento do testemunho de combustível na reserva (consulte «Quadro de instrumentos»), deixa de haver afixação da autonomia previsível.
DISTÂNCIA 430.0 KM	430.2 KM 12:30 21°C	Distância percorrida desde o último «ponto zero».
MÉDIA 109.2 KM/H	109.2 KM/H 12:30 21°C	Velocidade média desde o último «ponto zero». Este valor só é afixado depois de percorrer 400 m.

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (3/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
MUDANÇA ÓLEO 137.7 KM 		c) Autonomia de manutenção Distância a percorrer até à próxima revisão (afixação em quilómetros); em seguida, quando a autonomia está próxima do seu termo, podem apresentar-se vários casos: – autonomia inferior a 3.000 km ou dois meses: a mensagem «PREVER REVISÃO» é afixada; – autonomia de manutenção igual a 0 km ou data de revisão atingida: afixa-se a mensagem «FAZER REVISÃO RAPIDAMENTE» enquanto estiver seleccionada a «autonomia de manutenção», ao mesmo tempo que o símbolo  e o indicador . Neste caso, a revisão de manutenção deve ser efectuada o mais rapidamente possível.
Nota: consoante a versão do veículo, a autonomia de revisão depende do estilo de condução (circulação frequente a baixa velocidade, do tipo porta-a-porta, circulação prolongada ao ralenti, tracção de reboque...). Consequentemente, a distância a percorrer até à próxima revisão pode diminuir mais rapidamente do que a distância realmente percorrida. Reinicialização do visor após a revisão, de acordo com o programa de manutenção. A autonomia de manutenção só deve ser reinicializada depois de realizar uma revisão prevista no documento de manutenção. Se decidir efectuar operações de manutenção intermédias, não reinicialize esta informação em cada mudança de óleo, porque isso irá alterar a periodicidade de substituição das outras peças prevista no programa de manutenção. Particularidade: para reinicializar a autonomia de manutenção, posicione-se na página de revisão (ver a figura acima) e prima continuamente durante cerca de 10 segundos uma das teclas de reposição a zero, até que a autonomia de manutenção se afixe sem piscar. Consulte «computador de bordo: generalidades», no capítulo 2.		

COMPUTADOR DE BORDO: parâmetros de viagem (4/4)

A afixação das informações a seguir apresentadas DEPENDE DO EQUIPAMENTO DO VEÍCULO E DO PAÍS DE COMERCIALIZAÇÃO.

Exemplos de selecção		Interpretação da afixação seleccionada
LIMITADOR 70 KM/H		d) Velocidade de referência do regulador/limitador de velocidade (consoante a versão do veículo) Consulte «Regulador-limitador de velocidade» no capítulo 2.
REGULADOR 70 KM/H		
PNEUS: SET TPW	SEt tP	e) Reinicialização da pressão dos pneus Consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus» no capítulo 2.
PRESSÃO PNEUS A RECEBER	SEt PP	

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de informação

Mensagens de informação

Estas mensagens podem servir para o ajudar na fase do arranque do veículo ou para informar o utilizador de uma opção ou de um estado de condução.

Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de informação.

Exemplos de mensagens	Interpretação das mensagens
« NÃO HÁ MENSAG. EM MEMÓRIA »	f) Diário de bordo Afixação sucessiva: – das mensagens de informação (acendimento automático das luzes...), – das mensagens de anomalias de funcionamento (verificar injeção...).
« PORTA-BAGAGENS ABERTO »	Indica que o porta-bagagens está aberto ou mal fechado.
« BATERIA EM ECONOMIA »	Indica que os acessórios do veículo foram desligados, para preservar a bateria.
« NÍVEL ÓLEO CORRECTO »	Indica, ao ligar-se a ignição, que o nível do óleo está correcto.
« ACENDIM. AUTO. FARÓIS OFF »	Indica que a função acendimento automático dos faróis está desactivada.

COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de anomalia de funcionamento

Estas mensagens aparecem em simultâneo com o testemunho  e impõem uma paragem logo que possível num representante da marca, conduzindo com moderação. O desrespeito por esta recomendação pode implicar o risco de danificar o veículo.

Desaparecem se premir uma vez a tecla de selecção da afixação ou ao fim de alguns segundos. Ficam memorizadas no diário de bordo. O testemunho  mantém-se aceso. Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de anomalias de funcionamento.

Exemplos de mensagens	Interpretação das mensagens
« VERIFICAR ESC »	Indica uma falha do controlo de estabilidade dinâmica ESC e do sistema antipatinagem (consulte «Dispositivos de correcção e de auxílio à condução» no capítulo 2).
« PURGAR FILTRO GASÓLEO »	Indica a presença de água no gasóleo. Consulte, logo que possível, um representante da marca.
« CAIXA VELOCID. DEFICIENTE »	Indica a presença de uma avaria na caixa de velocidades; consulte rapidamente um representante na marca.
« ACENDIM. AUTO. DEFICIENTE »	Indica uma deficiência no funcionamento automático das luzes; consulte um representante da marca.
« VERIFICAR DIRECÇÃO »	Indica uma deficiência no funcionamento da direcção assistida.

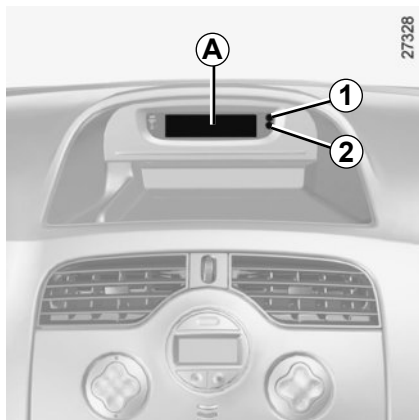
COMPUTADOR DE BORDO: mensagens de alerta

Estas mensagens aparecem em simultâneo com o testemunho **STOP** e, para sua segurança, impõem uma paragem imediata, embora compatível com as condições de circulação. Pare o motor e não tente voltar a accioná-lo. Chame um representante da marca.

Em seguida, são dados alguns exemplos de mensagens de alerta. **Nota:** as mensagens podem aparecer no visor isolada ou alternadamente, se houver várias mensagens a afixar. Podem afixar-se em simultâneo com um testemunho e/ou a emissão de um sinal sonoro.

Exemplos de mensagens	Interpretação das mensagens
« INJEÇÃO DEFICIENTE »	Indica um problema grave no motor.
« SOBREAQUECIMENTO MOTOR »	Indica um sobreaquecimento do motor.
« DIRECÇÃO DEFICIENTE »	Indica um problema na direcção assistida do veículo.
« SOBREAQUECIM. CAIX. VELOC. »	Indica um sobreaquecimento da caixa de velocidades.
« FURO »	Indica que pelo menos uma das rodas está furada ou muito vazia.

RELÓGIO E TEMPERATURA EXTERIOR (1/2)



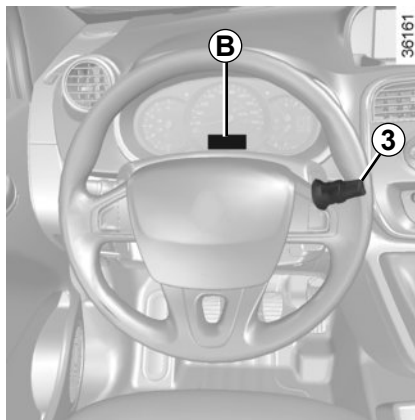
Com a ignição ligada, as horas e (nalgumas versões) a temperatura exterior são afixadas.

Acerto das horas

Acerto do relógio A

Nos veículos que os tenham, os botões 1 e 2 servem para acertar as horas.

Prima o botão 1, para acertar as horas, e o botão 2, para acertar os minutos.



Acerto do relógio B

Afixe a página «Hora» no quadro de instrumentos, premindo um dos botões da haste 3.

Após dois segundos, as horas e os minutos piscam.

Prima longamente o botão inferior, para entrar no modo de acerto das horas.

Quando apenas as horas piscarem, prima a tecla superior, para as fazer passar.

Prima longamente o botão inferior, para entrar no modo de acerto dos minutos.

Quando apenas os minutos piscarem, prima a tecla superior, para os fazer passar.

Valide, premindo longamente a tecla inferior da haste 3.

Após uma ruptura de alimentação eléctrica (bateria desligada, fio de alimentação cortado...), é conveniente acertar o relógio.

Aconselha-se a que esta operação seja executada com o veículo imobilizado.

RELÓGIO E TEMPERATURA EXTERIOR (2/2)

38505



Acerto do relógio C

Veículos equipados com ecrã tátil multimédia, sistemas de auxílio à navegação, telemóveis...

Consulte as instruções específicas à função, para conhecer as particularidades dos veículos relativamente à presença desses equipamentos.

Temperatura exterior

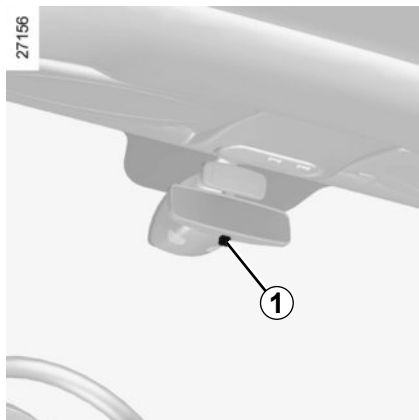
Quando o veículo está equipado, se a temperatura exterior estiver compreendida entre -3°C e $+3^{\circ}\text{C}$, os caracteres $^{\circ}\text{C}$ piscam (assinalando a eventual presença de gelo na estrada).



Indicador de temperatura exterior

Esta informação não pode ser utilizada como detetora de gelo na estrada. Com efeito, a formação de gelo depende de outros factores, para além da temperatura, como a exposição e a higrometria locais, pelo que não se podem tirar conclusões a partir da simples indicação de um valor de temperatura instantânea.

RETROVISORES



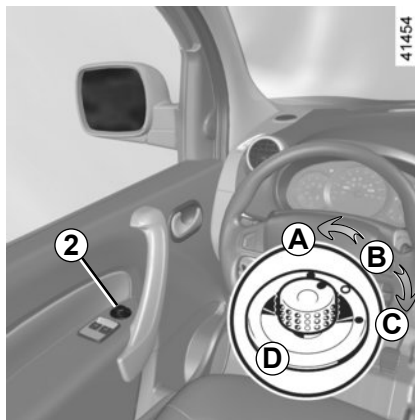
Retrovisor interior

O retrovisor interior é orientável. Em condução nocturna, para não ser encandeado pelos faróis do veículo que o segue, manobre a patilha **1**.



Os objetos observados pelo vidro do retrovisor estão realmente mais próximos do que parecem.

Para sua segurança, tenha isso em consideração para avaliar corretamente a distância antes de qualquer manobra.



Retrovisores exteriores de comando eléctrico

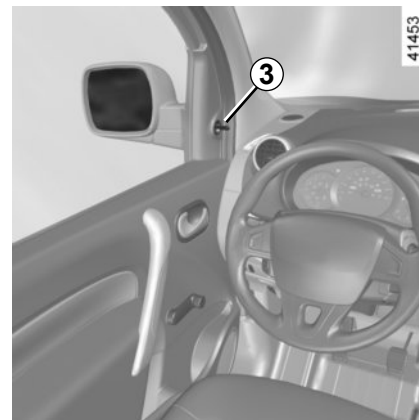
Com a ignição ligada, manobre o botão **2**:

- posição **A**, para regular o retrovisor esquerdo;
- posição **C**, para regular o retrovisor direito.

B é a posição inactiva.

Desembaciamento dos retrovisores

Com o motor a trabalhar, o desembaciamento do espelho efectua-se simultaneamente com o do óculo traseiro.



Retrovisores rebatíveis

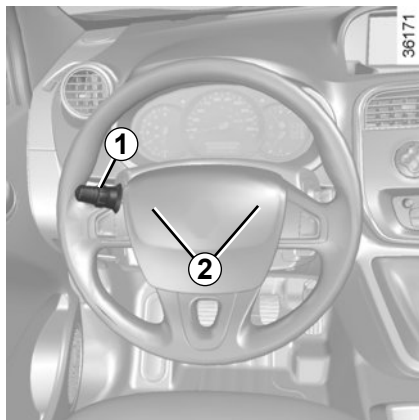
Rode o botão **2** para a posição **D**, para recolher os retrovisores exteriores. Para os repor na posição de circulação, manobre o botão para a posição **B**.

Se recolher manualmente os retrovisores, antes de os repor na posição de circulação **B**, primeiro deve rodar o botão **2** para a posição **D**.

Retrovisores exteriores de comando manual

Para orientar o retrovisor, manobre a alavanca **3**.

SINALIZAÇÃO SONORA E LUMINOSA



Buzina

Carregue numa das zonas **2**.

Sinal de luzes

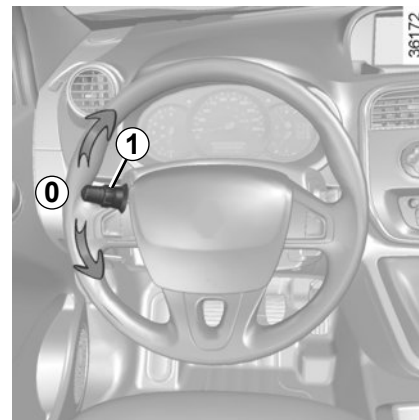
Para fazer um sinal de luzes, puxe a haste **1** para si.



Sinal de perigo

Prima o interruptor **3**. Este dispositivo acciona simultaneamente todos os pisca-piscas, incluindo os laterais. Este sinal só deve ser utilizado em caso de perigo, para avisar os outros automobilistas de que se viu obrigado a parar num local inadequado, ou mesmo interdito, ou que está em condições de condução particulares.

Nalgumas versões, em caso de forte desaceleração, o sinal de perigo pode acender-se automaticamente. Para desactivar o sinal, prima o interruptor **3**.



Pisca-piscas

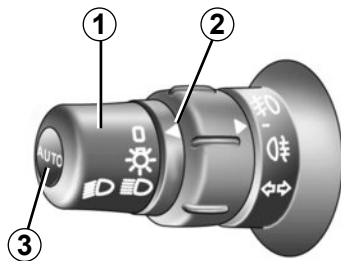
Manobre a haste **1** no plano do volante e no sentido para que deseje virar.

Na condução em auto-estrada, a rotação do volante é geralmente insuficiente para repor automaticamente a haste na posição **0**. Existe uma posição intermédia, na qual deve manter a haste durante a manobra.

Ao soltar a haste, esta volta automaticamente a **0**.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (1/3)

27260



Mínimos

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

O quadro de instrumentos ilumina-se.



Médios

Funcionamento manual

Rode a extremidade da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **2**. Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos.

Funcionamento automático (consoante a versão do veículo)

Com o motor a trabalhar, as luzes de médios acendem-se ou apagam-se automaticamente, consoante a luminosidade exterior, sem que seja necessário manobrar a haste **1**.

Esta função pode ser desactivada e re-activada.

- **Para a activar:** com a ignição ligada e o veículo parado, prima o botão **3** durante pelo menos quatro segundos. Nalgumas versões, a mensagem «acendimento das luzes ON» afixa-se no quadro de instrumentos.
- **Para a desactivar:** com a ignição ligada e o veículo parado, prima o botão **3** durante pelo menos quatro segundos. Nalgumas versões, a mensagem «acendimento das luzes OFF» afixa-se no quadro de instrumentos.



Máximos

Com a haste **1** na posição de médios, puxe-a para si. Este testemunho acender-se-á no quadro de instrumentos.

Para obter de novo os médios, volte a puxar a haste na sua direcção.



À noite, antes de iniciar uma viagem, verifique o estado do equipamento eléctrico e regule os faróis (se não for circular nas condições de carga habituais). De uma maneira geral, verifique se os faróis não estão «tapados» (sujidade, lama, neve, transporte de objectos que os possam tapar...).

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (2/3)

Função «iluminação exterior de acompanhamento»

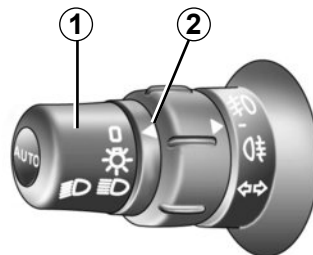
(consoante a versão do veículo)

Esta função (útil, por exemplo, para abrir um portão, para sair de uma garagem...) permite-lhe manter as luzes de médios acesas durante algum tempo.

Com a ignição desligada e as luzes apagadas, puxe para si a haste **1**: as luzes de médios acendem-se durante cerca de sessenta segundos.

Esta acção está limitada a quatro vezes para um período máximo de quatro minutos.

Para desligar as luzes antes de terminada a temporização automática, rode a extremidade da haste **1** e depois faça-a regressar à posição 0, ou ligue a ignição.



27260

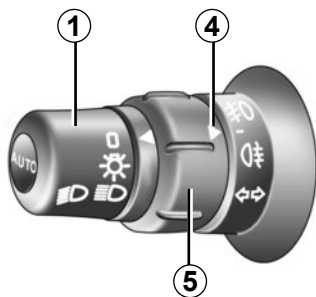


Extinção

Há duas possibilidades:

- manualmente, reponha a haste **1** na sua posição inicial;
- automaticamente, as luzes apagar-se-ão quando, depois de desligar o motor, se abrir a porta do condutor, ou (nalgumas versões) quando o veículo for trancado. Neste caso, da próxima vez que o motor seja accionado, as luzes acender-se-ão na posição do anel **2**.

ILUMINAÇÃO E SINALIZAÇÃO EXTERIORES (3/3)



Faróis de nevoeiro dianteiros

(consoante a versão do veículo)

As luzes de mínimos ou de médios devem estar acesas.

Rode o anel **5** da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **4**, e depois largue-o. Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos.



Luz de nevoeiro traseira

As luzes de nevoeiro dianteiras e as de mínimos ou de médios devem estar acesas.

Rode o anel **5** da haste **1**, até que o símbolo fique na direcção da marca **4**, e depois largue-o. Este testemunho acende-se no quadro de instrumentos.

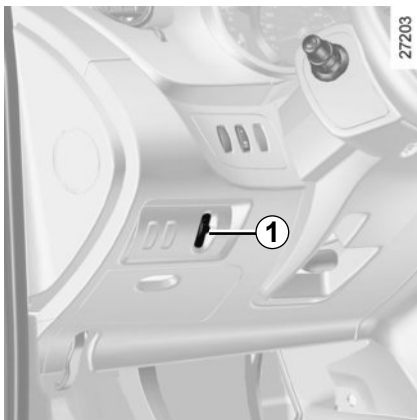
Não se esqueça de desligar estas luzes logo que não necessite delas, para não incomodar os outros automobilistas. Respeite a legislação em vigor.

Extinção

Rode novamente o anel **5**, até colocar a marca **4** em frente do símbolo correspondente à luz que pretende apagar.

Ao desligar a iluminação exterior ou a ignição, desliga também as luzes de nevoeiro dianteiras e traseiras.

REGULAÇÃO DOS FARÓIS (1/2)



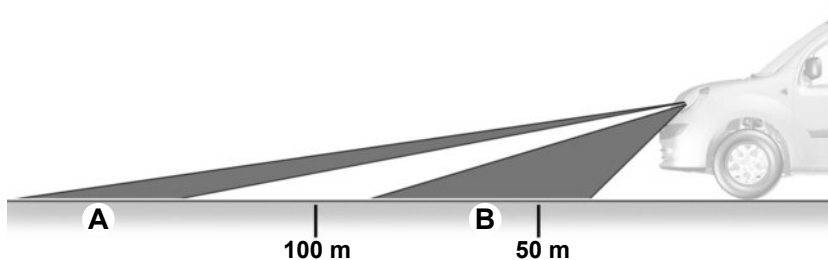
O botão **1** permite corrigir a altura dos faróis, em função da carga.

Rode o botão **1** para baixo, para baixar os faróis e, para cima, para os levantar.

Em vazio, o botão **1** deve estar em 0.

Quando o veículo está parcial ou totalmente carregado, a altura dos faróis deve ser regulada para iluminar a estrada numa distância entre 50 e 100 metros. Utilize então as posições 1 a 4 do botão.

27316

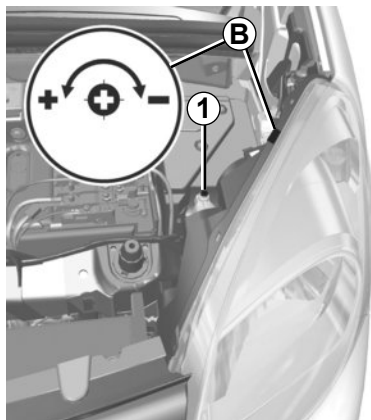


A Má regulação: iluminação a grande distância, com risco de encandeamento dos outros automobilistas. Rode o comando para baixo, para rebater o feixe luminoso.

B Boa regulação: o alcance máximo do feixe luminoso situa-se entre 50 e 100 metros.

REGULAÇÃO DOS FARÓIS (2/2)

Em caso de circulação pela esquerda num veículo com posto de condução à esquerda (ou vice-versa), é imperativo mandar regular temporariamente os faróis durante a estadia.



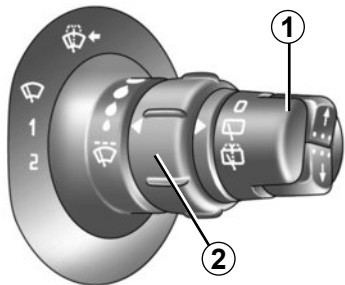
Regulação temporária

Abra o capô e observe a marcação **B** perto de um dos faróis dianteiros.

Para cada farol, com a ajuda de uma chave de fendas, rode o parafuso **1** um quarto de volta no sentido de - para descer os faróis.

Regresse à posição original depois da estadia: rode o parafuso **1** um quarto de volta no sentido de + para subir os faróis.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (1/2)



Limpa-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, manobre, paralelamente ao plano do volante, a haste **1**:

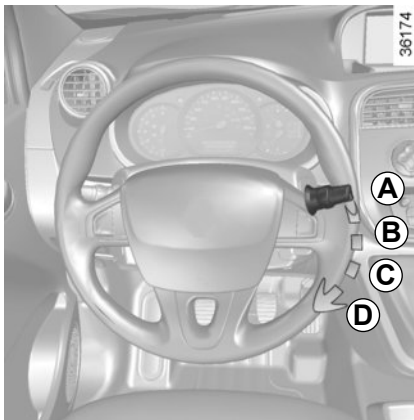
A Parado

B Varrimento intermitente

Entre dois varrimentos, as escovas param durante alguns segundos. O tempo entre dois varrimentos pode ser modificado; para isso, rode o anel **2**.

C Varrimento contínuo lento

D Varrimento contínuo rápido



Particularidade

Em andamento, a desaceleração do veículo provoca a passagem para a velocidade de varrimento imediatamente inferior: do varrimento contínuo rápido passa para o varrimento contínuo lento. Quando o veículo retoma o andamento, o varrimento passa para o movimento inicialmente seleccionado.

Qualquer acção na haste **1** é prioritária e anula, conseqüentemente, o modo automático.

Em caso de bloqueio mecânico (pára-brisas gelado...), o sistema corta automaticamente a alimentação do limpa-vidros.

Função «limpa-vidros automático»
(consoante a versão do veículo)

Com o motor a trabalhar, manobre a haste **1**.

A Parado

B Função «limpa-vidros automático»

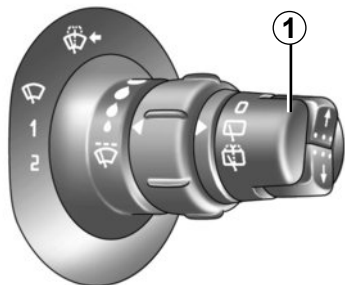
Com esta posição seleccionada, o sistema detecta a presença de água no pára-brisas e acciona o limpa-vidros na velocidade de varrimento adequada. É possível modificar o limiar de activação e o intervalo entre dois varrimentos; para isso, rode o anel **2**.

Nota: em caso de nevoeiro ou de queda de neve, o funcionamento automático do limpa-vidros não é sistemático e a sua activação continua a depender da vontade do condutor.

C Varrimento contínuo lento

D Varrimento contínuo rápido

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS DIANTEIRO (2/2)



27259

Lava-vidros dianteiro

Com a ignição ligada, puxe a haste **1** para si.

Uma acção breve acciona o lava-vidros e provoca também um movimento de vaivém dos limpa-vidros.

Um apoio mais longo, para além do lava-vidros, provoca três movimentos de vaivém consecutivos e um quarto movimento de vaivém após alguns segundos.

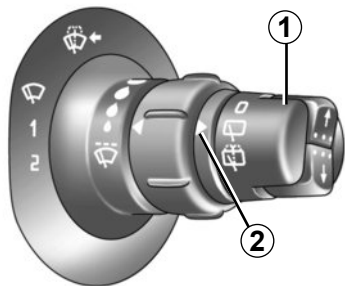
Com tempo de neve ou de gelo, limpe manualmente o pára-brisas (incluindo a zona central alinhada com o retrovisor interior) e o óculo traseiro, antes de accionar os limpa-vidros (risco de sobreaquecimento do motor).



Antes de qualquer acção no pára-brisas (lavagem do veículo, degelo, limpeza do pára-brisas...) coloque a haste **1** na posição **A** (paragem).

Risco de ferimentos e/ou de deterioração.

LIMPA-VIDROS, LAVA-VIDROS TRASEIRO



Limpa-vidros traseiro com velocidades de varrimento em função da velocidade (consoante a versão do veículo)

Rode a extremidade da haste **1** até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

A frequência de varrimentos varia em função da velocidade do veículo.

Particularidade

Se o limpador dianteiro estiver em funcionamento quando engrenar a marcha-atrás, o limpador traseiro executará um varrimento intermitente.



Limpa-vidros/lava-vidros traseiro (consoante a versão do veículo)

Rode a extremidade da haste **1** até que o símbolo fique na direcção da marca **2**.

Quando soltar a haste, esta volta à posição de limpa-vidros traseiro.

Vigie o estado das escovas de limpa-vidros. A sua duração também depende de si:

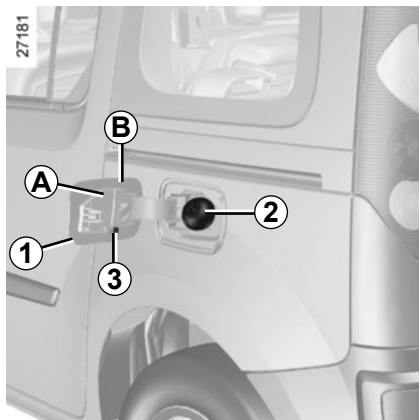
- devem conservar-se limpos: limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não os utilize quando o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- «descole-as» do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.

Em qualquer dos casos, substitua-as logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Antes de utilizar o limpador traseiro, verifique se nenhum objecto transportado poderá impedir o livre funcionamento da escova.

Não utilize o braço de limpa-vidros para abrir ou fechar a tampa de porta-bagagens.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (1/3)



Reabastecimento do depósito

Para abrir a tampa do depósito de combustível, introduza o dedo na concavidade **1**.

Utilize a chave da ignição para abrir o tampão **2**.

Durante o abastecimento, utilize o suporte do tampão **3** na tampa do depósito de combustível **B** para colocar o tampão **2**.

Capacidade útil do depósito: Cerca de 60 litros para as versões diesel e cerca de 56 litros para as versões a gasolina.



Tampão do depósito de combustível: é específico.

Se tiver de o substituir, certifique-se de que o faz por outro do mesmo tipo. Dirija-se a um representante da marca.

Nunca manobre o tampão na proximidade de uma chama ou de uma fonte de calor.

Nunca lave o bocal de enchimento com um dispositivo de alta pressão.

Qualidade de combustível

Utilize um combustível de boa **qualidade** que respeite as normas em vigor em cada país e **imperativamente** conforme às indicações da etiqueta **A** situada na tampa do depósito de combustível. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.

Versões diesel

Utilize **imperativamente** do gasóleo conforme às indicações da etiqueta **A** situada no interior da portinhola do tampão do depósito de combustível.

Aquando do reabastecimento de combustível, tenha cuidado para que não entre água. O sistema de obturação e a zona periférica devem estar isentos de poeiras.



Nunca misturar gasolina (sem chumbo ou E85) no gasóleo, ainda que em pouca quantidade.

Nunca utilizar combustível com etanol, se o veículo não estiver adaptado para tal.

Não acrescente aditivo ao combustível, corre o risco de danificar o motor.

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (2/3)

Versões a gasolina

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo. O índice de octano (RON) deve estar conforme às indicações da etiqueta **A** situada no interior da portinhola do tampão do depósito de combustível. Consulte «características dos motores», no capítulo 6.

Nos veículos que funcionam com combustível à base de etanol:

Utilize **imperativamente** gasolina sem chumbo ou combustível com um máximo de 85 % de etanol (E85).

Com tempo muito frio, o arranque do motor pode ser difícil ou mesmo impossível. Para evitar este fenómeno, aconselha-se a utilizar gasolina sem chumbo ou o aquecedor integrado no motor, nos veículos com este equipamento: ligue a extremidade específica da extensão fornecida à tomada integrada na grelha frontal e a outra extremidade a uma tomada de **220V**, durante pelo menos 6 horas, antes de um arranque.

Nota: durante a utilização deste combustível, pode constatar um maior consumo.

Reabastecimento de combustível

Com a ignição desligada, introduza a pistola, de maneira a abrir a válvula, e continue até que a pistola fique **em batente**, antes de iniciar o reabastecimento (caso contrário, existe o risco de projecção de salpicos de combustível).

Mantenha-a nesta posição durante toda a operação de abastecimento.

Depois da primeira paragem automática da pistola de abastecimento, próximo do fim da operação, é possível continuar, até provocar, no máximo, mais dois disparos automáticos, a fim de preservar um volume de expansão.

Versões a gasolina

A utilização de gasolina com chumbo provocaria avarias nos dispositivos de despoluição e poderia levar a uma perda da garantia.

Para impedir a utilização de gasolina com chumbo, o bocal de enchimento do depósito de gasolina tem um estrangulamento equipado com um sistema de segurança que só **permite a entrada da pistola das bombas de gasolina sem chumbo**.



Odor persistente a combustível

No caso de sentir um persistente odor a combustível:

- pare o veículo de acordo com as condições de circulação e desligue a ignição;
- active o sinal de perigo e peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação;
- chame um representante da marca.



É rigorosamente interdita qualquer intervenção e/ou modificação do sistema de alimentação em combustível (caixas electrónicas, cablagens, circuito de combustível, injector, tampas de protecção...), por razões de segurança (excepto quando efectuadas por técnicos qualificados da Rede da marca).

DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEL (3/3)

Ferragem do circuito de combustível

Após uma paragem devida ao esgotamento total do combustível, deve ferrar o circuito antes de tentar pôr o motor a trabalhar.

Os órgãos periféricos (alternador, motor de arranque e suportes de motor...) deverão ser protegidos contra eventuais projecções de gásóleo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Veículos com pêra de ferragem manual

- Caso exista, rode o parafuso de purga situado no filtro de gásóleo;
- accione a pêra de ferragem **1** até que endureça e que o combustível escorra nos tubos.

Veículos sem pêra de ferragem manual

- Coloque a chave de contacto na posição «Ligação» **M** (consulte «Contactador de ignição» no capítulo 2) e e aguarde alguns minutos antes de ligar o motor para permitir a ferragem do circuito de combustível;
- rode a chave para a posição **D**. Se o motor não trabalhar, repita o procedimento.

Capítulo 2: Condução

(conselhos de utilização ligados à economia e ao ambiente)

Rodagem	2.2
Contactora de arranque	2.2
Arranque, paragem do motor	2.3
Função de paragem e arranque	2.4
Alavanca de velocidades	2.7
Travão de mão, Direção assistida	2.8
Particularidade das versões a gasolina	2.9
Particularidades das versões diesel	2.10
Conselhos de condução e condução ECO	2.11
Conselhos de manutenção e antipoluição	2.15
Meio ambiente	2.16
Avisador de perda da pressão dos pneus	2.17
Avisador de perda da pressão dos pneus	2.22
Dispositivos de correção e de auxílio à condução	2.26
Limitador de velocidade	2.31
Regulador	2.34
Auxílio ao estacionamento	2.38
Câmara de marcha atrás	2.40
Caixa de velocidades automática	2.42

RODAGEM/CONTACTOR DE IGNIÇÃO

Rodagem

Versões a gasolina

Até aos **1 000 km**, não ultrapasse os 90 km/h na relação de caixa mais elevada.

Após 1000 km, pode utilizar o seu veículo sem limitações, embora só depois dos 3000 km possa alcançar todas as suas potencialidades.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.

Versões diesel

Até aos **1 500 km**, não ultrapasse os 90 km/h. Após esta quilometragem, poderá rolar mais depressa, embora só depois dos 6000 km, aproximadamente, possa obter todas as «performances» do veículo.

Durante o período de rodagem, não faça grandes acelerações com o motor frio, nem submeta o motor a altas rotações.

Periodicidade das revisões: consulte o documento de manutenção do veículo.



Contactor de arranque

Posição «Stop e bloqueamento de direcção» St

Para trancar o volante, retire a chave e rode-o até sentir a direcção presa.

Para o destrancar, manobre ligeiramente a chave e o volante.

Posição «Acessórios» A

Com a ignição desligada, os acessórios eventuais (rádio...) continuam a funcionar.

Posição «Marcha» M

Com a ignição ligada:

- **versão a gasolina:** pode pôr o motor a trabalhar;
- **versão diesel:** o motor está em pré-aquecimento.

Posição «Arranque» D

Se o motor não pegar, terá que voltar com a chave para trás, antes de acionar de novo o motor de arranque. Largue a chave logo que o motor pegue.

Nota: na versão diesel, podem decorrer alguns segundos entre a acção na chave e o arranque do motor para permitir o pré-aquecimento do motor.

Na posição «Acessórios» ou «Marcha», os acessórios do seu veículo podem ser automaticamente desligados, em função do estado de carga da bateria, para evitar que esta se descarregue totalmente.

ARRANQUE, PARAGEM DO MOTOR



Arranque do motor

Versões a gasolina

- Accione o motor de arranque **sem acelerar**;
- largue a chave logo que o motor comece a funcionar.



Versões diesel

- Rode a chave de ignição até à posição de «Marcha» **M** e mantenha-a nesta posição até à extinção do indicador de pré-aquecimento do motor;
- rode a chave até à posição de «Arranque» **D sem acelerar**;
- largue a chave logo que o motor comece a trabalhar.

Particularidade: em caso de arranque do motor devido a temperatura exterior muito baixa (inferior a -10 °C): mantenha o pedal da embraiagem accionado até que o motor comece a trabalhar.



Nunca desligue a ignição antes do veículo estar completamente parado. A paragem do motor suprime as funções de assistência (travões, direcção...) e dos dispositivos de segurança passiva, tais como os «airbags» e os pré-tensores.

Paragem do motor

Com o motor ao ralenti, rode a chave para a posição «Stop» **St**.



Responsabilidade do condutor durante o estacionamento ou paragem do veículo

Nunca abandone o veículo com crianças, adultos não autónomos ou animais lá dentro, ainda que seja por pouco tempo.

Ao fazê-lo, poderá colocar-se em perigo a si ou a outras pessoas, por exemplo, se for ligado o motor ou equipamentos (como é o caso dos elevadores de vidros) ou ainda o sistema de bloqueio das portas.

Além disso, com tempo quente e/ou com sol, a temperatura no interior do habitáculo aumenta muito rapidamente.

PERIGO DE MORTE OU FERIMENTOS GRAVES.

FUNÇÃO STOP AND START (1/3)

Este sistema permite diminuir o consumo de combustível e a emissão dos gases de efeito de estufa.

Assim que o veículo arranca, o sistema é activado automaticamente.

Em andamento, o sistema pára o motor (suspensão da função) quando ocorre uma paragem do veículo (fila de trânsito, paragem num semáforo...)

Condições de funcionamento do sistema

A suspensão da função é efectuada se:

- o veículo circulou depois da sua última paragem;
- a caixa de velocidade estiver na posição neutra (ponto morto);
- o pedal de embraiagem for libertado;
- e
- a velocidade do veículo for inferior a 3 km/h.



Não deixe rolar o seu veículo quando o motor está suspenso (o testemunho



é afixado no quadro de instrumentos).

A mensagem  aparece no quadro de instrumentos avisando sobre a suspensão da função do motor.

Os equipamentos do veículo permanecem em funcionamento durante a paragem do motor.

O motor começa a trabalhar quando acciona o pedal da embraiagem para engrenar uma velocidade.

Se sair do veículo, um sinal sonoro avisa que o motor está suspenso, e não parado.



Antes de sair do veículo, é imperativo desligar a ignição (consulte «arranque, paragem do motor»).

Particularidade de reactivação automática do motor

Em determinadas condições, o motor pode ser reactivado sem intervenção para garantir a sua segurança e o seu conforto.

Isto pode ocorrer sobretudo quando:

- a temperatura exterior é muito baixa ou muito alta (inferior a cerca de 0°C ou superior a cerca de 30°C);
- se o veículo estiver equipado, a função «visibilidade acrescida» é activada (consulte «ar condicionado automático» no capítulo 3);
- a bateria não está suficientemente carregada;
- a velocidade do veículo é superior a 7 km/h (em descida...);
- apoios repetidos no pedal do travão ou necessidade do sistema de travagem;
- ...



Motor em paragem, o auxílio à travagem já não está operacional.

FUNÇÃO STOP AND START (2/3)

Condições de não suspensão do motor

Determinadas condições não permitem a activação do sistema de suspensão do motor, nomeadamente:

- depois de ter retirado a posição de marcha atrás;
- o capô não está trancado;
- a temperatura exterior é muito baixa ou muito alta (inferior a cerca de 0°C ou superior a cerca de 30°C);
- a bateria não está suficientemente carregada;
- a diferença entre a temperatura interior do veículo e a de referência do ar condicionado automático é muito elevada;
- se o veículo estiver equipado, a função «visibilidade acrescida» é activada (consulte «ar condicionado automático» no capítulo 3);

- a temperatura do líquido de refrigeração do motor é insuficiente;
- a limpeza automática do filtro de partículas está em curso;
- ou
- ...

O indicador  no quadro de instrumentos avisa-o sobre a indisponibilidade da suspensão da função do motor.

Com o veículo parado, a velocidade engrenada e o pedal da embraiagem

accionado, o indicador  pisca para avisar que o motor pode entrar em modo de suspensão.

Para o enchimento de combustível, o motor deve estar parado (e não suspenso): pare imperativamente o motor (consulte «arranque, paragem do motor»).

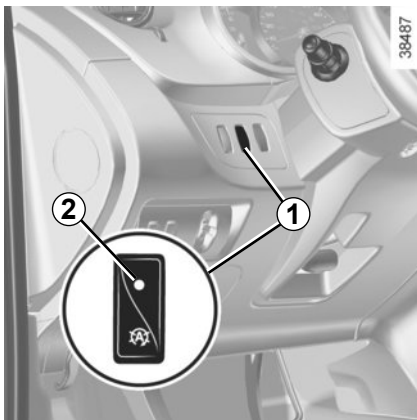
Casos particulares

No caso de paragem do motor, se o sistema estiver em funcionamento, prima a fundo o pedal da embraiagem para arrancar.



Desactivar a função Stop and Start em todas as intervenções no compartimento do motor.

FUNÇÃO STOP AND START (3/3)



Desactivação, activação da função

Prima o interruptor **1** para desactivar a função. O indicador integrado **2** no interruptor acende-se.

Uma nova pressão reactiva o sistema. O indicador integrado **2** no interruptor **1** apaga-se.

O sistema é reactivado automaticamente em cada arranque voluntário do veículo (consulte «arranque, paragem do motor»).



Antes de sair do veículo, é imperativo desligar a ignição (consulte «arranque, paragem do motor»).

ALAVANCA DE VELOCIDADES



Engrenamento da marcha-atrás

(com o veículo parado)

Veículos com caixa de velocidades de comando manual: respeite o desenho gravado no punho **1** e (consoante a versão do veículo) levante o anel, até que toque no punho, para engrenar a marcha-atrás.

Veículos com caixa de velocidades automática: consulte «Caixa de velocidades automática», no capítulo 2.

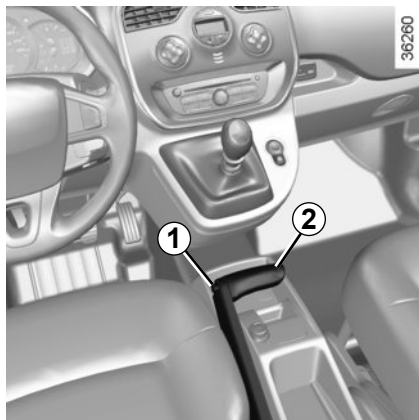
As luzes de marcha-atrás acendem-se logo que esta é engrenada (ignição ligada).



A eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo...).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

TRAVÃO-DE-MÃO/DIRECÇÃO ASSISTIDA



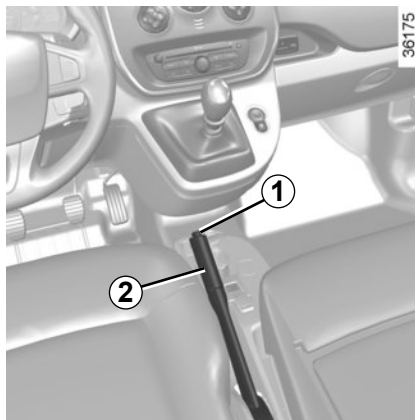
Travão-de-mão

Para destravar

Puxe ligeiramente a alavanca **2** para cima, prima o botão **1** e desça a alavanca até ao piso.



Em andamento, o travão-de-mão deverá estar completamente desactivado (testemunho vermelho apagado); caso contrário, há risco de sobreaquecimento, ou mesmo de deterioração.



Para travar

Puxe a alavanca para cima e assegure-se de que o veículo está bem imobilizado.



Para manter o veículo imobilizado, consoante o grau de inclinação do piso e/ou a carga do veículo, pode ser necessário puxar a alavanca pelo menos mais dois dentes e engrenar uma velocidade (1ª ou marcha-atrás), nos veículos com caixa de velocidades de comando manual, ou colocar a alavanca na posição **P**, nos veículos com caixa de velocidades automática.

Direcção de assistência variável

A direcção de assistência variável está dotada de um sistema de gestão electrónica que adapta o nível de assistência à velocidade do veículo.

A assistência é maior em manobras de estacionamento, o que proporciona mais comodidade. À medida que a velocidade aumenta, a assistência diminui, proporcionando uma maior segurança a grande velocidade.



Nunca desligue o motor numa descida, nem, de modo geral, em andamento (supressão da assistência).

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES A GASOLINA

Condições de funcionamento do seu automóvel, tais como:

- rolar muito tempo com o testemunho de combustível na reserva aceso;
- utilizar gasolina com chumbo;
- utilizar aditivos para lubrificantes ou combustível não-recomendados.

ou anomalias de funcionamento, tais como:

- sistema de ignição defeituoso, falta de combustível ou vela desligada, provocando falhas de ignição ou esticções durante a condução;
- perda de potência,

provocam um aquecimento excessivo do catalisador e, por isso, diminuem a sua eficácia e **podem mesmo provocar a sua destruição ou danos térmicos no veículo.**

Se constatar as anomalias de funcionamento atrás descritas, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca, para mandar efectuar as reparações necessárias.

Se apresentar regularmente o seu veículo a um representante da marca, de acordo com a periodicidade de manutenção prescrita no documento de manutenção, poderá evitar este e outros tipos de incidentes.

Problemas de arranque

Para evitar provocar danos no catalisador do seu veículo, **não insista** com tentativas de arranque (utilizando o motor de arranque, empurrando ou puxando o veículo) **sem identificar e corrigir a causa do problema.**

Caso não consiga, não insista e chame um representante da marca.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

PARTICULARIDADES DAS VERSÕES DIESEL

Regime de motor diesel

Os motores diesel possuem um equipamento de injeção com regulador electrónico **que nunca permite que o regime máximo do motor seja ultrapassado**, em aceleração, qualquer que seja a velocidade engrenada.

Se os testemunhos  e  se acenderem, consulte rapidamente um representante da marca.

Falta de combustível

Após um reabastecimento efectuado depois do **esgotamento completo de combustível**, e se a bateria estiver bem carregada, poderá tentar arrancar normalmente.

No entanto, se ao fim de alguns segundos e depois de várias tentativas o motor não pegar, consulte «depósito de combustível», no capítulo 1.

Precauções inverniais

Para evitar incidentes com tempo de gelo:

- tenha cuidado para que a bateria esteja sempre bem carregada;
- Nunca deixe baixar muito o nível de gasóleo no depósito, para evitar que a condensação de vapor de água se acumule no fundo.



Não estacione, nem ligue o motor em locais onde substâncias ou matérias combustíveis, tais como ervas ou folhas secas, possam entrar em contacto com o sistema de escape quente.

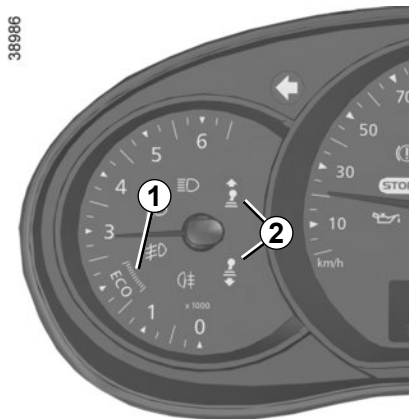
CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (1/4)

O consumo de combustível está homologado em conformidade com um método padrão e regulamentar. Comum a todos os fabricantes, permite a comparação de veículos entre si. O consumo em utilização real depende das condições de utilização do veículo, dos equipamentos e estilo de condução. Para otimizar o consumo, consulte os conselhos seguintes.

Consoante o veículo, dispõe de várias funções que o podem ajudar a reduzir o consumo de combustível:

- a zona ECO do conta-rotações;
- indicador de mudança de velocidade;
- o balanço do trajecto e os conselhos eco através do visor multimédia;
- o modo ECO activado pelo botão ECO.

Quando o veículo estiver equipado, o sistema de navegação completa estas informações.



A zona ECO do conta-rotações 1

Uma condução na zona ECO permite otimizar o consumo de combustível.

Indicador de mudança de velocidade 2

Consoante o veículo, para otimizar o consumo, um indicador no quadro de instrumentos informa sobre o melhor momento para engrenar a relação superior ou a relação inferior:



engrene a relação superior;



engrene a relação inferior.

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (2/4)

38505



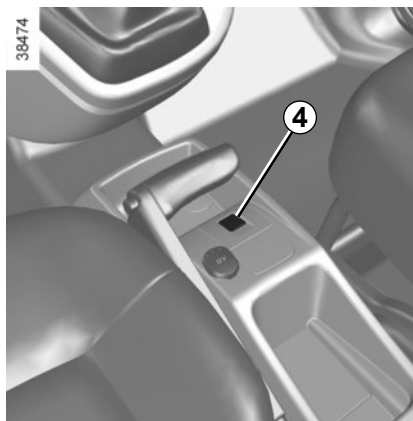
Balanço do trajecto

Quando o motor é desligado, a afixação «Balanço do trajecto» no ecrã **3** fornece as informações relacionadas com o último trajecto.

Indica:

- o consumo médio;
- o número de quilómetros percorridos;
- o número de quilómetros ganhos.

38474



Modo eco

O modo ECO é uma função que optimiza o consumo de combustível. Este modo atua sobre determinados sistemas consumidores no veículo (aquecimento, ar condicionado, direção assistida, etc.) e em determinadas ações de condução (aceleração, mudança de relação, regulador de velocidade, desaceleração, etc.).

Activação da função

Acione o interruptor **4**.

O indicador integrado no interruptor **4** acende-se.

Em condução, é possível abandonar temporariamente o modo ECO para recuperar o desempenho do motor.

Para isso, prima com força e a fundo o pedal do acelerador.

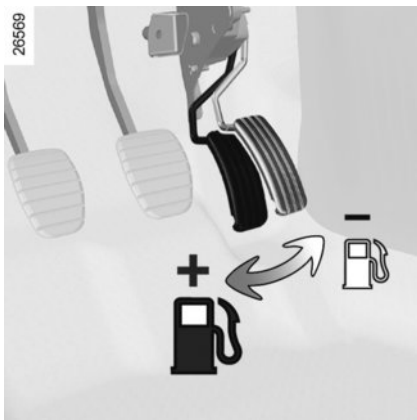
O modo ECO é reactivado quando alivia a pressão no pedal do acelerador.

Desactivação da função

Acione o interruptor **4**.

O indicador integrado no interruptor **4** apaga.

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (3/4)



Conselhos de condução e condução ECO

Comportamento

- Em lugar de aquecer o motor com o veículo parado, conduza sem pressas até que atinja a temperatura normal de funcionamento.
- A velocidade custa caro.
- A condução «desportiva» custa caro; prefira uma condução moderada.
- Nas relações intermédias, não faça subir demasiado o regime do motor. Utilize sempre a relação mais elevada possível.

- Evite acelerações brutais.
- Trave o menos possível. Avaliando correctamente a distância que o separa de um obstáculo ou curva, muitas vezes bastará aliviar atempadamente o acelerador.
- Numa subida, em vez de tentar manter a velocidade, não acelere mais que em terreno plano; de preferência, mantenha a mesma posição do pé no acelerador.
- Dupla desembraiagem e aceleração antes de parar o motor são inúteis nos automóveis modernos.
- Intempéries, estradas inundadas:



Não circule em estradas inundadas, se a altura da água ultrapassar o bordo inferior das jantes.

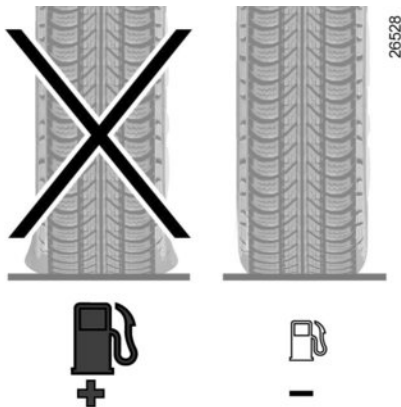


Perturbações da condução

Do lado do condutor, é imperativo que utilize exclusivamente tapetes adaptados ao veículo, que se fixam nos elementos pré-instalados, e que verifique regularmente a respectiva fixação. Não sobreponha vários tapetes.

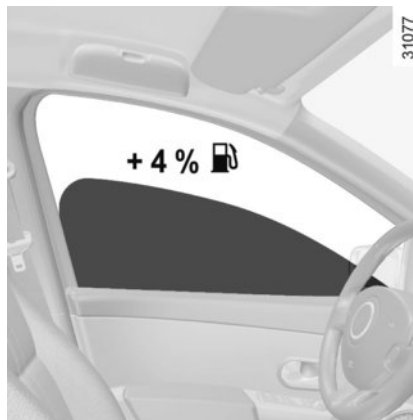
Risco de bloqueio dos pedais

CONSELHOS DE CONDUÇÃO, CONDUÇÃO ECO (4/4)



Pneus

- Uma pressão insuficiente aumenta o consumo de combustível.
- A utilização de pneus não-preconizados pode aumentar o consumo.



Conselhos de utilização

- Privilegie o modo ECO.
- A electricidade é «petróleo». Portanto, desligue qualquer aparelho eléctrico que não seja verdadeiramente necessário. **Mas** (segurança acima de tudo) conserve as luzes acesas sempre que a visibilidade o exija (ver e ser visto).
- De preferência, utilize os arejadores. Circular com os vidros abertos, implica, a 100 km/h, mais 4% de consumo de combustível.
- Evite atestar totalmente o depósito de combustível, para evitar o transbordo.

- **Nos veículos com ar condicionado**, é normal que, com o sistema em funcionamento, constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuito urbano). Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente:

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

- Não use um porta-bagagens de tejadilho vazio.
- Quando rebocar uma caravana, use um deflector homologado e não se esqueça de o regular.

CONSELHOS DE MANUTENÇÃO E ANTIPOLUIÇÃO

O seu veículo respeita as regras de reciclagem e de valorização dos veículos fora de utilização, que entrarão em vigor em 2015.

Algumas peças do seu veículo foram, por isso, concebidas tendo em vista a sua posterior reciclagem.

Estas peças são facilmente desmontáveis, para serem recuperadas e tratadas nos organismos de reciclagem.

Além disso, pela sua concepção, pelas afinações de origem e pelo consumo moderado, o seu veículo está conforme às normas antipoluição vigentes. Participa activamente na redução de emissão de gases poluentes e na economia de energia. No entanto, os níveis de emissão de gases poluentes e de consumo do veículo dependem também de si. Assegure a correcta manutenção e utilização do seu veículo.

Manutenção

Chamamos a atenção para o facto do não-respeito das normas antipoluição poder expô-lo à actuação punitiva das autoridades. Além disso, a substituição de peças do motor ou do sistema de alimentação e de escape, por outras não preconizadas pelo construtor, pode pôr em causa a conformidade do seu automóvel face às normas antipoluição.

Mande efectuar, num representante da marca, as afinações e os controlos do seu veículo, de acordo com as preconizações do programa de manutenção, porque só ele dispõe de todos os equipamentos que permitirão repor as afinações de origem do seu veículo.

Afinações do motor

- **Filtro de ar, filtro de gasóleo:** um filtro sujo diminui o rendimento. É necessário substituí-lo.
- **Ralenti:** não necessita de qualquer afinação.

Controlo dos gases de escape

O sistema de controlo dos gases de escape permite detectar anomalias de funcionamento no dispositivo de despoluição do veículo.

Estas anomalias podem provocar a libertação de substâncias nocivas ou avarias mecânicas.



Este testemunho, no quadro de instrumentos, indica eventuais avarias no sistema.

Acende-se ao ligar a ignição e apaga-se quando o motor começa a trabalhar.

- Se se acender fixamente, consulte um representante da marca logo que possível;
- se piscar, desacelere até que o testemunho se apague. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

MEIO AMBIENTE

O seu veículo foi concebido para respeitar o meio **ambiente** durante toda a sua vida: aquando da fabricação, durante a utilização e até mesmo quando termina a sua vida útil. Este compromisso traduz-se na assinatura do construtor do eco².

Fabricação

O seu veículo é produzido em instalações industriais que aplicam avançadas tecnologias para redução dos impactos ambientais relativamente à população residente e à natureza (redução dos consumos de água e de energia, poluição sonora e visual, emissões atmosféricas e aquosas, separação selectiva e valorização de resíduos)

Emissões

Na fase de utilização, o seu veículo foi concebido de modo a emitir menos gases com efeito de estufa (CO₂) e, consequentemente, também a consumir menos (ex.: 140 g/km equivale a 5,3 l/100 km, no caso de um veículo Diesel).

Além disso, os veículos estão equipados com um sistema antipoluição que inclui o catalisador, a sonda lambda e o filtro de carvão activo (este último impede a saída para a atmosfera dos vapores de gasolina provenientes do depósito)...

Nalgumas versões diesel, este sistema é completado com um filtro de partículas, que reduz a emissão de partículas poluentes.

Contribua também para um melhor ambiente

- As peças gastas e substituídas no veículo, aquando das operações de manutenção corrente (bateria, filtro de óleo, filtro de ar, pilhas...), e as embalagens de óleo (vazias ou com óleo queimado...) devem ser entregues a organismos especializados no tratamento destes materiais.

- Em fim de vida, o veículo deve ser entregue em centros homologados, de forma a assegurar a sua reciclagem.
- Em qualquer caso, respeite a legislação local.

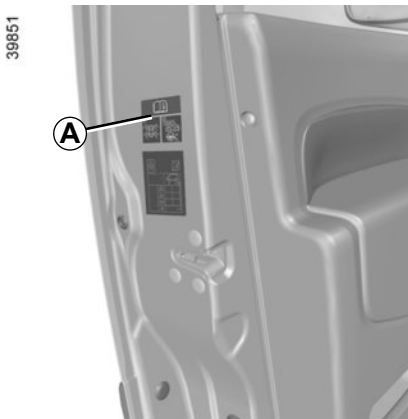
Reciclagem

O seu veículo é reciclável em 85% e valorizável em 95%.

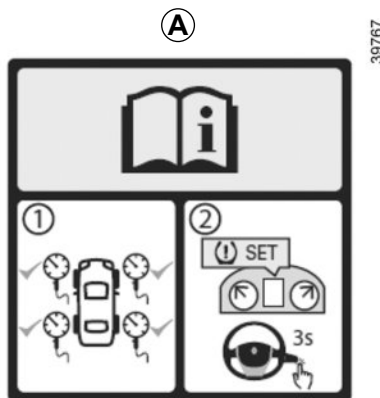
Para alcançar estes objectivos, numerosas peças do veículo foram concebidas de forma a permitir a respectiva reciclagem. As arquitecturas e os materiais foram especialmente estudados para facilitar a desmontagem destes componentes e o respectivo tratamento por empresas especializadas.

Com o objectivo de preservar os recursos naturais em termos de matérias-primas, este veículo integra particularmente numerosas peças em matérias plásticas recicladas ou matérias renováveis (vegetais ou animais, como sejam o algodão ou a lã, respectivamente).

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (1/9)



Quando o veículo estiver equipado com este sistema, o mesmo avisa sobre a perda de pressão de um ou de vários pneus.



Identificação do sistema

Existem dois sistemas de avisador de perda da pressão dos pneus:

- **sistema A:** identificável pela presença da etiqueta **A** no veículo. Para verificar a sua presença, abra a porta do condutor.
- **sistema B:** identificável pela ausência da etiqueta **A** no veículo.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (2/9)



38988

SISTEMA A

Princípio de funcionamento

Este sistema detecta uma perda de pressão num dos pneus medindo a velocidade das rodas durante a condução.

O indicador  1 acende-se para alertar o condutor em caso de pressão insuficiente (roda vazia, roda furada...).

Condições de funcionamento

O sistema deve ser reinicializado com uma pressão de enchimento igual à inscrita na etiqueta de pressões de enchimento dos pneus; caso contrário, este poderá não apresentar um aviso fiável em caso de perda significativa de pressão. Consulte «pressões de enchimento dos pneus» no capítulo 4.

Nas situações seguintes, o sistema corre o risco de intervir tardiamente ou de não funcionar de forma correcta:

- sistema não reinicializado após um reenchimento ou qualquer operação nas rodas;
- sistema mal reinicializado: pressões de enchimento diferentes das pressões recomendadas;
- alteração significativa da carga ou distribuição da carga de um dos lados do veículo;
- condução desportiva com forte aceleração;
- circulação em estrada coberta de neve ou escorregadia;

- circulação com correntes de neve;
- montagem de um pneu novo apenas;
- utilização de pneus não homologados pela rede da marca.
- ...



Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução.

Todavia, a função não intervém em lugar do condutor. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

Verifique a pressão dos pneus (incluindo a da roda sobressalente) uma vez por mês.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (3/9)

SISTEMA A (continuação)

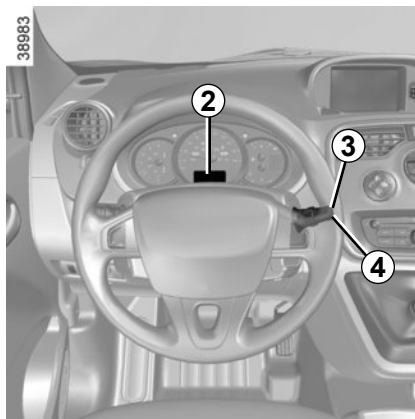
Reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus

Deve ser efectuada:

- após cada reenchimento ou reajustamento da pressão de um dos pneus;
- quando a pressão de referência dos pneus tiver de ser modificada para ser adaptada às condições de utilização (vazio, carregado, condução em auto-estrada...);
- depois da mudança de uma roda;
- após a utilização do kit de enchimento dos pneus;
- após uma troca de rodas (contudo, esta prática não é aconselhada).

Deve ser efectuada sempre depois da verificação a frio das pressões de enchimento dos quatro pneus.

As pressões de enchimento devem corresponder à utilização actual do veículo (vazio, carregado, condução em auto-estrada...).



Procedimento de reinicialização

Com a ignição ligada, consoante o veículo:

- prima brevemente um dos botões **3** ou **4** para seleccionar a função «PNEUS: SET TPW» no visor **2**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) num dos botões **3** ou **4** para arrancar a inicialização. A iluminação fixa da mensagem «SET TPW ACTIVADO» durante aproximadamente cinco segundos indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi efectuado com sucesso.

Ou

- faça pressões breves no botão **3** para seleccionar a função «SET tP» no visor **2**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) no botão **3** para lançar a inicialização. A intermitência, durante aproximadamente cinco segundos, seguida da iluminação fixa da mensagem «SET tP» indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi efectuado com sucesso.

A reinicialização efectua-se após algum minutos de andamento.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (4/9)

SISTEMA A (continuação)

Afixação

O visor **2** no quadro de instrumentos informa-o sobre eventuais anomalias de enchimento (pneu vazio, pneu furado...).

ENCHER PNEUS E SET TPW

O indicador  acende fixamente e, consoante o veículo, acompanhado pela mensagem «ENCHER PNEUS E SET TPW».

Indica que, pelo menos, uma das rodas está vazia ou furada.

Em caso de esvaziamento, volte a encher o pneu correspondente.

Em caso de furo, substitua o pneu ou chame um representante da marca.

Controle e reajuste a frio a pressão dos quatro pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

O indicador  apaga-se após ter iniciado a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

REINICIALIZAR SET TPW

O indicador  pisca durante vários segundos e acende depois fixamente sendo, consoante o veículo, acompanhado pela mensagem «REINICIALIZAR SET TPW».

Indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus deve ser reiniciado.

TPW INDISPONÍVEL

O indicador  pisca durante vários segundos e acende depois fixamente sendo, consoante o veículo, acompanhado pela mensagem «TPW INDISPONÍVEL».

Indica que o veículo está equipado com uma roda sobressalente mais pequena do que as outras quatro rodas e que a mesma está montada no veículo.

A perda súbita de pressão de um pneu (rebentamento de um pneu...) pode não ser detectada pelo sistema.

VERIFICAR TPW

O indicador  pisca durante vários segundos e acende depois fixamente sendo, consoante o veículo, acompanhado pela mensagem «VERIFICAR TPW».

Esta mensagem é acompanhada do indicador .

Indicam uma falha do sistema; consulte um representante da marca.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (5/9)

SISTEMA A (continuação)

Reajustamento da pressão dos pneus

As pressões devem ser ajustadas a frio (consulte a etiqueta situada no enquadramento da porta do condutor).

Caso a verificação da pressão não puder ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bar (3 PSI)**.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Após cada reenchimento ou reajustamento da pressão dos pneus, inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

Substituição de rodas/pneus

Utilize apenas equipamentos homologados pela rede da marca; caso contrário, o sistema corre o risco de intervir tardiamente ou de não funcionar de forma correcta. Consulte o parágrafo «Pneus» no capítulo 5.

Após cada mudança de roda/pneu, reajuste a pressão dos pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

Roda sobressalente

Quando o veículo estiver equipado com a roda e esta estiver montada, reajuste a pressão dos pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

Aerossóis tapa-furos e kit de enchimento de pneus

Utilize apenas equipamentos homologados pela rede da marca; caso contrário, o sistema corre o risco de intervir tardiamente ou de não funcionar de forma correcta. Consulte o parágrafo «Kit de enchimento de pneus», no capítulo 5.

Após a utilização do kit de enchimento dos pneus, ajuste a pressão dos pneus e inicie a reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (6/9)



SISTEMA B

Princípio de funcionamento

Cada roda (excepto a roda sobressalente) possui um sensor na válvula de enchimento que verifica periodicamente em andamento a pressão do pneu.

O indicador  **1** acende-se para alertar o condutor em caso de pressão insuficiente (roda vazia, roda furada...).

Reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus

Deve ser efectuada:

- quando a pressão de referência dos pneus tiver de ser modificada para ser adaptada às condições de utilização (vazio, carregado, condução em auto-estrada...);
- após uma troca de rodas (contudo, esta prática não é aconselhada);
- depois da mudança de uma roda.

Deve ser efectuada sempre depois da verificação a frio das pressões de enchimento dos quatro pneus.

As pressões de enchimento devem corresponder à utilização actual do veículo (vazio, carregado, condução em auto-estrada...).

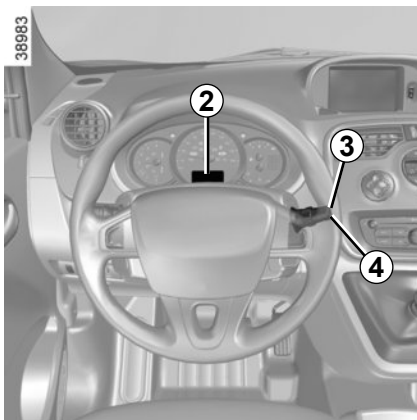


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução.

Todavia, a função não intervem em lugar do condutor. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor.

Verifique a pressão dos pneus (incluindo a da roda sobressalente) uma vez por mês.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (7/9)



SISTEMA B (continuação)

Procedimento de reinicialização

Com a ignição ligada, consoante o veículo:

- prima brevemente um dos botões **3** ou **4** para seleccionar a função «PRESSÃO PNEUS A RECEBER» no visor **2**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) num dos botões **3** ou **4** para arrancar a inicialização.

A iluminação fixa da mensagem «RECEBIMENTO PP LANÇADA» durante aproximadamente cinco segundos indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi efectuado com sucesso.

Ou

- faça pressões breves no botão **3** para seleccionar a função «SEt PP» no visor **2**;
- faça uma pressão longa (cerca de 3 segundos) no botão **3** para lançar a inicialização. A intermitência, durante aproximadamente cinco segundos, seguida da iluminação fixa da mensagem «SEt PP» indica que o pedido de reinicialização do valor de referência da pressão dos pneus foi efectuado com sucesso.

A reinicialização efectua-se após algum minutos de andamento.

Nota

O valor da pressão de referência não pode ser inferior à preconizada e indicada no enquadramento da porta.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (8/9)

SISTEMA B (continuação)

Afixação

O visor **2** no quadro de instrumentos informa-o sobre eventuais anomalias de enchimento (pneu vazio, pneu furado...).

REAJUSTE PRES-SÃO PNEUS

O indicador  acende fixamente e, consoante o veículo, acompanhado pela mensagem «REAJUSTE PRESSÃO PNEUS».

Indicam que pelo menos uma das rodas está vazia.

Se necessário, controlar e reajustar a frio as pressões das quatro rodas. O in-

dicador  apaga-se após alguns minutos de andamento.

A perda súbita de pressão de um pneu (rebentamento de um pneu...) pode não ser detectada pelo sistema.

FURO

O indicador  acende-se fixamente acompanhado pelo indicador e, consoante o veículo, pela mensagem «FURO».

Esta mensagem é acompanhada do indicador .

Indicam que, pelo menos, uma das rodas está furada ou muito vazia. Substitua o pneu em causa ou chame um representante da marca, se tiver um furo. Encha os pneus à pressão preconizada, se a roda estiver pouco cheia.



O indicador  impõe, para sua segurança, uma paragem obrigatória e imediata compatível com as condições de circulação.

VERIFICAR SEN-SORES PNEUS

O indicador  pisca durante vários segundos e acende depois fixamente sendo, consoante o veículo, acompanhado pela mensagem «VERIFICAR SENSORES PNEUS».

Esta mensagem é acompanhada do indicador .

Indicam que, pelo menos, uma roda não está equipada com sensores (por exemplo, roda sobressalente). Nos outros casos, contacte um Representante da marca.

AVISADOR DE PERDA DA PRESSÃO DOS PNEUS (9/9)

SISTEMA B (continuação)

Reajustamento da pressão dos pneus

As pressões devem ser ajustadas a frio (consulte a etiqueta situada no enquadramento da porta do condutor). Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars (3 psi)**.

Nunca tire pressão a um pneu quente.

Substituição de rodas/pneus

Este sistema obriga à utilização de equipamentos específicos (rodas, pneus, tampões de roda...). Consulte o parágrafo «Pneus» no capítulo 5. Consulte um representante da marca para substituir os pneus e saber quais os acessórios compatíveis com o sistema e disponíveis na rede da marca: a utilização de acessórios de qualquer outra origem poderá afectar o bom funcionamento do sistema.

Roda sobressalente

Nos veículos que a tenham, a roda sobressalente não tem sensor. Assim que estiver montada no veículo, o indicador



pisca durante vários segundos e acende-se depois fixamente . Nalgumas versões, a mensagem «VERIFICAR SENSORES PNEUS» afixa-se no quadro de instrumentos.

Aerossóis tapa-furos e kit de enchimento de pneus

Devido à especificidade das válvulas, utilize apenas os equipamentos homologados pela rede da marca. Consulte o parágrafo «Kit de enchimento de pneus», no capítulo 5.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (1/5)

Nalgumas versões, são constituídos por:

- **ABS (antiblocagem de rodas);**
- **de controlo de estabilidade dinâmica (ESC) com controlo de subviragem e sistema antipatinagem;**
- **do auxílio à travagem de emergência;**
- **do controlo de aderência;**
- **do auxílio ao arranque em subida.**



Estas funções constituem um auxílio suplementar em situações de condução crítica, por adaptar o comportamento do veículo ao tipo de condução.

Todavia, as funções não intervêm em lugar do condutor. **Não aumentam as potencialidades do veículo e não devem ser tomadas como convite à condução a alta velocidade.** Por isso, em caso algum as funções poderão substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor (este deve manter-se atento a situações imprevistas e delicadas que possam surgir durante a condução).

ABS (antiblocagem de rodas)

Aquando de uma travagem intensiva, o ABS permite evitar a blocagem das rodas e assim controlar a distância de paragem e manter o controlo do veículo.

Nestas condições, manobras um pouco bruscas para evitar um obstáculo, com acção no travão, são agora admissíveis. Além disso, este sistema permite otimizar as distâncias de paragem, ainda que a aderência de uma ou de várias rodas seja precária (piso molhado, etc.).

A entrada em acção do dispositivo manifesta-se por uma vibração do pedal de travão. O ABS não permite, em caso algum, aumentar os desempenhos fisicamente ligados às condições de aderência dos pneus ao solo. As regras de prudência devem ser **imperativamente** respeitadas (distância entre veículos, etc.).

Em caso de emergência, o pedal de travão deve ser accionado a fundo, **forte e continuamente**. Não é necessário fazê-lo por pressões sucessivas. O ABS modulará a força aplicada no sistema de travagem.

Anomalias de funcionamento:

- Se, em andamento, o indicador



se afixar no quadro de instrumentos, **a travagem continua a ser assegurada;**

- Se os testemunhos  e  se afixarem no quadro de instrumentos, **isso indica uma deficiência nos dispositivos de travagem.**

Nestes casos, o ABS, o ESC e o auxílio à travagem de emergência também estão desactivados e, consoante a versão do veículo, as mensagens «VERIFICAR ABS», «VERIFICAR TRAVAGEM» e «VERIFICAR ESC» são apresentadas no quadro de instrumentos.

Consulte um representante da marca.



A travagem é parcialmente assegurada. No entanto, **é perigoso travar bruscamente** e impõe uma paragem imperativa e imediata, compatível com as condições de circulação. Chame um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (2/5)

Controlo de estabilidade dinâmica ESC com controlo de subviragem e sistema antipatinagem

Controlo de estabilidade dinâmica ESC

Este sistema ajuda a manter a estabilidade do veículo em situações «críticas» de condução (contorno de um obstáculo, perda de aderência em curva, etc.).

Princípio de funcionamento

O volante possui um sensor que permite ao sistema reconhecer o tipo de condução escolhido pelo condutor.

Há outros sensores, distribuídos pelo veículo, que permitem avaliar a sua trajectória real.

O sistema compara as manobras do condutor com a trajectória real do veículo e corrige esta última, se necessário, provocando a travagem de alguma(s) roda(s) e/ou actuando na

potência do motor; o indicador  pisca no quadro de instrumentos, se o sistema entrar em funcionamento.

Controlo de subviragem

Este sistema optimiza a acção do ESC em caso de subviragem acentuada (perda de aderência do eixo dianteiro).

Sistema antipatinagem

Este sistema destina-se a limitar a patinagem das rodas motrizes e a conservar a trajectória do veículo em situações de arranque, de aceleração ou de desaceleração.

Princípio de funcionamento

Através dos sensores de rodas, o sistema mede e compara, constantemente, a velocidade das rodas motrizes e detecta uma eventual falta de aderência. Quando uma roda tem tendência para patinar, o sistema trava até que a sua motricidade se torne compatível com o nível de aderência ao piso.

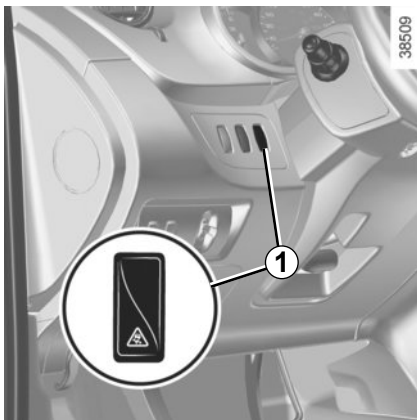
O sistema também actua no regime do motor, em função da aderência possível ao piso, independentemente da pressão exercida no pedal do acelerador.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, a mensagem «VERIFICAR ESC» e o indicador  são afixados no quadro de instrumentos. Neste caso, o ESC e o sistema antipatinagem são desactivados.

Consulte um representante da marca.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (3/5)



Neutralização da função sistema antipatinagem (consoante o veículo)

Em algumas circunstâncias (condução em piso pouco aderente: neve, lama... ou condução com pneus com correntes), o dispositivo pode reduzir a potência do motor para limitar a patinagem. Quando este não for o efeito pretendido, a função pode ser desactivada: prima o interruptor **1**.

A mensagem «ANTIPATINAGEM DESACTIVADO» afixa-se no quadro de instrumentos, para o avisar.

O sistema antipatinagem é um dispositivo de segurança suplementar; por isso, aconselhamo-lo a que a utilize em todas as deslocações. Reactive a função logo que possível; para isso, prima novamente o interruptor **1**.

Nota: a função é automaticamente reactivada ao ligar a ignição ou logo que o veículo ultrapasse a velocidade de, aproximadamente, 40 km/h.

Auxílio à travagem de urgência

Trata-se de um sistema complementar ao ABS que ajuda a reduzir as distâncias indispensáveis à paragem do veículo.

Princípio de funcionamento

O sistema identifica uma situação de travagem de emergência. Neste caso, o auxílio à travagem desenvolve instantaneamente a sua máxima potência para atingir o mais rapidamente possível a regulação ABS.

A travagem ABS mantém-se enquanto o pedal de travão estiver accionado.

Acendimento do sinal de perigo

Nalgumas versões, estas luzes poderão acender-se em caso de forte desaceleração.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento, a mensagem «TRAVAGEM DEFICIENTE» aparece no quadro de instrumentos em simultâneo com o indicador

Consulte um representante da marca.

Antecipação da travagem

Nalgumas versões, quando o condutor retira rapidamente o pé do pedal de acelerador, o sistema antecipa a travagem para reduzir as distâncias de paragem.

Casos particulares

Durante a utilização do regulador de velocidade:

- se utilizar o pedal de acelerador, ao aliviar a pressão no pedal o sistema pode activar-se;
- se não utilizar o pedal de acelerador, o sistema não se activará.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (4/5)

Controlo de aderência

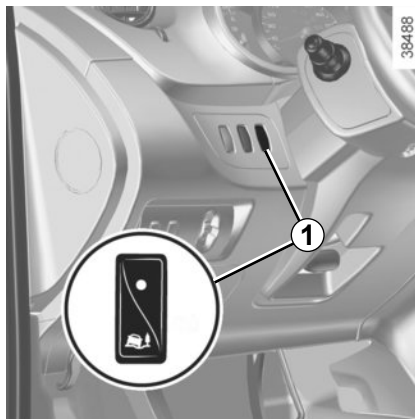
Quando o veículo está equipado, o controlo de aderência permite facilitar o controlo do veículo em estradas com condições de aderência reduzidas (piso móvel...).



Pneus

Quando houver necessidade de substituir, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Os pneus devem ser idênticos aos do equipamento de origem, isto é, aos preconizados por um representante da marca.



Modo «Estrada»

Quando o veículo arranca, a mensagem «MODO ESTRADA» acende no quadro de instrumentos. O indicador integrado no interruptor **1** apaga-se. Esta posição permite uma utilização óptima nas condições normais da estrada (seca, húmida, neve fraca...). O modo «Estrada» utiliza as funções do sistema antipatinagem.

Modo «Piso móvel»

Prima o interruptor **1**: o indicador integrado no interruptor **1** acende acompanhado pela mensagem «MODO FORA DE ESTRADA» no quadro de instrumentos.

Esta posição permite uma utilização óptima nas condições de piso móvel (lama, areia, folhas mortas...). O modo «Piso móvel» utiliza as funções do sistema antipatinagem. O sistema muda automaticamente para modo «Estrada» acima de aproximadamente 50 km/h e o indicador integrado no interruptor **1** apaga.

DISPOSITIVOS DE CORRECÇÃO E DE AUXÍLIO À CONDUÇÃO (5/5)

Auxílio ao arranque em subida

Este dispositivo ajuda-o a arrancar em subida. Impede que o veículo recue, consoante o grau de inclinação do piso, intervindo na travagem automática dos travões quando o condutor levanta o pé do pedal de travão para accionar o acelerador.

Funcionamento do sistema

Funciona apenas se a alavanca de velocidades não estiver em ponto-morto e se o veículo estiver completamente parado (pedal de travão accionado).

O sistema retém o veículo durante, aproximadamente, **2 segundos**. Em seguida, a força de travagem é aliviada progressivamente (o veículo desliza em função da inclinação do piso).



O sistema de auxílio ao arranque em inclinações não pode impedir totalmente o veículo de recuar ou avançar em todas as situações (piso extremamente inclinado...).

O condutor pode, em qualquer caso, accionar o pedal de travão e impedir assim que o veículo recue ou avance.

O sistema de auxílio ao arranque em subida não deve ser utilizado para parar o veículo durante muito tempo; para isso, utilize o pedal de travão.

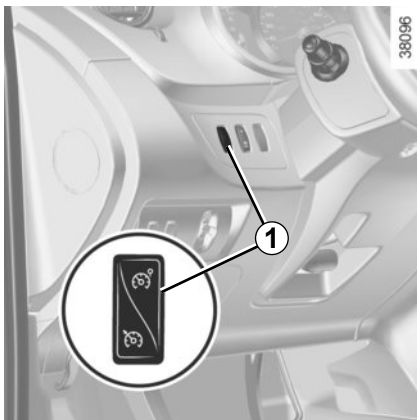
Esta função não foi concebida para imobilizar o veículo de forma permanente.

Se necessário, utilize o pedal de travão para parar o veículo.

O condutor deve manter-se particularmente vigilante quando circular em pisos escorregadios ou pouco aderentes e/ou muito inclinados.

Perigo de ferimentos graves.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (1/3)



O limitador de velocidade é uma função que lhe permite decidir a que velocidade máxima, designada por **velocidade limitada**, pretende circular.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade limitada (+).
- 3 Variação decrescente da velocidade limitada (-).
- 4 Suspensão da função (com memorização da velocidade limitada) (O).
- 5 Activação com chamada da velocidade limitada memorizada (R).



Funcionamento

Prima o interruptor **1** do lado . O indicador  acende a cor-de-laranja no quadro de instrumentos e aparece a mensagem «LIMITADOR», acompanhada por traços, para indicar que o limitador de velocidade está activo e a aguardar indicação de uma velocidade de limitação.

Para registar a velocidade a que o veículo está a circular, prima o interruptor **2** (+): A velocidade limitada substitui os traços.

Só poderão ser memorizadas velocidades superiores a 30 km/h.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (2/3)



Condução

Se o veículo rolar a uma velocidade inferior à velocidade memorizada, tudo se passa como se o veículo não tivesse limitador de velocidade.

Logo que o veículo atinja a velocidade seleccionada, qualquer acção no pedal de aceleração não terá qualquer efeito. Só poderá ultrapassar esse valor em caso de emergência (consulte «ultrapassagem da velocidade limitada»).

Variação da velocidade limitada

Pode fazer variar a velocidade limitada premindo várias vezes em:

- o interruptor **2** (+), para aumentar a velocidade;
- o interruptor **3** (-), para diminuir a velocidade.

Ultrapassagem da velocidade limitada

Pode, em qualquer momento, ultrapassar a velocidade limitada; para isso, prima **com força e a fundo** o pedal do acelerador (para além do «ponto duro»).

Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, esta pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, largue o pedal do acelerador: a função «limitador de velocidade» é recuperada logo que o veículo atinja uma velocidade inferior à da velocidade limitada.

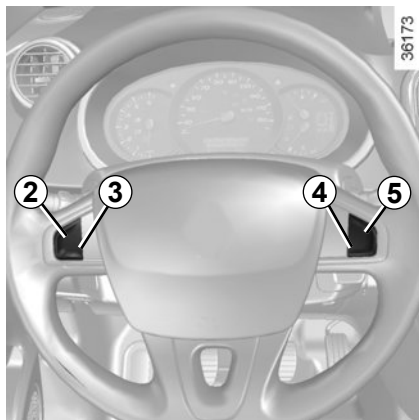
Impossibilidade de respeitar a velocidade limitada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter o veículo a circular à velocidade limitada; se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.



A função «limitador de velocidade» não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «limitador» (3/3)



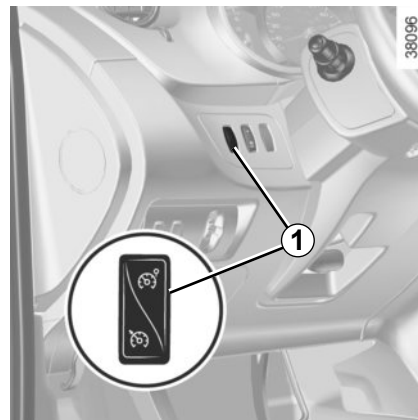
Interrupção da função

A função «limitador de velocidade» pode ser suspensa premindo o interruptor **4** (O). Neste caso, a velocidade limitada mantém-se memorizada e aparece a mensagem «EM MEMÓRIA», acompanhada pela velocidade memorizada, no quadro de instrumentos.

Chamada da velocidade limitada

Para chamar uma velocidade memorizada, prima o interruptor **5** (R).

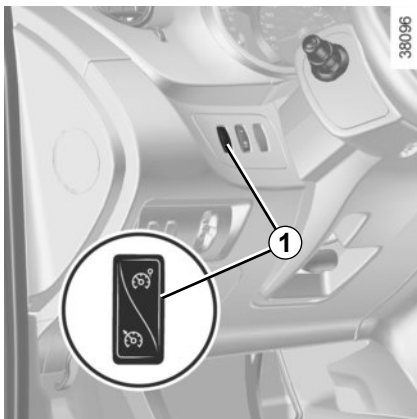
Se o limitador estiver suspenso, uma pressão no interruptor **2** (+) reactiva a função sem que o dispositivo tenha em conta a velocidade anteriormente memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circular nesse momento.



Paragem da função

A função «limitador de velocidade» pode ser suspensa; para isso, prima o interruptor **1**. Neste caso, deixa de haver velocidade memorizada. A extinção do testemunho cor-de-laranja no quadro de instrumentos confirma a paragem da função.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (1/4)



O regulador de velocidade permite conduzir a uma velocidade estabilizada, dita **velocidade de regulação**.

O sistema só é operacional para velocidades superiores a cerca de 30 km/h.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

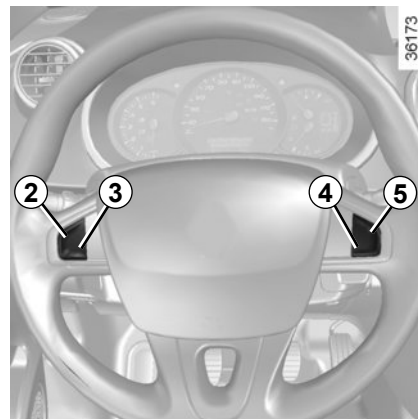


Esta função constitui uma ajuda suplementar à condução. Todavia, a função não intervém em lugar do condutor.

Por isso, em caso algum, o sistema poderá substituir o respeito pelas limitações de velocidade, nem a vigilância (esteja sempre pronto a travar em todas as circunstâncias), nem a responsabilidade do condutor.

O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando as condições de circulação o não permitem (tráfego denso, estrada com gelo, gravilha, etc.) e as condições meteorológicas forem adversas (nevoeiro, chuva, vento lateral...).

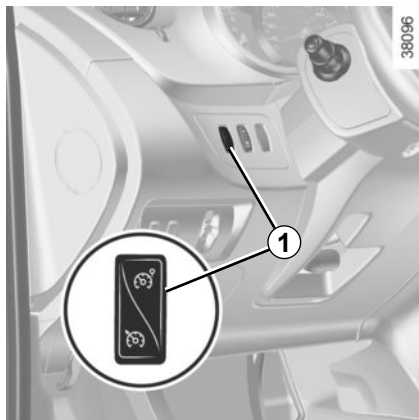
Risco de acidente.



Comandos

- 1 Interruptor geral ON/OFF.
- 2 Activação, memorização e variação crescente da velocidade de regulação (+).
- 3 Variação decrescente da velocidade de regulação (-).
- 4 Suspensão da função (com memorização da velocidade de regulação) (O).
- 5 Activação com chamada da velocidade de regulação memorizada (R).

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (2/4)



Funcionamento

Prima o interruptor **1**, do lado .

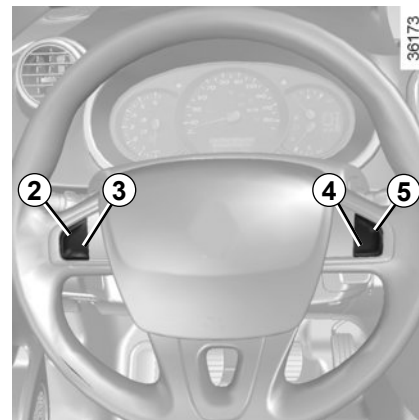
O indicador **6** acende-se a verde e a mensagem «REGULADOR» seguida de traços aparece no quadro de instrumentos, para indicar que a função regulador está activa e a aguardar indicação de uma velocidade de regulação.



Regulação da velocidade

A uma velocidade estabilizada (a partir de, aproximadamente, 30 km/h), prima o interruptor **2** (+): a função é activada e a velocidade do momento é memorizada.

A velocidade de regulação substitui os traços e a activação do regulador é confirmada pela afixação de uma mensagem no quadro de instrumentos e pelo acendimento do testemunho **7** a verde, acompanhado do testemunho **6**.



Condução

Com uma velocidade de regulação memorizada e a função «regulador» activa, o condutor pode retirar o pé do pedal do acelerador.



Tenha em atenção que é necessário manter os pés perto dos pedais, de modo a reagir em caso de emergência.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (3/4)



Variação da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser alterada. Prima várias vezes:

- o interruptor **2** (+), para aumentar a velocidade,
- o interruptor **3** (-), para diminuir a velocidade.



A função regulador de velocidade não actua, em nenhuma circunstância, no sistema de travagem.

Ultrapassagem da velocidade de regulação

A velocidade de regulação pode ser ultrapassada em qualquer altura; para isso, prima o pedal do acelerador. Durante o tempo de ultrapassagem da velocidade, o valor da velocidade regulada pisca no quadro de instrumentos.

Em seguida, retire o pé do pedal do acelerador; alguns segundos depois, o seu veículo volta automaticamente à velocidade de regulação inicial.

Impossibilidade de respeitar a velocidade regulada

Em caso de descida com forte inclinação, o sistema pode não conseguir manter a velocidade de regulação; se assim for, a velocidade memorizada pisca no quadro de instrumentos para o informar dessa situação.

REGULADOR/LIMITADOR DE VELOCIDADE: função «regulador» (4/4)



Interrupção da função

A função é suspensa se premir:

- o pedal de travão;
- o pedal da embraiagem, ou, nos veículos com caixa automática, se colocar a alavanca na posição de ponto-morto;
- o interruptor 4 (O).

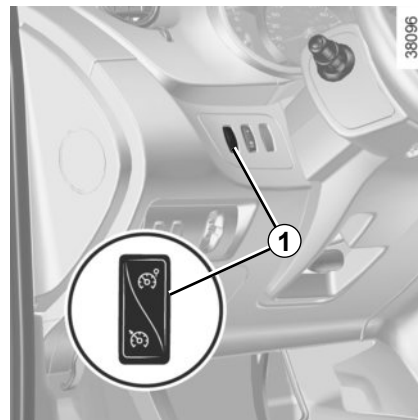
Nos três casos, a velocidade regulada permanece memorizada.

A suspensão da função é confirmada pela extinção do indicador verde  e pela afixação da mensagem «EM MEMÓRIA» no quadro de instrumentos.

Chamada da velocidade de regulação

Para chamar uma velocidade memorizada, prima o interruptor 5 (R), se estiver a circular a uma velocidade superior a cerca de 30 km/h e depois de ter verificado se as condições de circulação o permitem (estado do trânsito e do piso, condições meteorológicas...).

Nota: se a velocidade anteriormente memorizada for muito superior à velocidade actual do veículo, o sistema provocará uma forte aceleração, até atingir a velocidade definida.



Paragem da função

A função regulador de velocidade é interrompida se premir o interruptor 1; neste caso, a velocidade de regulação deixa de estar memorizada.

A paragem da função é confirmada pela extinção dos testemunhos verdes  e  no quadro de instrumentos.



A interrupção ou a paragem da função «regulador de velocidade» não provoca a diminuição rápida da velocidade; para isso, é necessário que trave, premindo o pedal de travão.

Quando o regulador é suspenso, uma pressão nos botões 2 (+) reactiva a função do regulador sem ter em conta a velocidade memorizada: a velocidade de referência será aquela a que o veículo circular nesse momento.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (1/2)

Princípio de funcionamento

Os sensores por ultra-sons, instalados no pára-choques traseiro do veículo, «medem» a distância entre o veículo e um obstáculo.

Esta detecção é traduzida por sinais sonoros, cuja frequência aumenta à medida que se aproxima do obstáculo, até se tornar num som contínuo quando o obstáculo se encontra a cerca de 30 centímetros do veículo.

Nota: tenha cuidado para que estes detectores por ultra-sons não sejam tapados (sujeidade, lama, neve...).

38505



Nota: consoante o veículo, o ecrã **1** permite visualizar o ambiente do veículo, complementando os sinais sonoros.

34595



Funcionamento

Ao engrenar a marcha atrás, o sistema detecta a maioria dos objectos que se encontrem a menos de 1,20 metros da traseira do veículo, provocando a emissão de um sinal sonoro e, consoante o veículo, a iluminação do visor **1**.

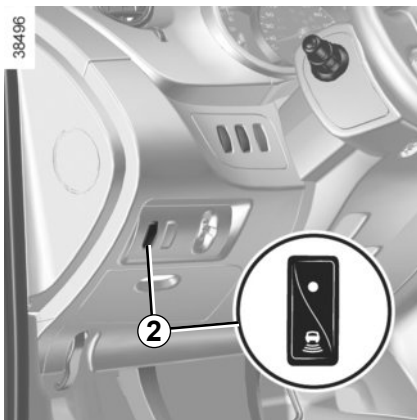


Esta função é um dispositivo complementar de segurança que, através de sinais sonoros, lhe indica a distância a que o veículo se encontra de um obstáculo, durante a realização de uma manobra.

Todavia, em caso algum pode substituir o condutor nos cuidados e na responsabilidade que este deve ter durante as manobras.

O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

AUXÍLIO AO ESTACIONAMENTO (2/2)



Desactivação pontual do sistema

(consoante a versão do veículo)

Prima o interruptor **2** para desactivar o sistema.

O testemunho integrado no interruptor acende-se para confirmar a desactivação do sistema.

Uma nova pressão no interruptor reactiva o sistema e o indicador apaga-se.

O sistema reactiva-se automaticamente depois de desligar e voltar a pôr o motor a trabalhar.

Desactivação prolongada do sistema

Para uma desactivação duradoura do sistema, prima longamente o interruptor **2**.

O indicador integrado no interruptor fica aceso permanentemente.

Uma nova pressão no interruptor reactiva o sistema e o indicador apaga-se.



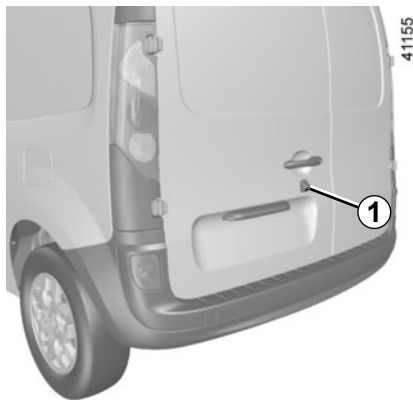
Em caso de choque na parte inferior do veículo durante uma manobra (por exemplo: contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo), pode danificar o veículo (por exemplo, deformação de um eixo), o circuito eléctrico ou a bateria de tracção.

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

Anomalias de funcionamento

Quando o sistema detecta uma anomalia de funcionamento emite um sinal sonoro, durante cerca de 3 segundos, para o avisar. Consulte um representante da marca.

CÂMARA DE MARCHA ATRÁS (1/2)



Funcionamento

Ao engrenar a marcha-atrás, a câmara **1** situada sobre a porta batente traseira transmite uma perspetiva da zona atrás do veículo no retrovisor **2** ou, consoante o veículo, no visor multimédia **3**, acompanhada de uma ou duas linhas de orientação (móveis e fixas) **4** e **5**.



Nota: certifique-se de que a câmara de marcha-atrás não está tapada (sujeira, lama, neve...).

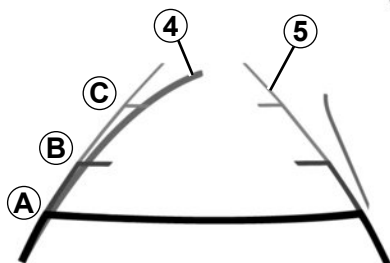


Nota: consoante o veículo, pode regular alguns parâmetros a partir do visor multimédia **3**. Consulte o manual de instruções do equipamento.



Esta função constitui uma ajuda suplementar. Por isso, em caso algum o sistema poderá substituir a vigilância e a responsabilidade do condutor. O condutor deve manter-se atento aos imprevistos que possam surgir durante a condução, como, por exemplo, obstáculos móveis (criança, animal, carrinho de criança, bicicleta...) ou demasiado pequenos ou finos (pedras de pequena dimensão, um pau fino...) para serem detectados pelo sistema.

CÂMARA DE MARCHA ATRÁS (2/2)



Guia móvel 4 (consoante o veículo)

É representada a azul no visor multi-média 3. Indica a trajetória do veículo em função da posição do volante.

Guia fixo 5

A guia fixa é constituída por marcas de cores **A**, **B** e **C** que indicam a distância atrás do veículo:

- **A**(vermelha) a cerca de 30 centímetros do veículo;
- **B**(amarela) a cerca de 70 centímetros do veículo;
- **C**(verde) a cerca de 150 centímetros do veículo.

Esta zona mantém-se fixa e indica a trajetória do veículo, em função do alinhamento das rodas.

Este sistema é utilizado com a ajuda de uma ou de várias guias (móvel para a trajetória, fixa para a distância). Quando a zona vermelha é atingida, consulte a representação do pára-choques para parar com precisão.

O ecrã apresenta uma imagem invertida.

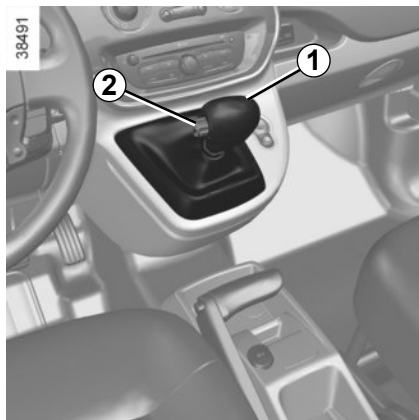
As zonas (móvel e fixa) são uma representação projectada em solo plano; esta informação deve ser ignorada quando se sobrepõe a um objecto vertical ou assente no solo.

Os objectos que se afixam no bordo do ecrã podem surgir deformados.

Em caso de excessiva luminosidade (neve, veículo ao sol...), a imagem captada pela câmara pode ser perturbada.

Quando as portas traseiras estão abertas ou mal fechadas, a imagem da câmara desaparece e, dependendo do veículo, aparece a mensagem «PORTA-BAGAGENS ABERTO».

CAIXA AUTOMÁTICA (1/3)



Alavanca de selecção 1

O visor **A**, situado no quadro de instrumentos, informa-o do modo e da relação engrenada.

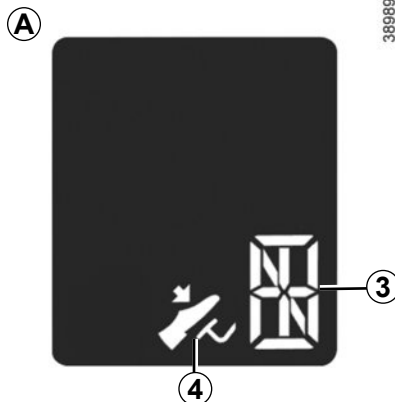
P: parque

R: marcha-atrás

N: ponto-morto

D: modo automático (apenas em marcha para a frente)

3: afixação da relação engrenada em modo manual.



Arranque do motor

Com a alavanca de selecção **1** na posição **P**, ligue a ignição.

Para sair da posição **P**, é imperativo que carregue no pedal de travão antes de premir o botão de destravamento **2**.

Com o pé no pedal de travão (o testemunho  **4** no visor apaga-se), retire a alavanca da posição **P**.

A engrenagem da alavanca na posição D ou R só deve ser feita com o veículo parado, o pé no travão e o pedal do acelerador levantado.

Nota: consoante o veículo, quando a alavanca seletora **1** está numa posição diferente de **P**, o visor **3** da relação seleccionada pisca. É impossível ligar o motor. Desloque a alavanca **1** para a posição **P** e ligue a ignição.



A eventual colisão de um objecto (por exemplo, contacto com um pilarete, um passeio mais elevado ou qualquer outro objecto no solo) na parte inferior do veículo pode danificá-lo (por exemplo, deformação de um eixo).

Para evitar o risco de acidente, mande verificar o seu veículo num representante da marca.

CAIXA AUTOMÁTICA (2/3)

Condução em modo automático

Coloque a alavanca **1** na posição **D**.

Na maior parte das condições de circulação, não terá que tocar mais na alavanca: as mudanças de relação ocorrerão sozinhas, na devida altura e no regime conveniente do motor, porque o «automatismo» tem em conta a carga do veículo, o perfil da estrada e o estilo de condução escolhido.

Acelerações e ultrapassagens

Prima a fundo o pedal do acelerador (até ultrapassar o ponto duro do pedal).

Isso provocará, na medida das possibilidades do motor, uma redução para a relação de caixa mais adequada às circunstâncias.

Condução em modo manual

Com a alavanca de selecção **1** na posição **D**, empurre-a para a esquerda. Impulsos sucessivos na alavanca permitem efectuar as mudanças de velocidade manualmente:

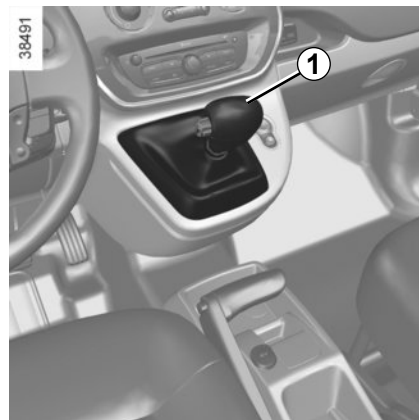
- para baixar de relação, impulsione a alavanca para trás;
- para subir de relação, impulsione a alavanca para a frente.

A relação de caixa seleccionada afixa-se no quadro de instrumentos.

Casos particulares

Nalgumas situações de condução (ex.: protecção do motor, activação do sistema de controlo de estabilidade dinâmica: ESC...) o «automatismo» pode impor uma determinada relação.

Da mesma forma, para evitar «manobras erradas», a passagem a determinada relação pode ser recusada pelo «automatismo»; neste caso, a afixação pisca durante alguns segundos para o avisar desse facto.



Condução económica

Em estrada, deixe sempre a alavanca na posição **D**, porque, assim, mantendo o pedal do acelerador pouco carregado, as mudanças de relação ocorrerão a rotações mais baixas.

CAIXA AUTOMÁTICA (3/3)

Anomalias de funcionamento

- **em andamento**, se aparecer a mensagem «CAIXA VELOCID. DEFICIENTE» acompanhada pelo indicador  no quadro de instrumentos, indica uma falha.

Consulte, logo que possível, um representante da marca.

- **em andamento**, se a mensagem «SOBREAQUECIM. CAIX. VELOC.» aparecer no quadro de instrumentos, circule a uma velocidade moderada e evite, se as condições de circulação o permitirem, deixar a alavanca na posição **D** (ou **R**): coloque-a sistematicamente na posição **N** quando estiver parado. Consulte, logo que possível, um representante da marca.

- **Desempanagem de um veículo com caixa de velocidades automática**, consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.

Situações excepcionais

- **Se o perfil da estrada e a sua sinuosidade** não permitirem manter a condução em modo automático (por exemplo, em montanha), aconselha-se a que passe à condução em modo manual.

Esta ação permite evitar as frequentes mudanças de velocidades impostas pelo «automatismo» e obter uma boa travagem-motor em caso de descida acentuada.

- **Com tempo muito frio**, para evitar que o motor «se vá abaixo», espere alguns instantes antes de sair da posição **P** ou **N** e colocar a alavanca em **D** ou **R**.

Paragem do veículo

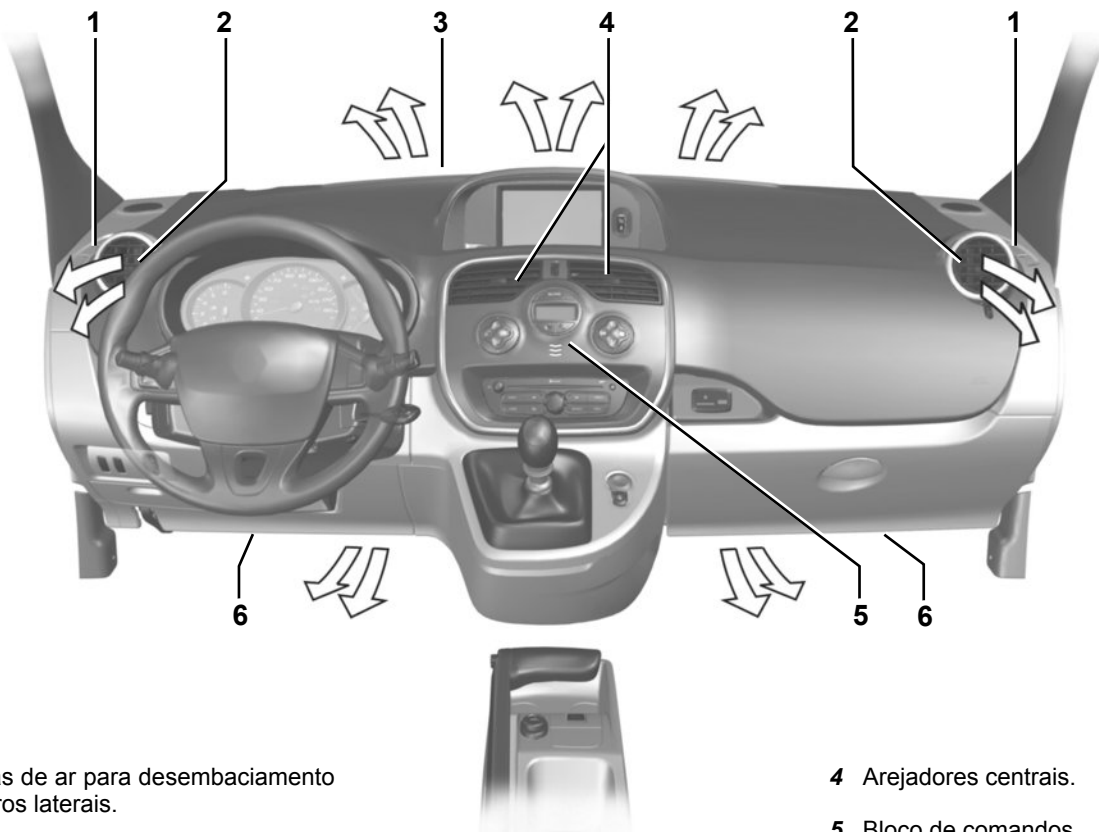
Logo que o veículo esteja imobilizado, mantenha o pé no pedal de travão e coloque a alavanca na posição **P**: a caixa de velocidades fica em ponto-morto e as rodas motrizes são travadas mecanicamente pela transmissão.

Accione o travão-de-mão.

Capítulo 3: Conforto

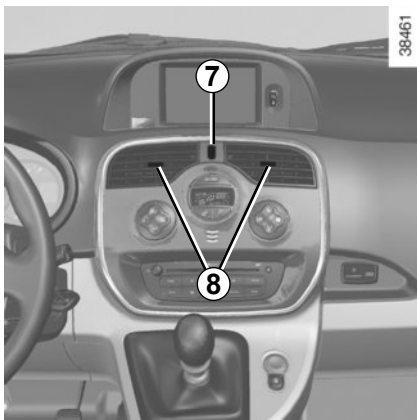
Arejadores: saídas de ar	3.2
Aquecimento/ventilação, ar condicionado	3.4
Ar condicionado automático	3.7
Ar condicionado: informações e conselhos de utilização	3.15
iluminação interior	3.16
Pala de sol/Espelhos	3.18
Elevador de vidros	3.19
Vidro de entreabrir	3.20
Teto de abrir manual	3.21
Cinzeiro/isqueiro/tomadas de acessórios	3.22
Arrumações no habitáculo	3.23
Banco traseiro	3.28
Transporte de objetos	3.30
no porta-bagagens	3.30
Atrelagem	3.31
Tapa-bagagens	3.32
Rede de separação de bagagens	3.33
Barras de tejadilho	3.34
Equipamentos multimédia	3.36

AREJADORES: entradas de ar (1/2)



36165

AREJADORES: entradas de ar (2/2)



Arejadores centrais

Regulações

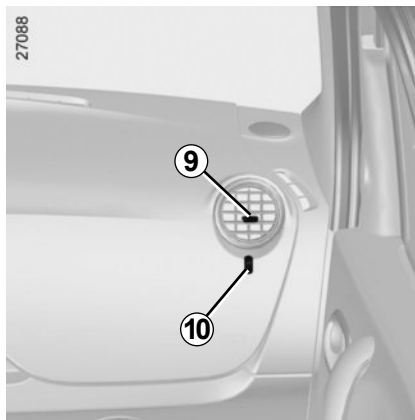
Caudal:

Manobre o comando **7** (para além do ponto duro).

Orientação:

Na horizontal: manobre as linguetas **8** para a esquerda ou para a direita.

Na vertical: oriente o arejador para cima ou para baixo.



Arejadores laterais

Regulações

Caudal:

Manobre o comando **10** (para além do ponto duro).

Orientação:

Na horizontal: manobre a lingueta **9** para a direita ou para a esquerda.

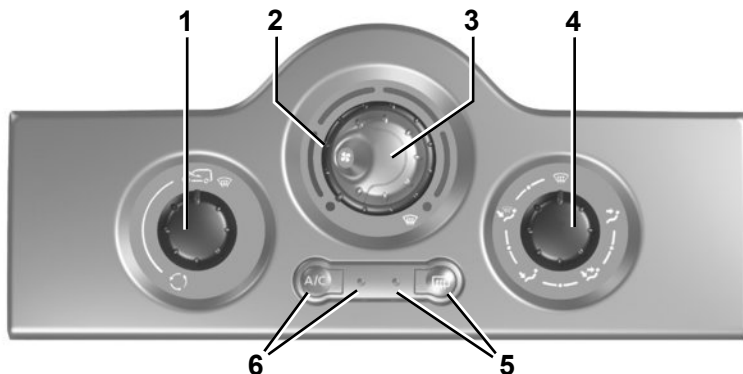
Na vertical: oriente o arejador para cima ou para baixo.

Para eliminar os maus odores no seu veículo, utilize exclusivamente dispositivos concebidos para esse efeito. Consulte um representante da marca.



Não introduza nada no circuito de ventilação do veículo (por exemplo, para eliminar um mau odor...).

Risco de degradação ou de incêndio.



39848

Comandos

- 1 - Comando de reciclagem de ar.
- 2 - Regulação da temperatura do ar.
- 3 - Regulação da velocidade de ventilação.
- 4 - Regulação da repartição do ar no habitáculo.

- 5 - Comando e testemunho de degelo e de desembaciamento do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciador.
- 6 - Comando e testemunho de activação do ar condicionado (nalgumas versões).

Informações e conselhos de utilização:

Consulte «ar condicionado: informações e conselhos de utilização».

Activação ou paragem do ar condicionado

A tecla **6** permite activar (testemunho aceso) e desactivar (testemunho apagado) o funcionamento do sistema de ar condicionado.

A utilização do ar condicionado permite:

- baixar a temperatura no interior do habitáculo;
- desembaciar rapidamente os vidros.

O ar condicionado não funciona quando a temperatura exterior é muito baixa.

Regulação da temperatura do ar

Rode o comando **2** em função da temperatura desejada. Quanto mais o cursor estiver dentro da zona vermelha, mais elevada será a temperatura do ar insuflado no habitáculo.

A utilização prolongada do ar condicionado pode provocar uma sensação de frio. Para aumentar a temperatura, rode o comando **2** para a direita.

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (2/3)



Repartição do ar no habitáculo

Rode o comando **4** até colocar o cursor em frente da posição pretendida.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores de desembaciamento do pára-brisas e dos vidros laterais. Esta posição evita o embaciamento dos vidros.



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores de desembaciamento do pára-brisas e dos vidros laterais e para os pés dos ocupantes.

Esta posição é a que permite obter o melhor conforto com tempo frio.



O fluxo de ar é dirigido sobretudo para os pés dos ocupantes.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores e para os pés dos ocupantes.

Esta posição é a que permite obter o melhor conforto com tempo quente.



O fluxo de ar é dirigido essencialmente para os arejadores do painel de bordo. Esta posição permite aquecer ou arrefecer mais rapidamente o habitáculo.

Desembaciamento rápido

Desloque os comandos para as posições .

- ar exterior;
- temperatura máxima;
- desembaciamento.

A utilização do ar condicionado permite acelerar o processo de desembaciamento.

AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO (3/3)

Regulação da velocidade de ventilação

Utilização normal

Para ligar a ventilação e regular a respectiva velocidade, rode o comando **3** para uma das quatro posições possíveis.

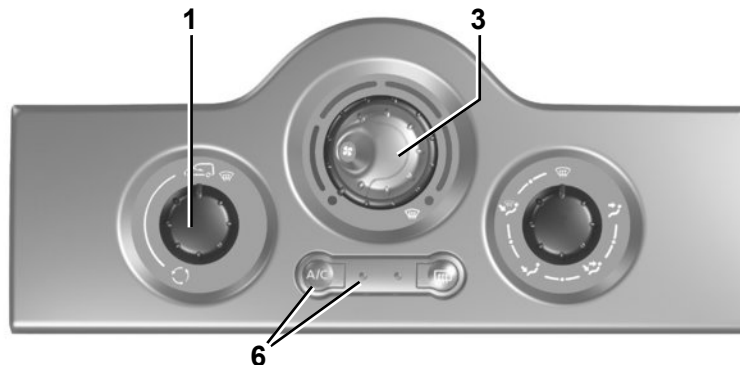
Coloque o comando na posição **1** para obter a velocidade de ventilação mínima e na posição **4** para seleccionar a velocidade de ventilação máxima.

Posição 0

Nesta posição:

- o ar condicionado pára automaticamente, ainda que a tecla **6** esteja premida (o testemunho permanece aceso);
- o motoventilador fica inactivo;
- contudo, com o veículo em andamento, há um fraco caudal de ar.

Para um máximo conforto, aconselho-lo a não utilizar esta posição.



39948

Reciclagem de ar (isolamento do habitáculo)

Rode o comando **1** até ao símbolo  de reciclagem do ar.

Nestas condições, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

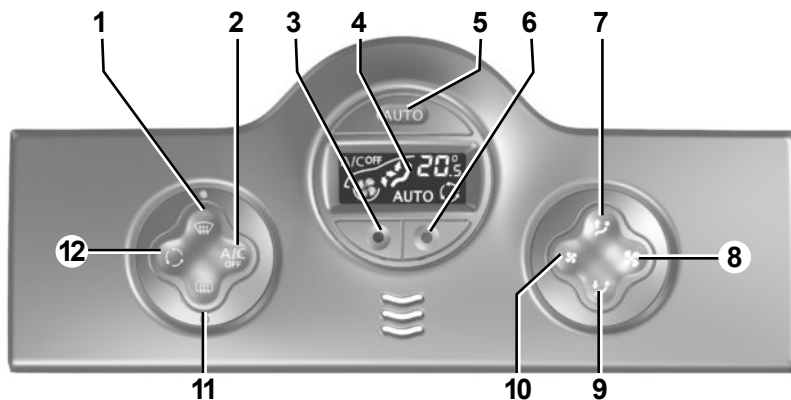
A reciclagem do ar permite:

- isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas, maus odores...);
- atingir mais rapidamente a temperatura desejada no habitáculo.

A utilização prolongada da reciclagem do ar pode provocar o embaçamento dos vidros laterais e do pára-brisas, para além de odores devidos ao ar não-renovado no habitáculo.

Aconselha-se, por conseguinte, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior); para isso, rode o comando **1** logo que a reciclagem do ar não seja necessária.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (1/8)



39852

Comandos (consoante a versão do veículo)

- 1 - Tecla «voir clair», para o desembaçamento e o degelo rápidos dos vidros.
- 2 - Paragem do ar condicionado.
- 3 e 6 - Regulação da temperatura do ar.
- 4 - Visor.
- 5 - Activação do modo automático.
- 7 e 9 - Regulação da repartição do ar no habitáculo.

8 e 10 - Regulação da velocidade de ventilação.

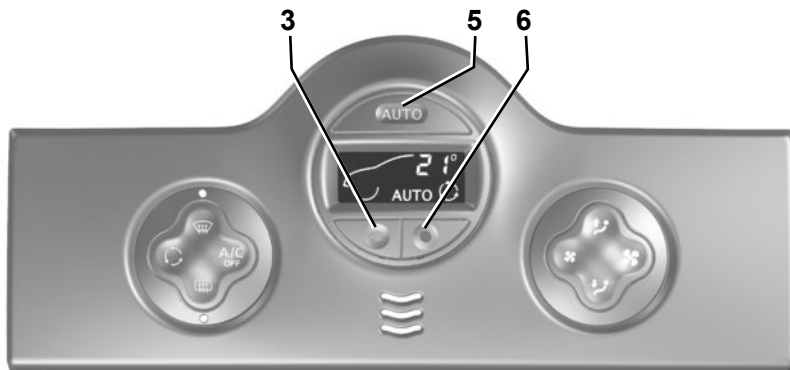
11 - Degelo do óculo traseiro e dos retrovisores com desembaciador.

12 - Comando de reciclagem de ar.

Informações e conselhos de utilização

Consulte «ar condicionado: informações e conselhos de utilização».

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (2/8)



39849

São afixados apenas o valor da temperatura e a palavra «AUTO».

As funções geridas pelo modo automático não são afixadas.

- para aumentar a temperatura, prima a tecla 6;
- para baixar a temperatura, prima a tecla 3.

Nota: as regulações extremas «15 °C» e «27 °C» permitem ao sistema produzir o máximo frio ou o máximo quente, quaisquer que sejam as condições do ambiente.

Modo automático

Prima a tecla 5. O testemunho de funcionamento AUTO acende-se.

O ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade, com o melhor consumo.

É o modo de utilização aconselhado.

Para atingir e manter o nível de conforto escolhido, para além de conservar uma boa visibilidade, o sistema comanda:

- velocidade de ventilação;
- repartição do ar;
- gestão da reciclagem do ar;
- activação ou paragem do ar condicionado;
- a temperatura do ar.

No modo automático (a palavra «AUTO» está iluminada no visor), todas as funções do ar condicionado são comandadas pelo sistema.

O testemunho AUTO apaga-se se algumas das funções forem modificadas. A função modificada deixará de ser controlada pelo sistema.

Os valores de temperatura afixados traduzem um nível de conforto.

Aquando do arranque do veículo, o facto de aumentar ou diminuir o valor afixado não permite, em caso algum, atingir mais rapidamente a temperatura desejada. O sistema optimiza a subida ou a descida de temperatura (a ventilação não começa a funcionar com a máxima força, mas de modo progressivo). Este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos.

Dum modo geral, excepto se incomodarem, os arejadores do painel de bordo devem estar sempre abertos.

Modificação do modo automático

O funcionamento normal do sistema é automático, mas é possível modificar a escolha imposta pelo sistema (repartição do ar...). Estas possibilidades estão descritas nas páginas seguintes.

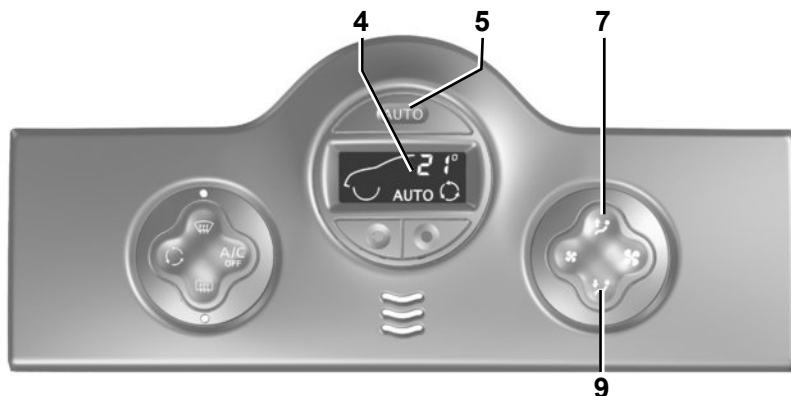
O modo automático é o modo de utilização aconselhado.

O ar condicionado automático é um sistema que garante (excepto em casos de utilização extremos) o máximo conforto no habitáculo e assegura um bom nível de visibilidade, com o melhor consumo.

As possibilidades de modificação estão descritas nas páginas seguintes.

Volte ao modo automático logo que possível.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (4/8)



Repartição do ar no habitáculo

Existem cinco escolhas possíveis para a repartição do ar, obtidas por pressões sucessivas nas teclas 7 e 9. As setas afixadas no visor 4 informam-no da escolha efectuada:



O fluxo de ar é dirigido para os arejadores de desembaciamento do pára-brisas e dos vidros laterais.



O fluxo de ar é dirigido para os desembaciadores do pára-brisas e dos vidros laterais e para os pés dos passageiros.



O fluxo de ar é dirigido, principalmente, para os arejadores do painel de bordo. Esta posição permite aquecer ou arrefecer mais rapidamente o habitáculo.



O fluxo de ar é dirigido para todos os arejadores e para os pés dos passageiros.



O fluxo de ar é dirigido principalmente para os pés dos passageiros.

Se seleccionar manualmente a repartição do ar, o testemunho de funcionamento apaga-se no visor 4 (modo automático), mas apenas a repartição do ar deixa de ser controlada automaticamente pelo sistema.

Para voltar ao modo automático, prima a tecla 5.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (5/8)

Modificação da velocidade de ventilação

No modo automático, o sistema calcula a melhor velocidade de ventilação para atingir e manter a temperatura.

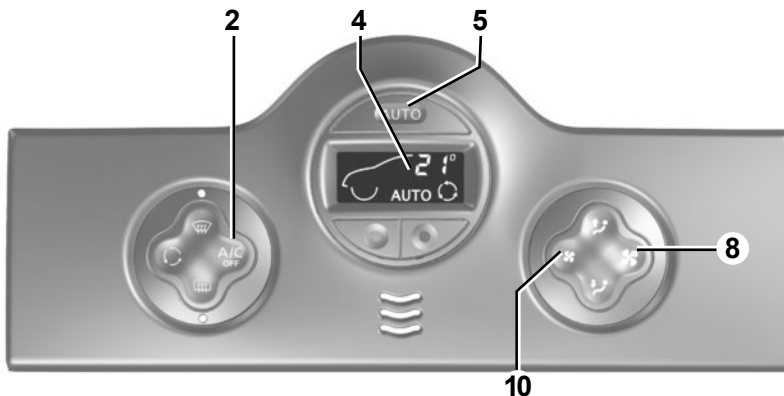
Para sair do modo automático, prima as teclas **8** e **10**.

Estas teclas permitem aumentar e diminuir a velocidade de ventilação.

Activação ou paragem do ar condicionado

Em modo automático, o sistema comanda a activação e a desactivação do ar condicionado, em função das condições climatéricas.

Se premir a tecla **2**, sai do modo automático e a palavra «AUTO» apaga-se no visor **4**.



Nota: a função «voir clair» (desembaciamento rápido) implica automaticamente o funcionamento do ar condicionado. Para voltar ao modo automático, prima a tecla **5**.

O sistema de ar condicionado automático não começa a funcionar com a máxima força, consoante a temperatura exterior, mas de modo progressivo, à medida que a subida da temperatura do motor vá permitindo aquecer o ar no habitáculo. Este processo pode durar de alguns segundos até vários minutos.



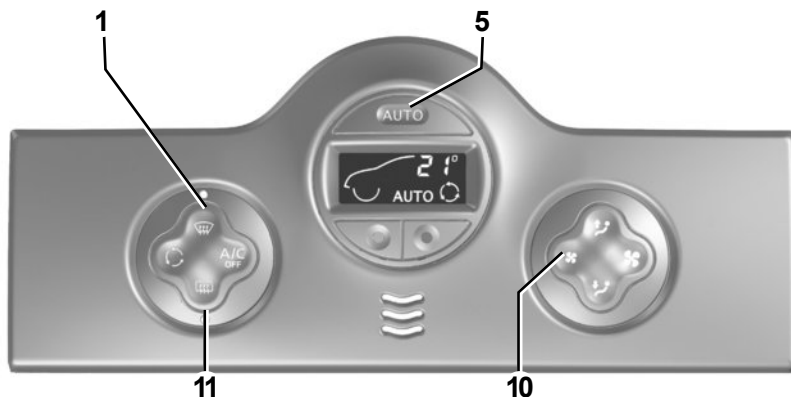
Degelo/desembaciamento do óculo traseiro

Prima a tecla **11**.

Esta função assegura o rápido desembaciamento eléctrico do óculo traseiro e, consoante a versão do veículo, dos retrovisores com desembaciador eléctrico.

Para desactivar esta função, prima novamente a tecla **11**. Se o não fizer, o desembaciamento parará automaticamente.

AR CONDICIONADO AUTOMÁTICO (7/8)



Função «voir clair» (desembaciamento rápido)

Prima a tecla **1**.

O testemunho da tecla AUTO (situado no visor) apaga-se.

Esta função permite um degelo e um desembaciamento rápidos do pára-brisas, dos vidros laterais e dos retrovisores.

A activação desta função implica o funcionamento automático do ar condicionado, a activação do degelo do óculo traseiro e a supressão da reciclagem de ar.

Se desejar desactivar o degelo do óculo traseiro, prima a tecla **11**.

Nota: se desejar reduzir o caudal de ar (que produz algum ruído no habitáculo), manobre a tecla **10**.

Para desactivar esta função, prima:

- novamente a tecla **1**;
- ou a tecla **5** (a palavra «AUTO» acende-se no visor).



Reciclagem de ar

Um impulso na tecla **12** permite activar a reciclagem do ar (o símbolo respectivo aparece no visor).

Durante a reciclagem, o ar é recolhido no habitáculo e reciclado, sem admissão de ar exterior.

A reciclagem do ar permite isolar-se do exterior (circulação em zonas poluídas...).

A utilização prolongada desta função pode provocar odores, devidos ao ar não-renovado, ou embaciamento dos vidros.

Aconselha-se, por isso, a que passe ao funcionamento normal (ar exterior ou reciclagem automática), premindo novamente a tecla **12** logo que a reciclagem de ar deixe de ser necessária.

AR CONDICIONADO: informações e conselhos de utilização

Consumo

Com o ar condicionado em funcionamento, é normal que constate um aumento no consumo de combustível (sobretudo em circuitos urbanos).

Nos veículos equipados com ar condicionado sem modo automático, pare o sistema logo que não necessite dele.

Conselhos para reduzir o consumo e, consequentemente, preservar o ambiente

Circule com os arejadores abertos e os vidros fechados.

Se o veículo tiver estado estacionado ao sol, mantenha os vidros abertos durante alguns minutos para deixar sair o ar quente, antes de arrancar.

Manutenção

Consulte o documento de manutenção do seu veículo, para conhecer a periodicidade de verificação.

Anomalias de funcionamento

De um modo geral, em caso de anomalia de funcionamento, consulte um representante da marca.

- **Se verificar uma perda de eficiência do degelo, do desembaçamento ou do ar condicionado**, isso pode ser devido ao filtro de habitáculo entupido.
- **Falta de produção de ar frio.** Verifique a posição correcta dos comandos e o estado dos fusíveis. Se estiverem bem, desligue o ar condicionado.

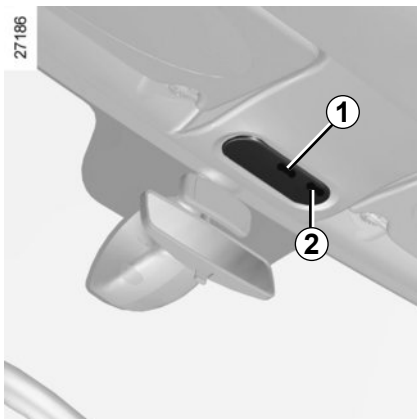
Nota

Presença de água sob o veículo. Após utilização prolongada do ar condicionado, é normal o aparecimento de água debaixo do veículo, proveniente da condensação.



Não abra o circuito de fluido criogénico, porque é perigoso para os olhos e para a pele.

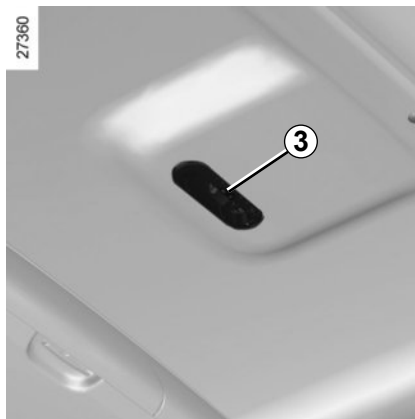
ILUMINAÇÃO INTERIOR (1/2)



Luzes de tecto

Se accionar o interruptor **1** ou **3**, obterá uma destas situações:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura de uma das portas. Esta luz apaga-se quando essa porta estiver correctamente fechada;
- uma extinção imediata.

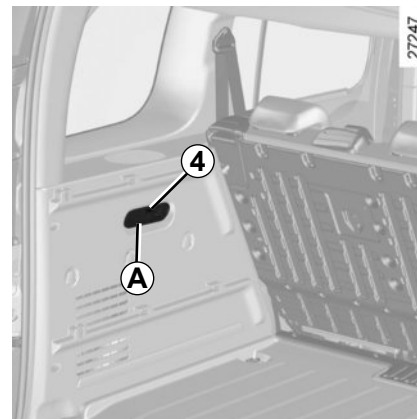


Luz de leitura

(consoante a versão do veículo)

Desloque o interruptor **3**, para obter uma iluminação permanente.

No lugar do passageiro dianteiro, prima o interruptor **2**.



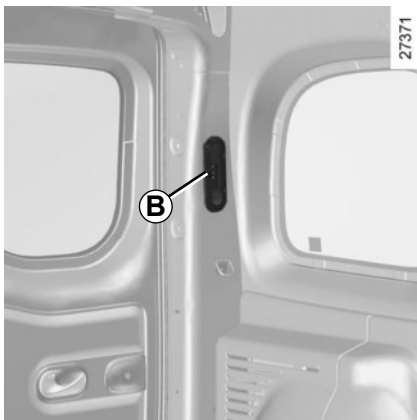
Luz de porta-bagagens **A**

(consoante a versão do veículo)

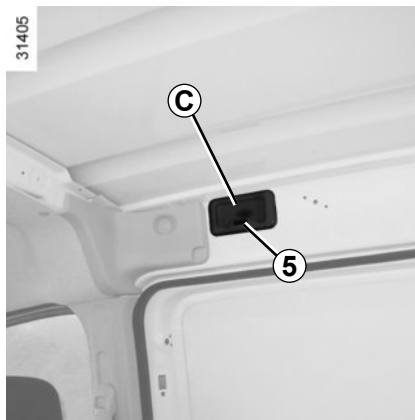
Desloque o interruptor **4**, para obter uma iluminação permanente.

O destrancamento e a abertura das portas ou do porta-bagagens provoca o acendimento temporizado das luzes interiores do veículo.

ILUMINAÇÃO INTERIOR (2/2)



Luz de porta-bagagens B
(consoante a versão do veículo)



**Luz de porta lateral
corrediça C**

(consoante a versão do veículo)

Ao manipular o interruptor **5**, poderá obter:

- uma iluminação contínua;
- uma iluminação comandada pela abertura da porta lateral corrediça. Apaga-se quando a porta em causa for correctamente fechada;
- uma extinção imediata.

Particularidades

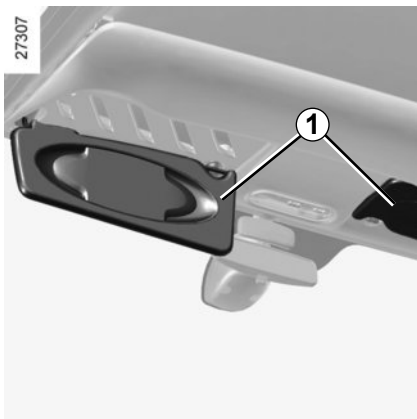
Nalgumas versões, o destrancamento à distância das portas provoca a iluminação temporizada do habitáculo. A abertura de uma das portas reinicia esta temporização.

Em seguida, a luz de tecto e a luz de compartimento de carga apagam-se progressivamente.

Há várias situações que provocam a paragem de temporização de iluminação:

- ao fim de 15 minutos, se uma porta tiver ficado aberta;
- ao fim de 15 segundos ou, consoante a versão do veículo, 5 minutos, se todas as portas estiverem fechadas;
- ao ligar a ignição.

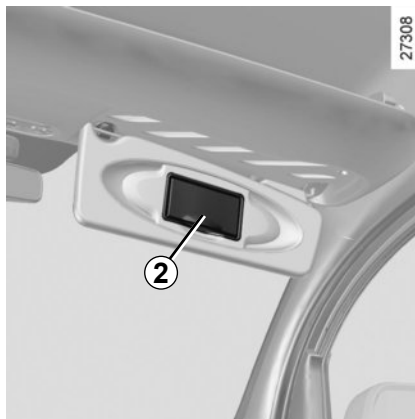
PALA-DE-SOL/ESPELHOS



Pala-de-sol dianteira

Baixe a pala-de-sol **1**.

A mola pode ser utilizada para prender os talões da auto-estrada.

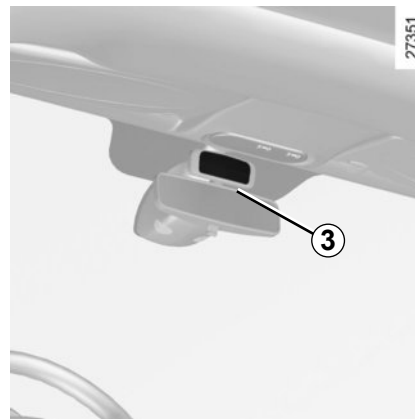


Espelho de cortesia 2 (lado do passageiro)

Quando a pala-de-sol está equipada com espelho, este fica oculto por uma tampa.



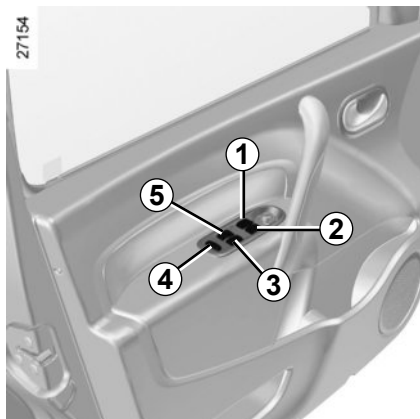
Em andamento, tenha o cuidado de fechar a tampa do espelho de cortesia. Risco de ferimentos.



Espelho suplementar 3

O espelho suplementar permite vigiar as crianças que viajam nos lugares traseiros.

ELEVADORES DE VIDROS (1/2)



Elevadores eléctricos de vidros

Com a ignição ligada:

- prima o contactor correspondente ao vidro, para o fazer descer até à altura desejada;
- levante o contactor correspondente ao vidro, para o fazer subir até à altura desejada.

No lugar do condutor

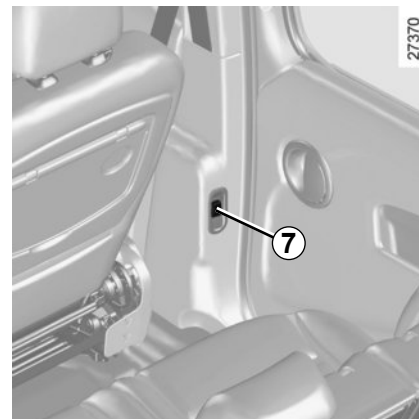
Accione o contactor:

- **1** para o lado do condutor;
- **2** para o lado do passageiro dianteiro;
- **3 e 5** para os vidros traseiros.



No lugar do passageiro dianteiro

Accione o contactor **6**.



Nos lugares traseiros

Com as portas fechadas, accione o contactor **7**.



Segurança dos passageiros traseiros

Consoante a versão do veículo, o condutor pode impedir o funcionamento dos elevadores de vidros traseiros; para isso, basta premir o contactor **4**.

Responsabilidade do condutor

Ao abandonar o veículo, nunca deixe o telecomando no interior se tiver crianças (ou animais) lá dentro, ainda que por pouco tempo.

Com efeito, poderiam pôr-se em perigo a si próprias e a outras pessoas, acionando o motor ou os equipamentos (como, por exemplo, os elevadores de vidros), ou ainda trancar as portas. Em caso de entalamento, prima imediatamente o contactor correspondente para inverter o sentido de movimento do vidro.

Perigo de ferimentos graves.

ELEVADORES DE VIDROS (2/2)/VIDRO DE ENTREABRIR



Elevador eléctrico de vidros impulsional

Estes elevadores de vidros diferem dos anteriormente descritos por terem a mais um modo de funcionamento chamado «impulsional» (basta uma pressão momentânea no contactor para o vidro subir ou descer completamente).

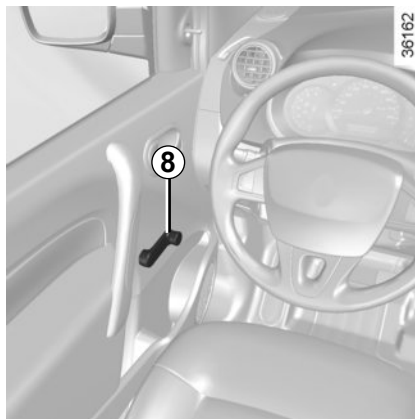
Equipa o vidro do condutor.

Prima ou puxe com força mas brevemente o interruptor **1**: o vidro desce ou sobe completamente.

Uma acção no interruptor interrompe o movimento do vidro.



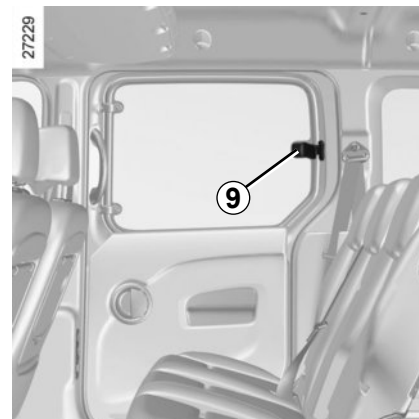
O fecho dos vidros pode dar origem a ferimentos graves.



Elevadores manuais de vidros

Rode a manivela **8**.

Evite apoiar objectos num vidro entreaberto: risco de danificar o elevador de vidros.



Vidro de entreabrir

Para entreabrir o vidro, desloque a alavanca **9** no sentido indicado pela seta; para o imobilizar, pressione a alavanca. Assegure-se do correcto travamento do vidro, ao fechá-lo.

TECTO DE ABRIR DE COMANDO MANUAL



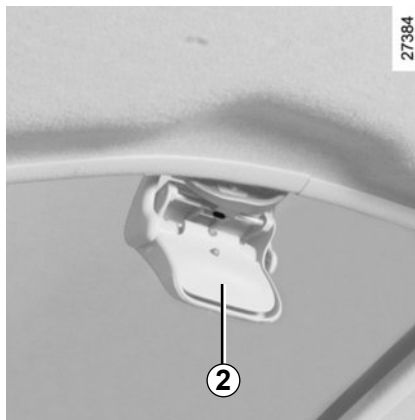
Abertura

Na primeira posição

Manobre o punho **1** na direcção da frente do veículo, até que bloqueie.

Na segunda posição

Prima a patilha **2** e manobre simultaneamente o punho **1**, até que sinta um novo bloqueio.



Fecho

Mantenha a patilha **2** premida e leve o punho **1** até à posição inicial.

Precauções de utilização

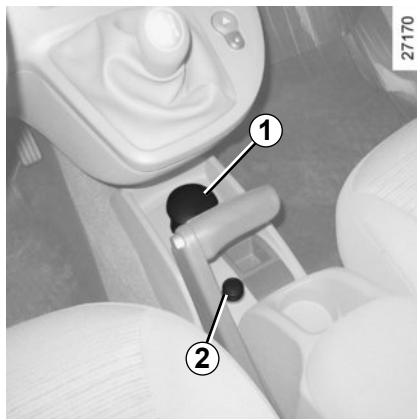
- **tenha o cuidado** de deixar o tecto abrível bem fechado quando abandonar o automóvel;
- **limpe**, pelo menos de três em três meses, a junta de vedação do tecto abrível com produtos homologados pelos nossos serviços técnicos;
- **não abra** de imediato o tecto abrível, depois do veículo ter estado à chuva ou ter sido lavado.
- **Veículo com barras de tejadilho**

Dum modo geral, desaconselha-se a manobrar o tecto abrível se tiver carga no tejadilho.

Antes de manipular o tecto abrível, verifique se os objectos e/ou os acessórios (porta-bicicletas, porta-bagagens de tejadilho...) montados sobre as barras de tejadilho estão correctamente aplicados e fixos; o espaço por eles ocupado não deve interferir com o bom funcionamento do tecto abrível.

Para qualquer adaptação possível, consulte o seu representante da marca.

CINZEIROS, ISQUEIRO, TOMADAS DE ACESSÓRIOS



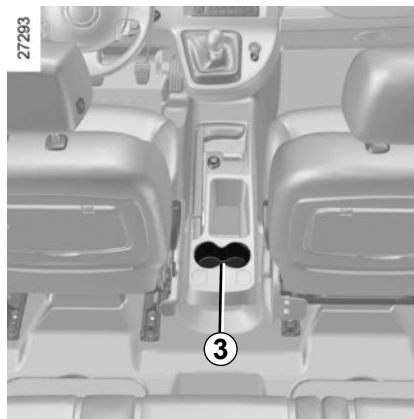
Cinzeiro portátil 1

É um cinzeiro portátil que pode ser transportado nos porta-bebidas 3.

Para o abrir, levante a tampa.

Para o esvaziar, puxe o conjunto. O cinzeiro sai do seu alojamento.

Se o seu veículo não tiver isqueiro nem cinzeiro, pode adquiri-los no representante da marca.



Isqueiro 2

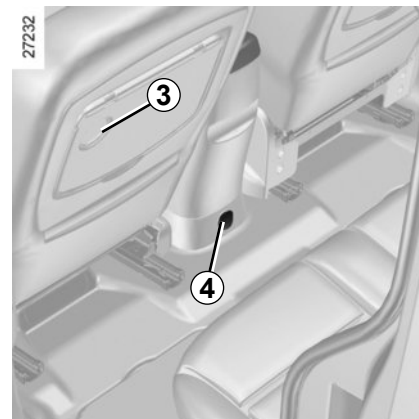
Com a ignição ligada, pressione-o a fundo. Voltará à posição inicial com um pequeno estalido logo que esteja incandescente. Puxe-o.

Depois de o utilizar, volte a colocá-lo no lugar sem carregar a fundo.



Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts.

Risco de incêndio.

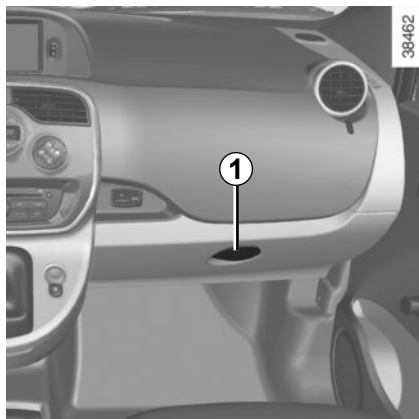


Tomadas de acessórios

Pode utilizar o espaço do isqueiro 2 ou uma das tomadas 4 (consoante o veículo). As tomadas de acessórios estão previstas para ligação de acessórios recomendados pelos Serviços Técnicos da marca, cuja potência não exceda 120 Watts (tensão: 12 V).

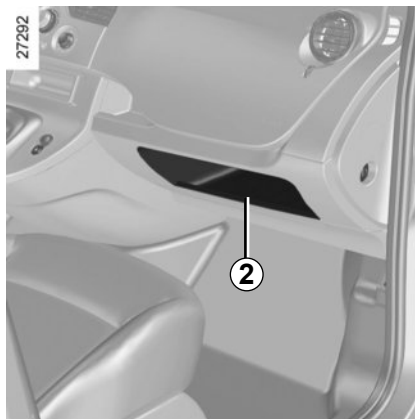
A operacionalidade da tomada de acessórios depende da carga da bateria.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (1/5)



Porta-luvas

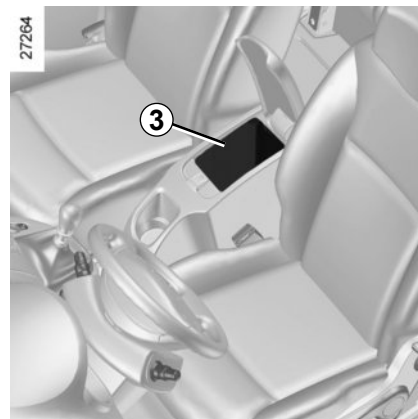
Para abrir o porta-luvas, levante a patilha **1**.



Porta-objetos de painel de bordo **2**

Porta-objetos na consola central **3**

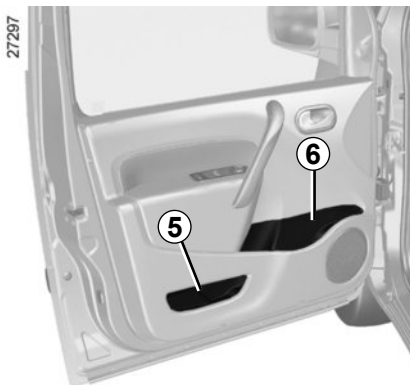
Para o abrir, levante a tampa **4**. Pode transportar uma garrafa de 1,5 litros.



Quando curvar, acelerar ou travar, verifique se o recipiente instalado no porta-bebidas não transborda.

Risco de queimaduras, se o líquido estiver quente, ou de verter.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (2/5)

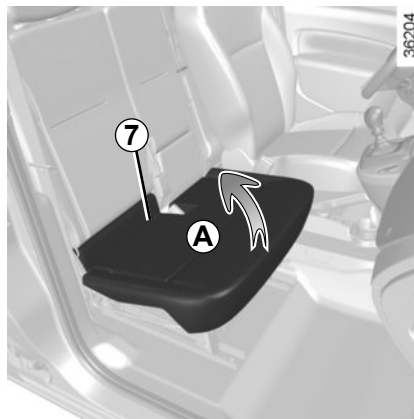


Porta-objectos nas portas dianteiras 5

Porta-garrafas 6



Não coloque objectos duros, pesados ou pontiagudos que ultrapassem o espaço disponível ou fiquem em má posição, nos espaços de arrumação «abertos», sob pena de serem projectados sobre os ocupantes, em caso de curva ou de travagem brusca.

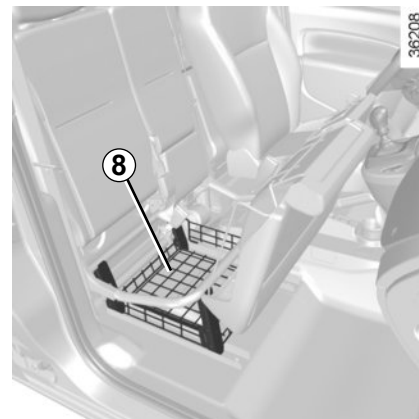


Porta-objects 8 sob o assento do passageiro dianteiro

(para os veículos equipados com um banco dianteiro de 2 lugares)

Para aceder:

- levante o mais possível a parte da frente da almofada A do banco;
- em seguida, levante a parte traseira 7 da almofada e depois faça rodar o assento até o encostar ao painel de bordo.



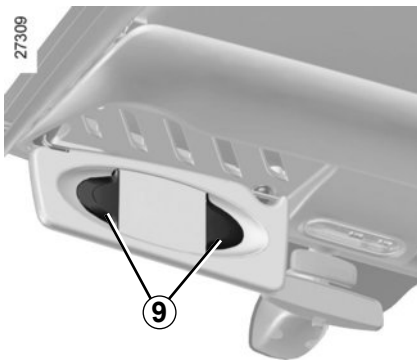
Para reposicionar o assento, proceda no sentido inverso:

- levante o assento A do banco de forma a colocar a parte traseira 7 do assento por baixo do encosto;
- pressione a parte dianteira da almofada A de forma a travar o assento.



Não coloque nenhum objecto sobre o piso (sob o banco do condutor) porque, em caso de travagem brusca, poderia deslizar para debaixo dos pedais e obstar à sua utilização.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (3/5)



Pinça 9

Pode ser utilizada para prender os talões da auto-estrada, cartões...

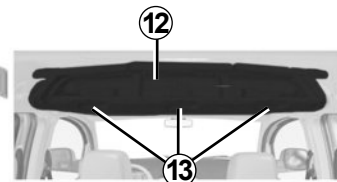
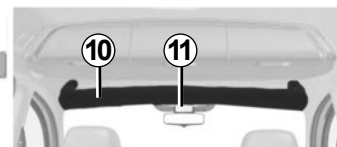


Porta-objectos superior dianteiro de cabina 10

Não o utilize para subir ou descer do veículo, ou suspender-se.

Porta-óculos 11

Um espaço dedicado previsto ao centro.



Arrumações superiores centrais 12

Para abrir as caixas, puxe pelas pegas 13.

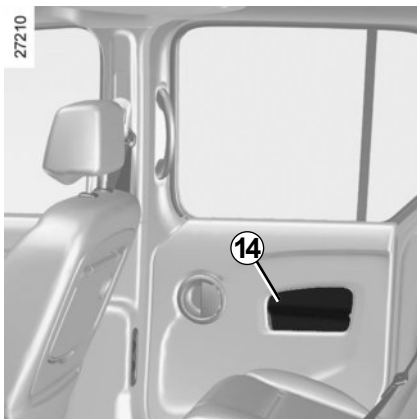
Não a utilize para arrumar objectos pesados.



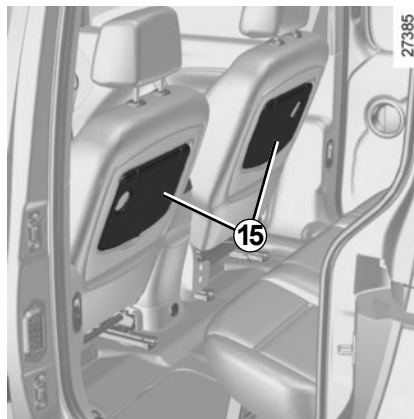
Não pendure nenhum objecto pesado ou cortante que possa cair durante a circulação. Risco de ferimentos. Antes de abrir as caixas superiores, tome precauções para evitar a queda de objectos. Risco de ferimentos.

Em andamento, as caixas superiores 12 devem estar fechadas.

ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (4/5)

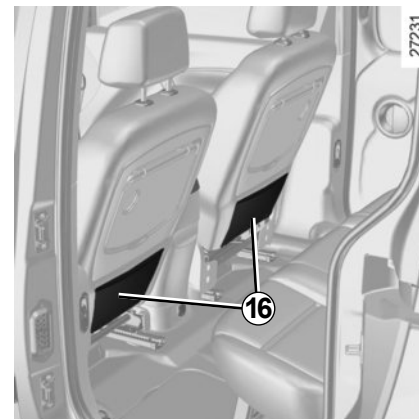


Porta-objects nas portas laterais corrediças 14



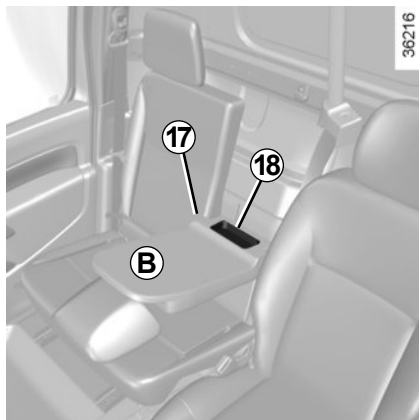
Prateleiras dos bancos dianteiros 15

Massa admitida: 5 kg, uniformemente repartidos.



Bolsas nos bancos dianteiros 16

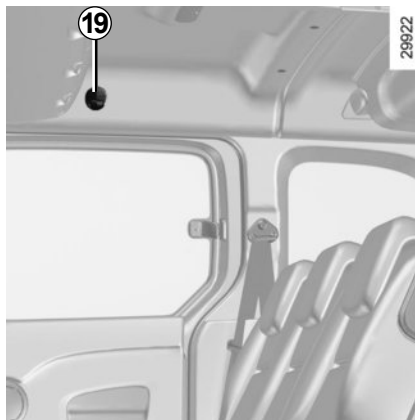
ARRUMAÇÕES NO HABITÁCULO (5/5)



Porta-objectos 18 no apoio-de-braço dianteiro

(para os veículos equipados com um banco dianteiro de 2 lugares)

Puxe a lingueta 17 para baixar o encosto B.

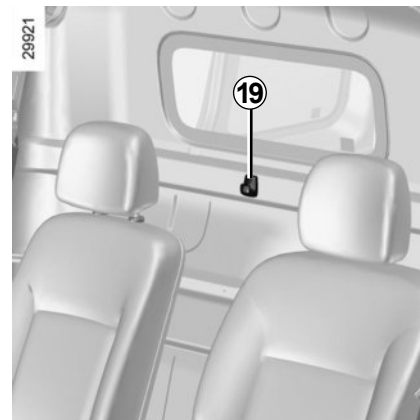


Gancho-cabide 19

Algumas versões do veículo dispõem de um gancho-cabide, que pode situar-se na divisória, por trás do banco do passageiro.

Por segurança, o gancho deve ser utilizado exclusivamente para segurar peças de vestuário.

Nota: a carga máxima admitida é de 4 kg.



BANCO TRASEIRO: funcionalidades (1/2)

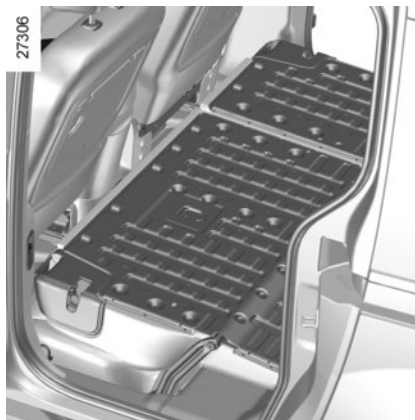


Para rebater o encosto

Antes de manipular o banco traseiro, verifique se os bancos dianteiros estão suficientemente avançados, se os cintos traseiros estão fora das caixas de travamento e se nenhum objecto impede a manobra.

Baixe os apoios-de-cabeça traseiros para a posição «arrumação».

Puxe a alavanca **1** do encosto que pretende rebater (do lado direito ou esquerdo do banco) e acompanhe a deslocação do encosto para baixo.



Para voltar a montar o encosto

Antes de voltar a montar o encosto, verifique se não há nenhum objecto (garrafa de água, caixa de ferramenta...) a impedir o seu travamento.

Monte o encosto e termine com uma pancada seca. Assegure-se do seu correcto travamento.

Massa máxima: 300 kg, uniformemente repartidos.



Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.



Ao manipular o banco traseiro, assegure-se de que nada interfere com as fixações do banco (areias, panos, brinquedos, etc.).



Aquando da reposição do encosto, assegure-se do seu correcto travamento.

Em caso de utilização de capas de bancos, assegure-se de que estas não impedem o travamento correcto dos fechos dos encostos e dos assentos. Verifique o correcto posicionamento dos cintos de segurança e das respectivas caixas de travamento.

Volte a aplicar os apoios-de-cabeça.

BANCO TRASEIRO: funcionalidades (2/2)

30913



Restrição de utilização

É interdito circular com o encosto ou mesmo todo o banco dianteiro rebatido, se o banco traseiro estiver ocupado.

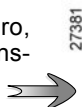


Por segurança, efectue estas regulações com o veículo parado.

TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS (1/2)

Coloque sempre os objectos de modo a que os maiores fiquem apoiados:

- nos encostos do banco traseiro, que é a situação normal de transporte;



- nos bancos dianteiros, no caso de transporte de carga máxima.



Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do compartimento de carga.



Coloque sempre os objectos mais pesados directamente sobre o piso do porta-bagagens.

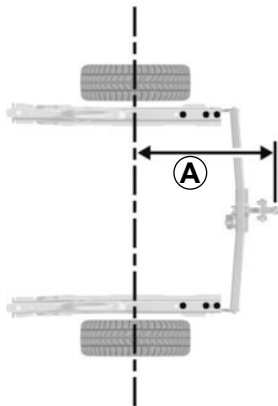
Utilize, se o veículo os tiver, os pontos de retenção situados no piso do porta-bagagens.

A colocação dos objectos a transportar deve ser feita de modo a que nenhum possa ser projectado sobre os ocupantes, em caso de travagem brusca.

Aplique os cintos de segurança dos lugares traseiros, ainda que não estejam a ser utilizados.

TRANSPORTE DE OBJECTOS NO PORTA-BAGAGENS (2/2)/REBOQUE

27313



Carga admitida na lanca de reboque, massa máxima de reboque com e sem travões: consulte «massas», no capítulo 6.

escolha e colocação de atrelagem

Peso máximo do equipamento de reboque: 23 kg.

Para a montagem e conhecer as condições de utilização, consulte as instruções de montagem do equipamento.

Guarde este manual junto dos outros documentos do veículo.

27314



A = 781 mm

Se a lanca de reboque tapar a placa de matrícula ou a luz de nevoeiro atrás do veículo, deve retirála quando não reboca.

Em qualquer situação, respeite a legislação local.

TAPA-BAGAGENS



O tapa-bagagens é composto por duas partes rígidas,

Há três posições possíveis:

- posição superior **A**;
- posição inferior **B** (consoante a versão do veículo).

Nestas duas posições, é possível rebater a parte **1** sobre a parte **2**, levantando-a no sentido indicado pela seta.



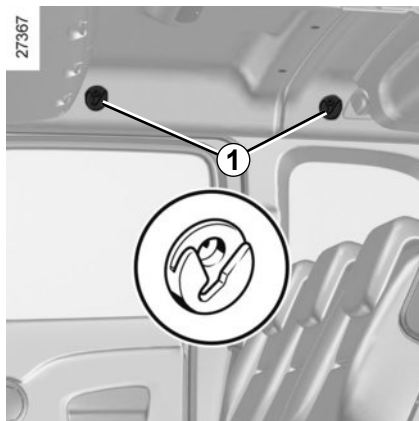
- Posição «arrumação» **C** (consoante a versão do veículo).

Para arrumar o tapa-bagagens, posicione-o na calha contra o encosto do banco traseiro.



Não coloque nenhum objecto e, principalmente, objectos pesados ou duros sobre o tapa-bagagens. Em caso de travagem brusca ou de acidente, esses objectos poderão constituir um perigo para os ocupantes do veículo.

REDE DE SEPARAÇÃO



A rede de separação (consoante a versão do veículo)

Está situada no compartimento de carga.

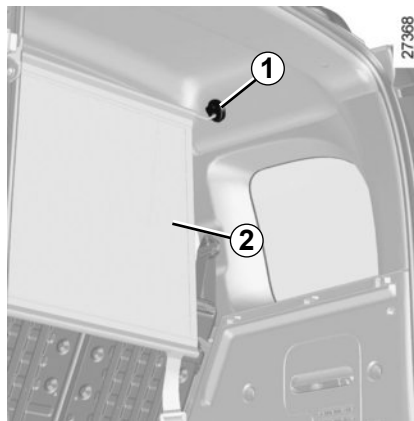
Pode ser fixada por trás dos bancos dianteiros ou do banco traseiro.

Os ganchos **1** também podem servir de cabide.



A rede de separação de bagagens não deve ser utilizada para reter ou fixar objectos.

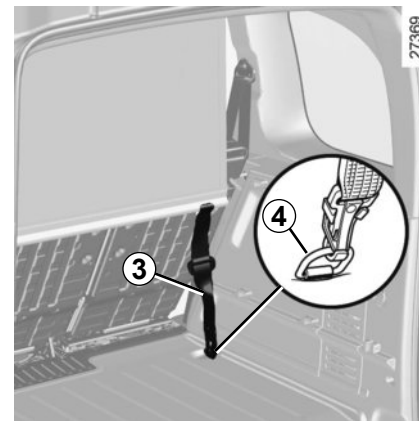
Risco de ferimentos.



Montagem da rede 2

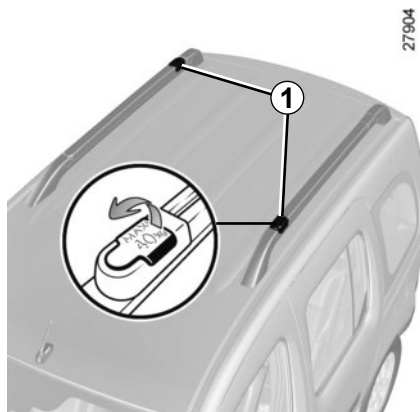
- Parte superior: encaixe as patilhas das extremidades da rede nos ganchos **1**;
- parte inferior: prenda as correias **3** nos anéis de retenção da carga **4** situados no piso. Assegure-se de que as duas garras do gancho inferior estão bem fixas;
- estique a rede por intermédio das caixas de tensão.

Para mais informações, consulte a etiqueta cosida na rede.



As fixações (anéis) de porta-bagagens **4** não podem ser utilizadas se já estiverem a ser utilizados para fixar outros dois elementos: rede de separação de bagagens + carga no porta-bagagens ou cadeira para criança + carga no porta-bagagens).

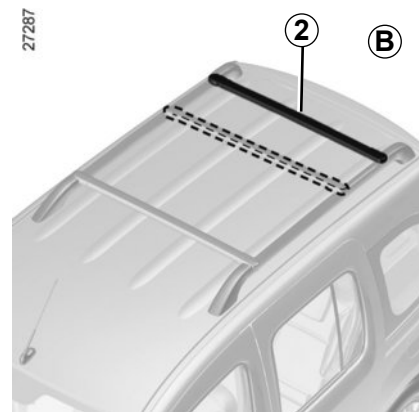
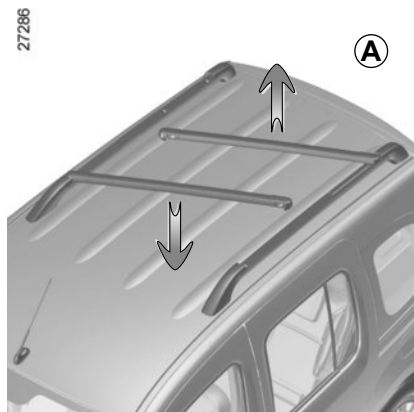
BARRAS DE TEJADILHO (1/2)



Para montar as barras na posição transversal

- Desencaixe as alavancas **1**.
- Levante as barras o suficiente para que possam rodar (figura **A**).
- Trave as barras na posição transversal (figura **B**).
- Assegure-se do seu correcto travamento.

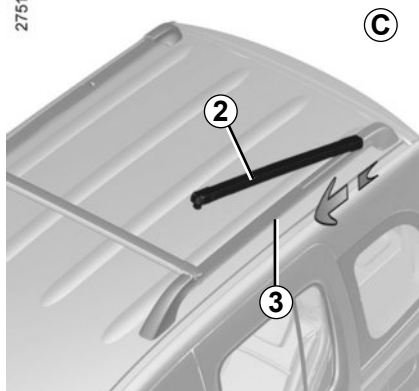
Massa máxima em cada barra de tejadilho: 40 kg uniformemente repartidos (80 kg nas 2 barras de tejadilho).



É estritamente interdito colocar as barras de tejadilho na posição transversal (posição de porta-bagagens de tejadilho) quando o veículo passar por uma cabina de lavagem com escovas de rolos.

BARRAS DE TEJADILHO (2/2)

27516



Para fazer deslizar a barra

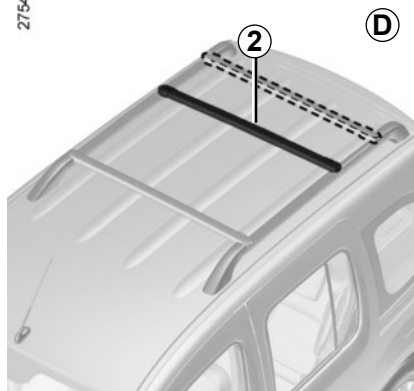
É possível fazer deslizar a barra de tejadilho **2** para a aproximar ou afastar da outra barra (figura **C**).

Há duas posições: central e traseira.

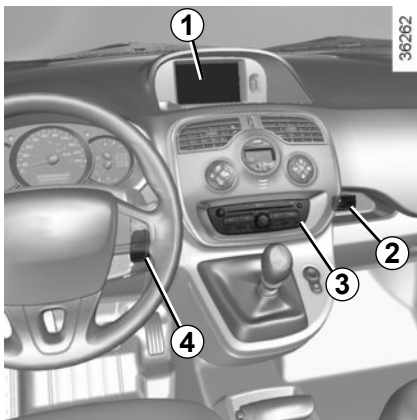
Quando a barra estiver destravada, puxe-a para a dianteira ou para a traseira do veículo, para a fazer deslizar na calha **3**. Logo que a barra esteja na posição pretendida, rode-a e trave-a na posição transversal (figura **D**).

Assegure-se do correcto travamento das duas barras.

27546



EQUIPAMENTO MULTIMÉDIA



A presença e a localização destes equipamentos dependem do equipamento multimédia do veículo.

- 1** Ecrã tátil multimédia;
- 2** tomadas multimédia;
- 3** Rádio;
- 4** comando sob o volante.

Consulte o manual do equipamento para verificar o funcionamento.

Capítulo 4: Manutenção

Capô	4.2
Níveis do óleo do motor:	4.4
generalidades.	4.4
mudança do óleo/acréscimos	4.6
Níveis:	4.8
Filtros.	4.10
Bateria:	4.11
A pressão dos seus pneus	4.13
Manutenção da carroçaria.	4.15
Manutenção das guarnições interiores	4.17
	4.1

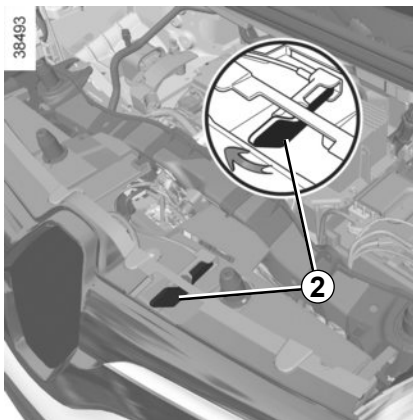
CAPÔ (1/2)



Para abrir, puxe a pega **1**.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).



Destrancamento de segurança do capô

Para abrir, empurre a patilha **2** para a esquerda e levante simultaneamente o capô.

Abertura do capô

Levante o capô e acompanhe-o; ficará fixo com a ajuda do hidráulico.



Evite apoiar-se no capô: risco de fecho involuntário do capô.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante. Risco de ferimentos.



Aquando de intervenções no compartimento do motor, assegure-se de que a haste de limpa-vidros está na posição parado.

Risco de ferimentos.

CAPÔ (2/2)

Fecho do capô

Verifique se não ficou nada esquecido dentro do compartimento do motor.

Para voltar a fechar o capô, segure-o pela parte central dianteira acompanhe-o até 30 cm da posição de fecho, largando-o de seguida. Fecha-se pela acção do seu próprio peso.



Certifique-se do correcto trancamento do capô.

Assegure-se de que nada impede o trancamento (areia, pano...).



Depois de qualquer intervenção no compartimento do motor, assegure-se que não se esquece de nada (pano, ferramentas...)

Estes podem danificar o motor ou provocar um incêndio.



Em caso de choque, ainda que ligeiro, contra a grelha frontal ou o capô, mande verificar, logo que possível, o sistema de trancamento do capô num representante da marca.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: generalidades (1/2)

Os motores consomem óleo para lubrificação e refrigeração das peças móveis, sendo necessário, por vezes, fazer ligeiros acréscimos entre duas mudanças.

No entanto, se após o período de rodagem os acréscimos de óleo forem superiores a 0,5 litros por cada 1 000 km, consulte um representante da marca.

Periodicidade: verifique regularmente o nível do óleo e, sobretudo, sempre que inicie uma grande viagem, para não correr o risco de danificar o motor.

Leitura do nível do óleo

A leitura, para ser válida, deve ser feita com o veículo em piso horizontal e após paragem prolongada do motor.

Para saber exactamente o nível do óleo e assegurar-se de que o nível máximo não foi ultrapassado (perigo de danificar o motor), é imperativo utilizar a vareta. Consulte as páginas seguintes.

O alerta no quadro de instrumentos afixa-se apenas quando o óleo atinge o nível mínimo.

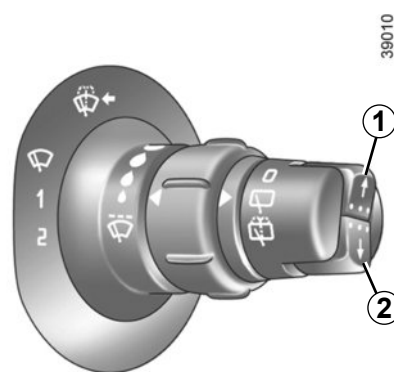


Afixação do nível mínimo de óleo A

Se o nível estiver acima do mínimo

A mensagem «NÍVEL ÓLEO» aparece no visor acompanhada pelos pontos que indicam o nível. À medida que o nível baixa, os pontos vão sendo substituídos por traços.

Para passar à leitura das informações do computador de bordo, prima novamente **1** ou **2**.



Se o nível estiver no mínimo

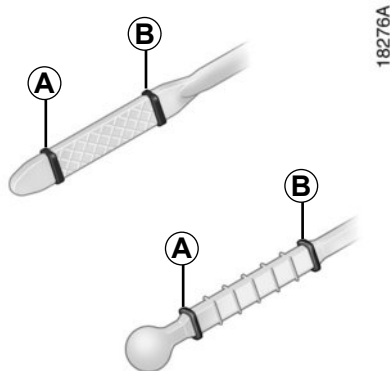
A mensagem «VERIFIQUE NÍVEL ÓLEO» e o indicador  acendem no quadro de instrumentos.

Efectue imperativamente a reposição ao nível logo que possível.



O visor só alerta se o óleo estiver no nível mínimo. Uma quantidade de óleo no reservatório superior ao nível máximo é detectada apenas por leitura com a vareta.

NÍVEL DE ÓLEO DO MOTOR: generalidades (2/2)



Verificação do nível com a vareta:

Motor parado:

- retire a vareta e limpe-a com um pano limpo e sem pêlos;
- introduza a vareta até ao batente;
- retire novamente a vareta;
- verifique o nível: nunca deve estar abaixo de «mín.» **A**, nem acima de «máx.» **B**.

Depois de ler o nível, tenha o cuidado de introduzir novamente a vareta até ao batente.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).



Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento **B** nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador. Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

Para evitar os salpicos, aconselho-lo a utilizar um funil quando efectuar a operação de acréscimo ou de enchimento do óleo.

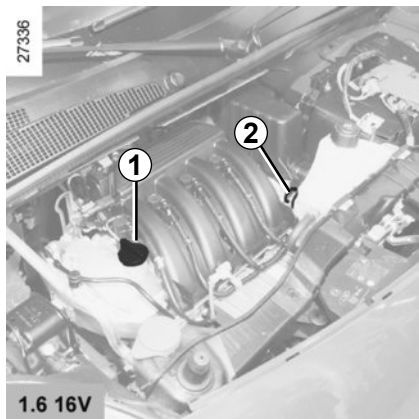
Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

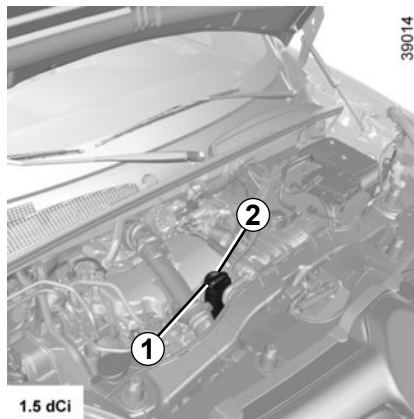
NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (1/2)



Mudança do óleo/acrécimos

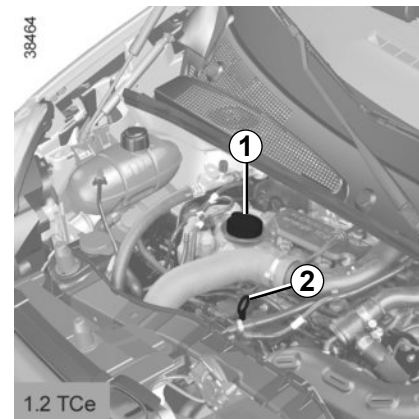
O veículo deve estar em piso horizontal, com o motor parado e frio (por exemplo, antes do primeiro arranque do dia).

Nunca ultrapasse o nível «**maxi**» e não se esqueça de repor o bujão **1** e a vareta **2**.



- Desaperte a tampa **1**;
- reponha o óleo ao nível (a título de informação, a capacidade entre as marcas «mín.» e «máx.» da vareta **2** é de 1,5 litros, consoante o motor);
- aguarde cerca de 10 minutos para permitir que o óleo escorra;
- verifique o nível com a vareta **2** (tal como foi indicado anteriormente).

Uma vez terminada a operação, insira a vareta até ao batente ou aperte totalmente o bujão-vareta.



NÍVEL DO ÓLEO DO MOTOR: acréscimo, enchimento (2/2)/MUDANÇA DE ÓLEO DO MOTOR

Mudança do óleo do motor

Periodicidade: consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Capacidade de mudança de óleo

Consulte o manual de manutenção do seu veículo ou consulte um Representante da marca.

Verifique sempre o nível de óleo de motor com auxílio da vareta, como explicado anteriormente (nunca deverá estar abaixo do mínimo, ou acima do máximo da vareta).



Ultrapassagem do nível máximo do óleo do motor

O nível máximo de enchimento nunca deve ser ultrapassado: risco de danificar o motor e o catalisador.

Se o nível máximo for ultrapassado, **não accione o motor do seu veículo** e chame um representante da marca.

Qualidade do óleo do motor

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Não deixe o motor a trabalhar num local fechado, porque os gases de escape são tóxicos.



Mudança de óleo do motor: se tiver de efectuar esta operação com o motor quente, tenha cuidado para não se queimar com o óleo.



Enchimento: aquando de acréscimos, tenha cuidado para não derramar óleo sobre as peças do motor (risco de incêndio). Não se esqueça de fechar correctamente o bujão; caso contrário, poderá haver risco de incêndio provocado por projecção de óleo sobre as peças quentes do motor.

NÍVEIS (1/3)



27339

Líquido de travões

Deve ser verificado com frequência e sempre que sinta uma diferença, ainda que ligeira, na eficácia do sistema de travagem.

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.

Nível 1

Normalmente, o nível baixa à medida que as pastilhas de travões se vão desgastando, mas nunca deve estar abaixo da cota de alerta «MINI».

Se pretender verificar pessoalmente o estado de desgaste dos discos e dos tambores, consulte o documento explicativo do método de verificação disponível na rede da marca ou no portal internet do construtor.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).

Enchimento

Sempre que se proceda a intervenções no circuito hidráulico, o líquido deve ser substituído por um especialista.

Utilize imperativamente produtos homologados pelos nossos serviços técnicos (em embalagem virgem).

Periodicidade de substituição

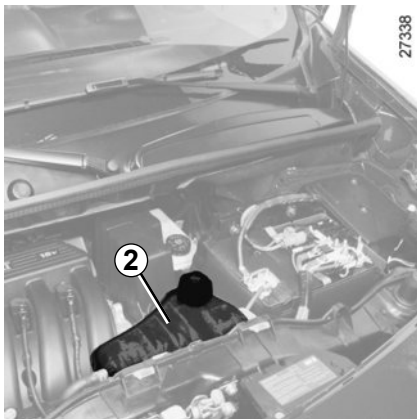
Consulte o documento de manutenção do seu veículo.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

NÍVEIS (2/3)

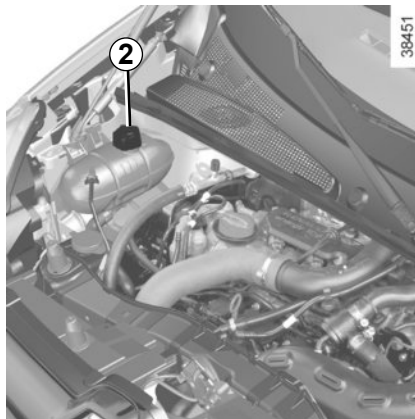


Líquido de refrigeração do motor

O nível mede-se **a frio** e deve situar-se entre as marcas «MINI» e «MAXI» indicadas no reservatório de líquido de refrigeração **2**.

Complete o nível **a frio**, antes que atinja a marca «MINI».

A verificação do nível efectua-se com o motor parado e em piso horizontal.



Quando o motor estiver quente, não faça intervenções no circuito de refrigeração.

Risco de queimaduras.

Periodicidade da verificação do nível

Verifique regularmente o nível do líquido de refrigeração (a falta de líquido de refrigeração poderá provocar graves danos no motor).

Se for necessário acrescentar óleo, utilize apenas produtos homologados pelos nossos serviços técnicos que garantem:

- protecção anticongelante;
- protecção anticorrosão do circuito de refrigeração.

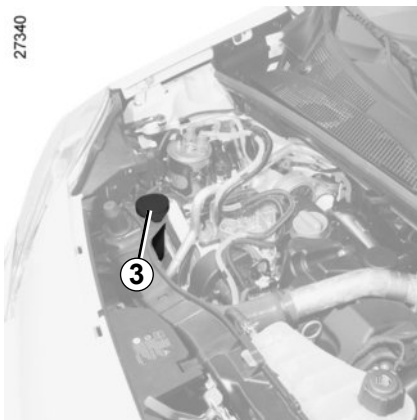
Periodicidade de substituição

Consulte o documento de manutenção do seu veículo.

Em caso de descida anormal ou repetida do nível do óleo, consulte um representante da marca.

NÍVEIS (3/3)/FILTROS

27340



Reservatório de lava-vidros

Enchimento

- Abra a tampa 3;
- encha até ver o líquido;
- feche a tampa.

Líquido

Produto lava-vidros (produto anticongelante, no Inverno).

Jactos

Para regular a altura dos jactos do lava-vidros dianteiro, utilize um alfinete.

Filtros

A substituição dos vários filtros (filtro de ar, filtro de partículas, filtro de gasóleo...) está prevista nas operações de manutenção do seu veículo.

Periodicidade de substituição dos filtros: consulte o documento de manutenção do seu veículo.



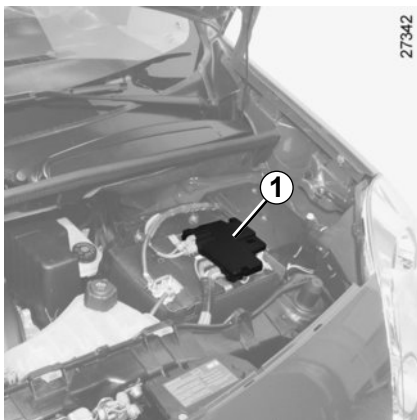
Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).

BATERIA (1/2)



Não necessita de manutenção: **nunca abra a tampa 1 da bateria.**



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante. Se necessário, consulte um médico.

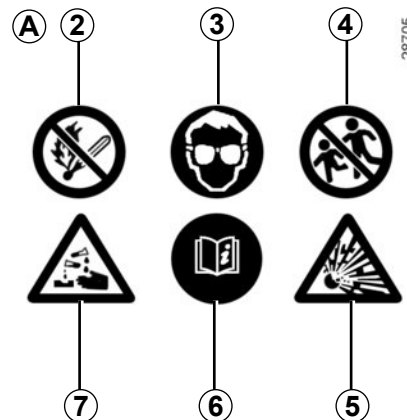
Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Nalgumas versões, um sistema verifica continuamente o estado de carga da bateria.

Com a ignição desligada, alguns «consumidores» podem estar desactivados (médios, rádio, ventilação...). No quadro de instrumentos, o corte é acompanhado por mensagens «BATERIA EM ECONOMIA». Assim que o nível se tornar crítico, as mensagens «BATERIA FRACA» e «PÔR MOTOR A TRABALHAR» serão afixadas.

A carga da bateria pode diminuir sobretudo se utilizar o seu veículo:

- em pequenos trajectos;
- em circulação urbana;
- quando a temperatura baixa...;
- veículo parado, motor desligado.



Etiqueta A

Respeite as indicações apresentadas na bateria:

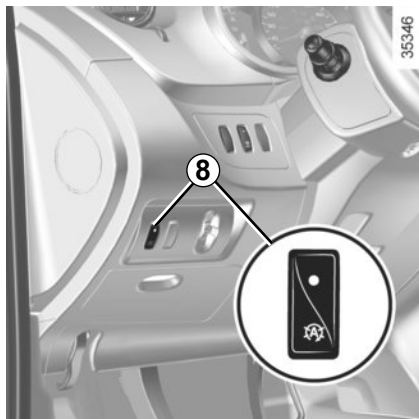
- 2 chama viva interdita e proibido fumar;
- 3 protecção obrigatória dos olhos;
- 4 manter afastado das crianças;
- 5 matérias explosivas;
- 6 consultar o manual;
- 7 matérias corrosivas.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

BATERIA (2/2)



Substituição da bateria

Dado a complexidade desta operação, aconselhamo-lo a que mande efectuá-la num representante da marca.

Veículo equipado com a função de paragem e arranque

A seguir a uma substituição da bateria, deve reinicializar a função. Para reinicializar a função, exerça uma pressão longa no interruptor de activação/desactivação da função de paragem e arranque **8** até ouvir um sinal sonoro.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).



A bateria é **específica**, devendo, por isso, substituí-la por uma com as mesmas características. Consulte um representante da marca.

PRESSIONES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS a frio (1/2)

27192

A



Etiqueta A

Para a ler, abra a porta do condutor. As pressões de enchimento devem ser verificadas com os pneus frios. Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars** (ou **3 PSI**). **Nunca tire pressão a um pneu quente.**

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

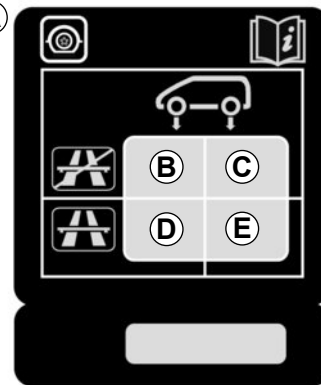
Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda da pressão dos pneus», no capítulo 2.

Veículos utilizados em plena carga (Massa Máxima Autorizada em Carga) e com reboque

A velocidade máxima deve ser limitada a **100 km/h** e deve acrescentar **0,2 bar** à pressão dos pneus.

Consulte o parágrafo «Massas» no capítulo 6.

A



27379

B : pressão de enchimento dos pneus dianteiros, se for circular fora de auto-estradas ou se transportar, pelo menos, 4 pessoas no veículo.

C : pressão de enchimento dos pneus traseiros, se for circular fora de auto-estradas ou se transportar, pelo menos, 4 pessoas no veículo.

D : pressão de enchimento dos pneus dianteiros, se for circular em auto-estrada ou se transportar uma carga significativa.

E : pressão de enchimento dos pneus traseiros, se for circular em auto-estrada ou se transportar uma carga significativa.

PRESSÕES DE ENCHIMENTO DOS PNEUS a frio (2/2)

Dimensões dos pneus

São específicos ao veículo e existem nas seguintes dimensões:

- 185/70 R 14 88 T;
- 195/65 R 15 91 T;
- 195/65 R 15 95 T;
- 205/55 R 16 91 H.

Segurança dos pneus e montagem de correntes

Consulte «pneus» no capítulo 5 para saber quais as condições de manutenção e, nalgumas versões, a possibilidade de poder montar correntes nos pneus do seu veículo.



Para a sua segurança e o respeito da legislação em vigor.

Quando houver necessidade de substituição, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Devem: ter uma capacidade de carga e uma capacidade de velocidade, pelo menos, igual aos pneus de origem, ou corresponder às recomendações de um representante da marca.

O incumprimento destas instruções pode colocar a sua segurança em causa e invalidar a conformidade do seu veículo.

Risco de perda de controlo do veículo.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (1/2)

Um veículo bem cuidado permite ser conservado durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do exterior do veículo.

O seu veículo beneficia de técnicas de anticorrosão avançadas. Não está, contudo, menos sujeito à acção de vários parâmetros.

Agentes atmosféricos corrosivos

- poluição atmosférica (cidades e zonas industriais),
- salinidade da atmosfera (zonas marítimas, sobretudo em tempo quente),
- condições climatéricas sazonais e higrométricas (sal espalhado pelas ruas no Inverno, água de lavagem de ruas, etc.).

Incidentes de circulação

Agressões abrasivas

Poeiras atmosféricas, areia, lama, gravilha projectada pelos outros veículos...

Impõe-se um mínimo de precauções para se proteger contra estes riscos.

O que não deve fazer

Desengordurar ou limpar os elementos mecânicos (ex.: compartimento do motor), parte inferior da carroçaria, peças com dobradiças (ex.: interior das portas) e plásticos exteriores pintados (ex: pára-choques) com aparelhos de limpeza de alta pressão ou pulverização de produtos não homologados pelos nossos serviços técnicos. Essa utilização pode provocar oxidações ou maus funcionamentos.

Lavar o veículo ao sol ou com temperaturas negativas.

Raspar lamas ou sais sem humedificação prévia.

Deixar acumular sujidades exteriores.

Deixar aumentar a ferrugem a partir de pequenas esfoladelas acidentais.

Tirar manchas com solventes não seleccionados pelos nossos serviços técnicos, que podem atacar a pintura.

Circular na neve e lama sem lavar o veículo, particularmente nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria.

O que deve fazer

Lavar frequentemente o veículo, **com o motor parado**, utilizando os champos seleccionados pelos nossos serviços (nunca produtos abrasivos). Lave prévia e abundantemente com o jacto:

- produtos resinosos caídos das árvores ou poluições industriais;
- a lama nas cavas-de-rodas e na parte inferior da carroçaria, onde forma pastas húmidas;
- **excrementos de aves** que produzem uma reacção química na pintura, levando a **uma acção descolorante rápida, podendo mesmo provocar a decapagem da pintura**; É **imperativo** lavar imediatamente o veículo para remover estas manchas, pois será impossível fazê-las desaparecer por simples polimento;
- o sal, sobretudo nas cavas-de-rodas e na superfície inferior da carroçaria, depois de andar em regiões onde foram espalhados produtos ou resíduos químicos.

Retire regularmente os resíduos vegetais (resina, folhas, etc.) do veículo.

MANUTENÇÃO DA CARROÇARIA (2/2)

Respeitar as leis locais sobre lavagem de veículo (por ex.: não lavar o veículo na via pública).

Manter uma certa distância dos outros veículos no caso de estrada com gravilha, para evitar danificar a pintura.

Fazer ou mandar fazer rapidamente os retoques na pintura, para evitar a propagação da corrosão.

Não deixe de fazer visitas periódicas, porque o seu veículo beneficia de uma garantia anticorrosão. Consulte o documento de manutenção do veículo.

Onde for necessário limpar os elementos mecânicos, dobradiças... É imperativo protegê-los de novo com uma pulverização de produtos homologados pelos nossos Serviços Técnicos.

Seleccionámos produtos de manutenção que poderá encontrar nas boutiques da marca.

Particularidade dos veículos com pintura mate

Este tipo de pintura necessita de determinadas precauções.

O que não deve fazer

- utilizar produtos à base de cera (polimento);
- esfregar de modo intenso;
- passar o veículo sob um pórtico de lavagem;
- lavar o veículo com um equipamento de alta pressão;
- colar autocolantes na pintura (risco de marcação).

O que deve fazer

Lavar manualmente o veículo com muita água e com um pano macio ou uma esponja macia...

Passagem sob um pórtico de lavagem

Coloque a haste do limpa-vidros na posição de paragem (consulte «limpa-vidros, lava-vidros dianteiro» no capítulo 1). Verifique a fixação dos equipamentos exteriores, faróis adicionais, retrovisores e fixe com fita-adesiva as escovas de limpa-vidros.

Se o veículo estiver equipado com chicote de antena do rádio, retire-o.

Não se esqueça de retirar a fita-adesiva e de repor o chicote da antena, depois de terminar a lavagem.

Limpeza dos faróis

Os faróis estão equipados com «vidros» de plástico, utilize um pano macio ou algodão. Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com um pano macio ou algodão.

Seque delicadamente com um pano macio.

O emprego de produtos com álcool é totalmente interdito.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (1/2)

Um veículo bem cuidado permite conservá-lo durante mais tempo. É assim aconselhável cuidar regularmente do interior do veículo.

Uma nódoa deve ser sempre tratada rapidamente.

Qualquer que seja a origem da nódoa, utilize uma solução de **água fria com sabão natural** (eventualmente tépida).

O emprego de detergentes (detergentes para loiça, produtos em pó, produtos à base de álcool...) é totalmente interdito.

Utilize um pano macio.

Lave e absorva o excesso de produto.

Vidros do painel de bordo

(ex.: quadro de instrumentos, relógio, ecrã de temperatura exterior, ecrã de rádio, ecrã de multimédia ou multifunções, etc.)

Utilize um pano macio ou algodão.

Se isso não bastar, utilize um pano macio (ou algodão) ligeiramente embebido em água com sabão e, em seguida, limpe com outro pano macio ou algodão húmidos.

Seque **delicadamente** com um pano macio.

Não utilize produtos com álcool e/ou fluidos de vaporização na área.

Cintos de segurança

Devem conservar-se sempre limpos.

Utilize os produtos seleccionados pelos nossos serviços técnicos (Boutique da marca) ou água tépida com sabão aplicada com uma esponja. Em seguida, seque com um pano.

Nunca limpe os cintos de segurança com lixívia ou produtos químicos.

Têxteis (bancos, guarnição de portas...)

Aspire **regularmente** os têxteis.

Nódoa líquida

Utilize uma solução de água e sabão.

Absorva ou enxugue ligeiramente (nunca esfregar) com a ajuda de um pano macio, lave e absorva o excedente.

Nódoa sólida ou pastosa

Retire **imediatamente** e com cuidado o excedente de matéria sólida ou pastosa com uma espátula (do rebordo para o centro, para evitar espalhar a nódoa).

Limpe como é indicado para uma nódoa líquida.

Particularidade de bombons, pastilha elástica

Coloque um cubo de gelo sobre a nódoa para a cristalizar e proceda de seguida como é indicado para uma nódoa sólida.

Para ver todos os conselhos de manutenção interior e/ou em caso de resultado insatisfatório, consulte o representante da marca.

MANUTENÇÃO DAS GUARNIÇÕES INTERIORES (2/2)

Desmontar/montar os equipamentos amovíveis montados de origem no veículo

Se tiver de retirar os equipamentos amovíveis para limpar o habitáculo (por exemplo, os tapetes), verifique se os recoloca sempre correctamente e do lado certo (os tapetes do condutor devem ser colocados no lado do condutor...) e se os fixa utilizando os elementos fornecidos com o equipamento (por exemplo, os tapetes do condutor devem ser fixados sempre com a ajuda dos elementos de fixação pré-instalados).

Em todo o caso, e com o veículo parado, verifique se nada impede a condução (obstáculo no curso dos pedais, calcanhar preso no tapete...).

O que não deve fazer

É fortemente desaconselhado aplicar objectos (tais como ambientadores, perfumes, etc.) nos arejadores, dado que poderão danificar o revestimento do painel de bordo.



Desaconselha-se vivamente a utilização de aparelhos de limpeza de alta pressão ou de pulverização no interior do habitáculo: sem cuidados de utilização, esses aparelhos poderiam, entre outras situações, prejudicar o bom funcionamento dos componentes eléctricos e electrónicos presentes no veículo.

Capítulo 5: Conselhos práticos

Crevaíson	5.2
Roda sobressalente.	5.2
Kit de enchimento dos pneus	5.4
ferramentas	5.8
Tampões, rodas	5.10
Substituição de rodas	5.11
Os pneus	5.13
Faróis: substituição de lâmpadas	5.16
Luzes de nevoeiro: substituição de lâmpadas.	5.18
Luzes traseiras: substituição de lâmpadas	5.19
Pisca-piscas laterais: substituição de lâmpadas.	5.22
Iluminação interior: substituição de lâmpadas.	5.23
Bateria: desempanagem	5.25
Fusíveis	5.27
Escovas dos limpa-vidros	5.29
Reboque: desempanagem	5.31
Pré-equipamento rádio	5.33
Acessórios	5.35
Chave, telecomando por radiofrequência: pilha	5.36
Anomalia de funcionamento	5.37

FURO, RODA SOBRESSALENTE (1/2)

Em caso de furo, dispõe, consoante a versão do veículo, de uma roda sobressalente ou de um kit de enchimento (consulte as páginas seguintes).

Roda sobressalente 2

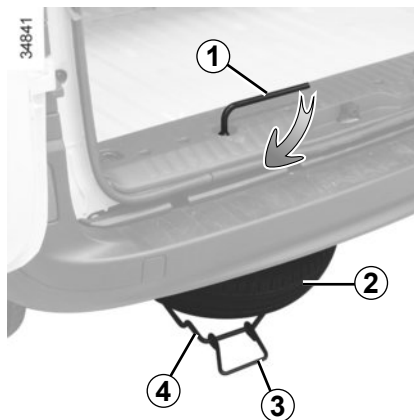
Está situada no berço **4**, sob o piso, na traseira do veículo.

Para a alcançar:

- Abra o compartimento de carga.
- Desaperte a porca com a chave de rodas **1**.
- Liberte o berço, segurando a pega **3**.
- Desencaixe a roda sobressalente.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.



Para arrumar a roda no respectivo alojamento

- Posicione correctamente a roda no berço, com a válvula para baixo.
- Segure o berço pela pega **3** e reaperte a porca com a chave **1**, para subir o conjunto.
- Assegure-se do seu correcto travamento.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda da pressão dos pneus», no capítulo 2.

FURO, RODA SOBRESSALENTE (2/2)



Se a roda sobressalente for sempre a mesma durante muitos anos, mande-a verificar por um técnico para que esteja sempre em condições e não apresente perigo de utilização.

Veículo equipado com uma roda sobressalente diferente das outras quatro rodas:

- Nunca monte mais de uma roda sobressalente no mesmo veículo.
- Dado que a roda com furo é maior que a roda sobressalente, a distância da carroçaria ao solo passa a ser menor.
- Substitua logo que possível a roda sobressalente por uma roda idêntica à de origem.
- Se forem fornecidos parafusos de roda com a roda sobressalente, é imperativo que sejam utilizados e que sejam utilizados apenas para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada na roda sobressalente.
- Durante a utilização (que deve ser temporária) da roda sobressalente, a velocidade do veículo não deve ultrapassar o valor indicado na etiqueta colada na roda.
- A montagem da roda sobressalente pode modificar o comportamento habitual do veículo. Evite acelerações e desacelerações brutais e reduza a velocidade ao curvar.
- Se tiver de utilizar correntes de neve, monte a roda sobressalente no eixo traseiro e verifique as pressões dos pneus.
- O visor do quadro de instrumentos afixa o indicador , que pisca durante vários segundos e acende-se depois fixamente.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (1/4)

32788



O kit foi concebido para reparar bandas de rolamento **A** de pneus danificadas por objectos com dimensão inferior a 4 milímetros. Não repara todos os tipos de furos, como sejam cortes com mais de 4 milímetros e golpes no flanco **B** do pneu...

Assegure-se também de que a jante está em bom estado.

Não retire o objecto causador do furo, se ainda estiver no pneu.



Não utilize o kit de enchimento, se o pneu estiver deteriorado depois de ter rolado com um furo.

Por conseguinte, examine cuidadosamente os flancos do pneu antes de utilizar o kit.

Não se esqueça que rolar com pneus pouco cheios, ou mesmo vazios (ou com furo) prejudica a sua segurança e pode tornar o pneu irreparável.

Esta reparação é provisória.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se tal for possível) por um especialista, no mais curto espaço de tempo.

Quando mandar substituir um pneu que tenha sido reparado com este kit, deve informar o reparador desse facto.

Em andamento, é possível que sinta uma ligeira vibração originada pela presença do produto injectado no pneu.



O kit está homologado para encher apenas pneus de veículos que disponham, de origem, deste equipamento.

Nunca deverá servir para encher pneus de qualquer outro veículo ou objectos insufláveis (bóia, barco, etc.).

Evite as projecções de produto de reparação sobre a pele, durante a manipulação da garrafa. No entanto, se isto acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

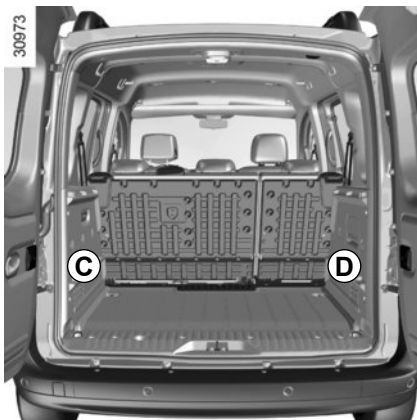
Nunca deixe o kit de reparação ao alcance de crianças.

Não abandone a garrafa vazia, nem a junte ao lixo doméstico. Entregue-a a um representante da marca ou a um organismo habilitado na sua reciclagem.

A garrafa tem uma duração de vida limitada inscrita no seu rótulo. Verifique a data de validade.

Dirija-se a um representante da marca para substituir o tubo de enchimento e a garrafa de produto de reparação.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (2/4)



Consoante o veículo, em caso de furo, utilize o kit situado no porta-luvas ou no porta-bagagens, na cava de roda traseira **C** ou **D**.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

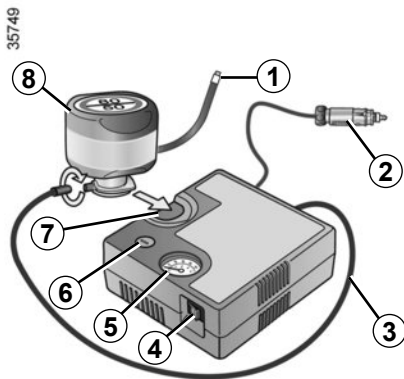
Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda da pressão dos pneus», no capítulo 2.



Antes de utilizar o kit, imobilize o veículo em local suficientemente afastado da zona de circulação, active o sinal de perigo e active o travão-de-mão. Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da via de circulação.

Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (3/4)



Com o motor a trabalhar e o travão de estacionamento accionado:

- desenrole o tubo flexível da garrafa;
- ligue o tubo flexível 3 do compressor à entrada da garrafa 8;
- consoante o veículo, ligue ou apague a garrafa 8 no compressor ao nível da tampa 7 da garrafa;

- desaperte o bujão da válvula da roda em causa e aperte a ponteira de enchimento da garrafa 1;
- ligue a ponteira 2 **imperativamente** à tomada de acessórios do veículo;
- prima o interruptor 4 para encher o pneu à pressão preconizada (consulte o parágrafo «Pressão de enchimento dos pneus»);

- no máximo **15** minutos depois, pare o enchimento para ler a pressão (no manómetro 5);

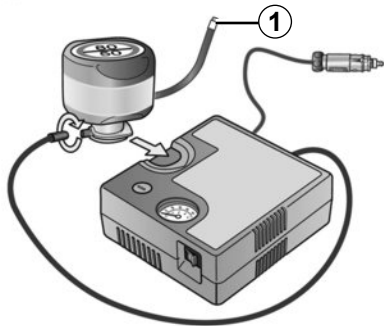
Nota: durante o esvaziamento da garrafa (cerca de 30 segundos), o manómetro 5 indica brevemente uma pressão até 6 bars. Logo de seguida a pressão cai.

- corrija a pressão: para aumentar, continue o enchimento com o kit; para diminuir, prima o botão 6.

Se, após 15 minutos, não for possível obter uma pressão mínima de 1,8 bar, isso significa que a reparação do pneu não é viável. Não prosiga viagem e chame um representante da marca.

KIT DE ENCHIMENTO DOS PNEUS (4/4)

35749



Logo que o pneu esteja à pressão preconizada, retire o kit: desapeste lentamente a ponteira de enchimento **1** de modo a evitar a projecção de produto e guarde a garrafa numa embalagem plástica para evitar que o produto escorra.



em caso de travagem brusca, estes objetos podem deslizar para baixo dos pedais e impedir à sua utilização.

- Cole a etiqueta de aviso num local bem visível (para o condutor) no painel de bordo.
- Guarde o kit.
- No fim da primeira operação de enchimento, o pneu continua a esvaziar, pelo que é imperativo circular para colmatar o furo.
- Ligue imediatamente o motor e circule a uma velocidade compreendida entre 20 e 60 km/h, de modo a distribuir uniformemente o produto no interior do pneu e, após percorrer 3 km, pare e verifique a pressão.
- Se a pressão for superior a 1,3 bar e inferior ao valor preconizado, ajuste-a (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor); se não for, chame um representante da marca: a reparação do pneu não é viável.

Precauções de utilização do kit de enchimento de pneus:

O kit não deve funcionar mais de 15 minutos consecutivos.



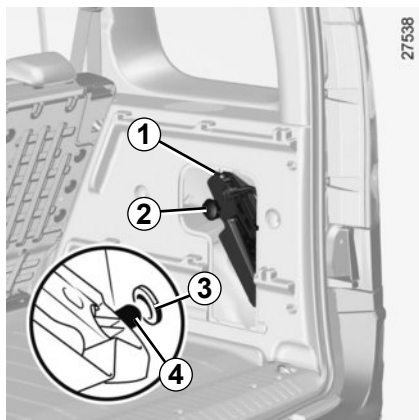
Atenção: um pipos de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.



Se circular com uma roda reparada com o kit de enchimento, é imperativo que não percorra mais de 200 km. Além disso, reduza a sua velocidade e, em qualquer caso, não ultrapasse os 80 km/h. A etiqueta colada no painel de bordo contém esta recomendação. Consoante o país ou a legislação local, um pneu reparado com o kit de enchimento de pneus deve ser substituído.

BLOCO DE FERRAMENTAS (1/2)



Consoante o veículo, é necessário retirar o bloco de ferramentas ou as ferramentas.

Para retirar o bloco de ferramentas 1 do porta-bagagens

Em algumas versões, pode estar coberto por uma tampa; abra-a. Desaperte o botão 2 e puxe o bloco de luzes para si.

Para reposicionar o bloco de ferramentas

Posicione o espigão 4 do bloco de ferramentas no alojamento 3. Verifique se o bloco está bem colocado, para poder apertar o botão 2.

Para reposicionar as ferramentas

Posicione-os nos respectivos alojamentos. Verifique o posicionamento correcto do conjunto



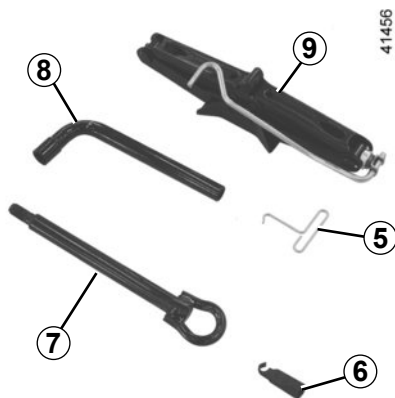
Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.

Depois de as utilizar, guarde as ferramentas no respectivo suporte e arrume-o no seu lugar, para evitar o risco de ferimentos.

Se forem fornecidos parafusos de roda com a roda sobressalente, é imperativo que sejam utilizados e que sejam utilizados apenas para a roda sobressalente: consulte a etiqueta colada na roda sobressalente.

O macaco destina-se à mudança de rodas. Em caso algum deverá ser utilizado para proceder a qualquer intervenção sob o veículo.

BLOCO DE FERRAMENTAS (2/2)



A presença das ferramentas no bloco de ferramentas depende do veículo.

Chave do tampão 5

Para retirar os tampões de roda.

Guia de parafuso 6

Para concluir a acção de desaperto ou iniciar o aperto dos parafusos de roda.

Anel de reboque 7

Consulte «reboque: desempanagem», no capítulo 5.

Chave de rodas 8

Para desapertar os parafusos de roda e a porca do berço da roda sobressalente.

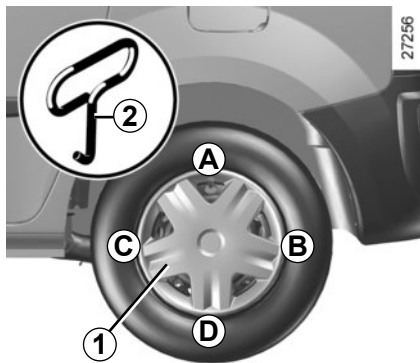
Macaco 9

Consulte «mudança de roda», no capítulo 5.

Correia de retenção

Após a utilização, posicione de novo a correia e verifique se fixa todos os elementos do conjunto de ferramentas.

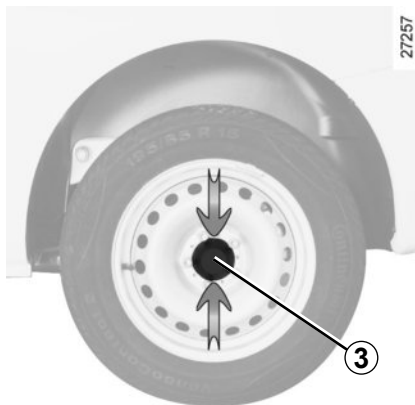
TAMPÕES, RODAS



Tampão de roda 1 (parafusos de roda tapados)

Extraia-o, com a chave de tampão 2 (situada sob o bloco de ferramentas), introduzindo o gancho no orifício situado perto da válvula (para alcançar o arame de retenção situado por trás do tampão).

Para o repor, oriente-o relativamente à válvula. Pressione as garras de fixação, começando pelo lado da válvula **A**, depois **B** e **C** e termine no lado oposto ao da válvula **D**.



Tampão 3 (parafusos de roda visíveis)

Para o extrair sem retirar a roda, prenda-o nos orifícios indicados pelas setas.

Faça-o rodar até libertar as patilhas de fixação situadas por trás dos parafusos de roda.

Para o recolocar, proceda no sentido inverso.

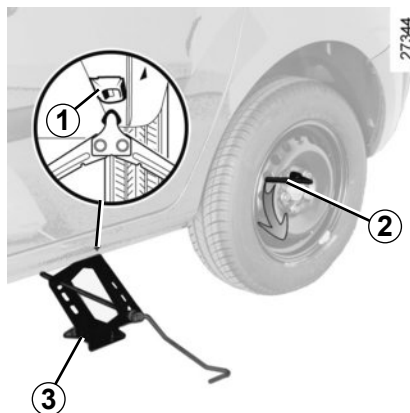
MUDANÇA DE RODA (1/2)



Active o sinal de perigo.

Imobilize o veículo afastado da via de circulação, em solo plano e consistente.

Active o travão-de-mão e engrene uma mudança (primeira ou marcha atrás), ou coloque a alavanca na posição **P** (para os veículos com caixa de velocidades automática). Peça aos ocupantes que saiam do veículo e se mantenham afastados da zona de circulação.



Veículos equipados com macaco e chave de rodas

Se tiver tampão, retire-o.

Desaperte os parafusos da roda com a chave **2**. Coloque-a de modo a que o esforço seja exercido de cima para baixo.

Se o veículo não estiver equipado com macaco nem chave de rodas..., pode adquiri-los num representante da marca.

Comece por apertar o macaco **3** à mão para assentar convenientemente a sua parte superior no suporte de chapa, o mais próximo possível da roda a substituir e identificada por uma seta **1**.

Continue a apertar para assentar correctamente a base (ligeiramente reen-trada sob o veículo e alinhada verticalmente com a cabeça do macaco).

Dê algumas voltas para levantar a roda do solo.



Se estacionar ao lado da via de circulação, deve avisar os outros utentes da estrada da presença do seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, ou com outros dispositivos exigidos pela legislação local do país em que se encontra.



Para evitar todos os riscos de ferimentos ou danos no veículo, abra o macaco até que a roda a substituir fique, no máximo, a 3 centímetros do solo.

MUDANÇA DE RODA (2/2)

Desaperte os parafusos e retire a roda. Nos veículos com jantes de alumínio, utilize a guia de parafuso, situada no bloco de ferramentas, para terminar a acção de desaperto e começar a apertar os parafusos.

Coloque a roda sobressalente no cubo central e rode-a para fazer coincidir os furos de fixação da roda e do cubo.

Aperte os parafusos assegurando que a roda está bem encostada ao cubo.

Baixe o macaco.

Se a roda sobressalente for fornecida com parafusos, utilize-os exclusivamente nesta roda.

Com as rodas no solo, aperte fortemente os parafusos e, logo que possível, mande verificar o aperto dos parafusos e a pressão de enchimento da roda sobressalente.

Parafusos anti-roubo

Se dispuser de parafusos anti-roubo, coloque-os o mais perto possível da válvula (risco de não ser possível montar o tampão de roda).

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda de pressão dos pneus», no capítulo 2.



Em caso de furo, substitua a roda o mais rapidamente possível.

Um pneu que tenha tido um furo deve ser sempre examinado (e reparado, se necessário) por um especialista.

PNEUS (1/3)

Segurança pneus - rodas

Os pneus, sendo o único meio de ligação entre o veículo e a estrada, devem ser mantidos em bom estado. Deve respeitar, imperativamente, as normas previstas no código da estrada.



Para a sua segurança e o respeito da legislação em vigor.

Quando houver necessidade de substituir, recomenda-se que monte no seu veículo pneus da mesma marca, do mesmo tipo, da mesma dimensão e da mesma estrutura.

Estes devem: ter uma capacidade de carga e uma capacidade de velocidade, pelo menos, igual aos pneus de origem, ou corresponder às recomendadas por um representante da marca.

O incumprimento destas instruções pode colocar a sua segurança em causa e invalidar a conformidade do seu veículo.

Risco de perda de controlo do veículo.



Manutenção dos pneus

Os pneus devem estar em bom estado e os sulcos devem apresentar-se com profundidade suficiente; os pneus homologados pelos nossos Serviços Técnicos incluem avisadores de desgaste **1** que são constituídos por bossas-testemunhos incorporadas nos sulcos do piso.

Logo que o relevo do piso se desgaste até ao nível das bossas-testemunhos, **estas tornam-se visíveis 2:** é **então** necessário substituir os pneus, dado que a profundidade dos sulcos é **apenas de cerca de 1,6 mm, no máximo, o que significa má aderência em estradas molhadas e estar no limite da legalidade.**

Um veículo sobrecarregado, longos percursos em auto-estrada, particularmente com muito calor, e condução frequente em maus caminhos concorrem para a deterioração mais rápida dos pneus e influem na segurança.



Os incidentes de condução, tais como «toques no passeio», podem causar danos nos pneus e nas jantes, para além de desafinações no trem dianteiro ou no trem traseiro. Neste caso, mande verificar o seu estado num representante da marca.

PNEUS (2/3)

Pressões de enchimento

Respeite as pressões de enchimento dos pneus (incluindo o da roda sobressalente). Verifique as pressões de enchimento pelo menos uma vez por mês e, adicionalmente, antes de cada viagem grande (consulte a etiqueta colada no enquadramento da porta do condutor, descrito nas informações sobre “Pressões de enchimento dos pneus” no Capítulo 4).



Pressões insuficientes provocam um desgaste prematuro e um aquecimento anormal dos pneus, com todas as consequências que daí possam advir no plano da segurança:

- má aderência à estrada;
- perigo de rebentamento ou de desvulcanização.

A pressão dos pneus depende da carga e da velocidade de utilização do veículo. As pressões devem ser ajustadas em função das condições de utilização (consulte «pressões de enchimento dos pneus»).

As pressões devem ser verificadas a frio: não tenha em conta pressões altas que possa atingir com temperatura elevada ou após percurso efectuado a alta velocidade. é necessário acrescentar às pressões indicadas entre

Caso a verificação das pressões não possa ser efectuada com os pneus **frios**, é necessário acrescentar às pressões indicadas entre **0,2 e 0,3 bars** (ou **3 PSI**).

Nunca tire pressão a um pneu quente.



Atenção: um pipo de válvula em falta ou mal apertado pode prejudicar a estanqueidade do pneu e ocasionar perdas de pressão.

Adquira pipos de válvulas idênticos aos de origem que, quando utilizados, devem ser bem apertados.

Veículo equipado com um avisador de perda da pressão dos pneus

Em caso de subenchimento (furo, subenchimento...), o indicador  acende-se no quadro de instrumentos; consulte o parágrafo «Avisador de perda da pressão dos pneus», no capítulo 2.

Substituição dos pneus



Por segurança, esta operação deve ser confiada exclusivamente a um especialista.

A substituição dos pneus de origem por outros de dimensões ou marca diferentes poderá condicionar:

- a conformidade do veículo perante a legislação em vigor;
- o seu comportamento em curva;
- a dureza da direcção;
- a montagem de correntes.

PNEUS (3/3)

Troca de rodas

Esta prática não é aconselhada.

Roda sobressalente

Consulte «roda sobressalente» e «mudança de roda», no capítulo 5.

Precauções invernais

– Correntes

Por razões de segurança, é formalmente interdito montar correntes no eixo traseiro.

A montagem de pneus de dimensões superiores às de origem **impossibilita a utilização de correntes.**



A montagem de correntes **no veículo** só é possível em pneus de dimensões idênticas às de origem.

As rodas podem ser equipadas com correntes, se forem utilizadas correntes específicas. Consulte um representante da marca.

– Pneus de «neve» ou de «borracha térmica»

Aconselhamo-lo a equipar **todas as rodas** com a mesma qualidade de pneus, para preservar o mais possível a sua capacidade de aderência.

Nota: chamamos a atenção para o facto destes pneus terem, por vezes:

- um sentido de rodagem;
- um índice de velocidade máxima que pode ser inferior à velocidade máxima que o seu veículo pode atingir.

– Pneus com pregos

Este tipo de pneus só pode ser utilizado durante um período limitado e definido pela legislação local.

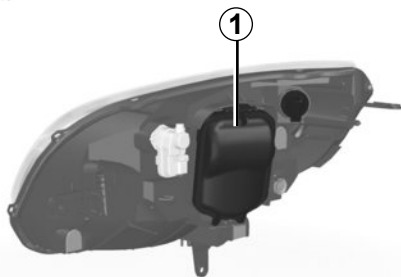
É necessário respeitar a velocidade imposta pela legislação em vigor.

Estes pneus devem equipar, no mínimo, as duas rodas dianteiras.

Em qualquer dos casos, consulte o seu representante da marca, que saberá aconselhar a escolha dos equipamentos que melhor se adaptam ao seu veículo.

FARÓIS: substituição de lâmpadas (1/2)

38465



Médios/máximos

Abra a tampa **1**.

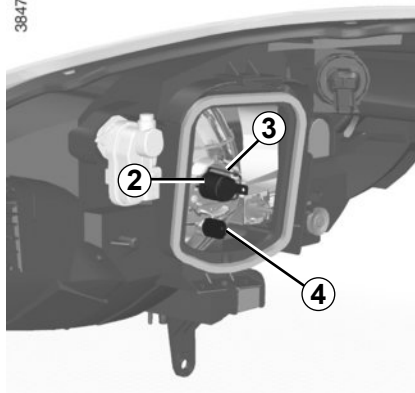
Desligue a cablagem do casquilho **2**.

Liberte a mola **3** para extrair o casquilho **2**.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).

38472



Tipo de lâmpada: H4

Utilize imperativamente lâmpadas antiultravioletas 55W para não degradar o «vidro» plástico dos faróis.

Nunca toque no «vidro» de uma lâmpada. Segure-a pelo casquilho.

Para montar, proceda no sentido inverso.

Certifique-se que volta a posicionar bem a cablagem no respectivo alojamento antes de fechar a tampa **1**.

Mínimos dianteiros

Abra a tampa **1**.

Desligue a cablagem do casquilho **4**.

Extraia o casquilho **4** do seu alojamento. Substitua a lâmpada.

Tipo de lâmpada: W5W

Para montar, proceda no sentido inverso.



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

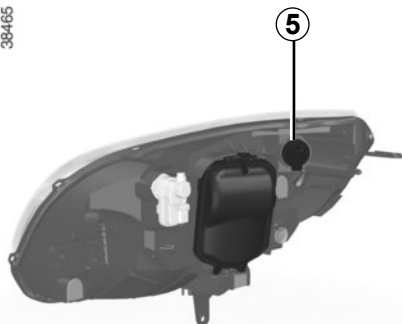


As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

FARÓIS: substituição de lâmpadas (2/2)

38465



Pisca-piscas

Rode o porta-lâmpada **5** para o desbloquear e extraia-o do seu alojamento, sem desligar a cablagem. Substitua a lâmpada.

Tipo de lâmpada: PY21W

Para montar, proceda no sentido inverso.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.
Risco de ferimentos.

FARÓIS DE NEVOEIRO: substituição de lâmpadas



Luzes de nevoeiro dianteiras 1

Devido à necessidade de, por vezes, desmontar algumas peças (pára-choques dianteiro), **aconselhamo-lo a mandar substituir as lâmpadas num representante da marca.**

Tipo de lâmpada: H16



Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

Faróis adicionais

Se desejar equipar o veículo com faróis «de nevoeiro» ou de «longo alcance», consulte um representante da marca.



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.



Qualquer intervenção (ou modificação) no circuito eléctrico deve ser realizada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica (cablagem, órgãos, em particular o alternador) e porque, além disso, dispõe das peças necessárias às adaptações.

27318

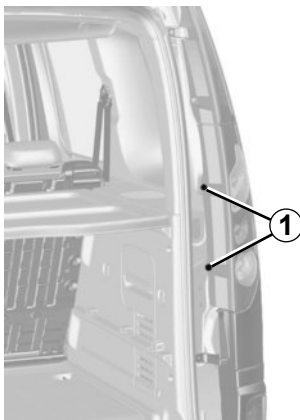


Luz de nevoeiro traseira 2

Devido à necessidade de, por vezes, desmontar algumas peças (pára-choques traseiro), **aconselhamo-lo a mandar substituir as lâmpadas num representante da marca.**

Tipo de lâmpada: P21 W

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (1/3)



27265

Farolins traseiros

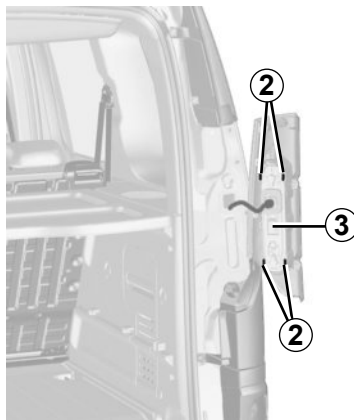
Consoante a versão do veículo, abra as portas batentes ou o portão traseiro.

Desaperte os parafusos **1**, com uma chave Torx.

Desencaixe a parte inferior e depois a parte superior da luz, puxando-a para si.

Puxe as linguetas **2**, para desencaixar os porta-lâmpadas **3**.

Substitua a lâmpada e proceda no sentido inverso para montar de novo a luz.



27266

Tipo de lâmpadas

4 Pisca-pisca

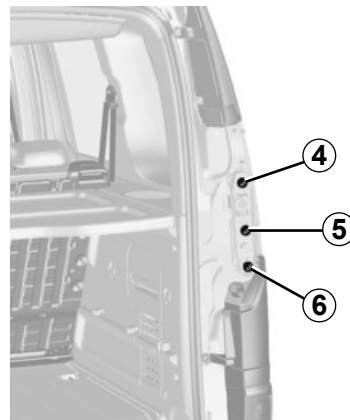
Lâmpada de baioneta, em forma de pêra **P Y21W**.

5 Mínimos e stops

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra, de dois filamentos **P 21/5W**.

6 Luz de marcha atrás

Lâmpada de baioneta, em forma de pêra **P 21W**.



27267



As lâmpadas estão sob pressão e podem estalar durante a extracção.

Risco de ferimentos.

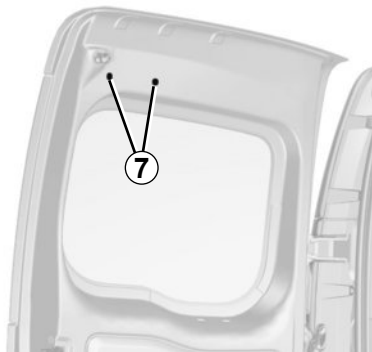
LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (2/3)



27513

Farolim superior de stop

- **Versão com portão traseiro:** situe-se por cima do óculo traseiro, ao centro.
- **Versão com portas batentes:** situe-se por cima do óculo traseiro, na porta do lado esquerdo.



27514

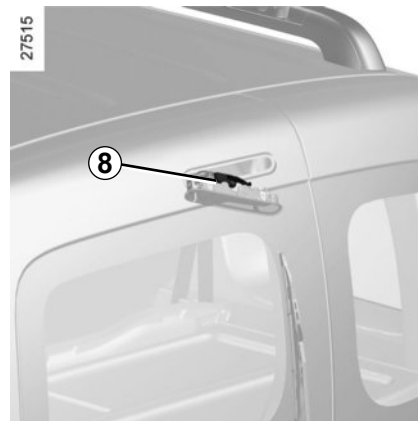
Pelo interior, extraia os dois obturadores plásticos 7. Desencaixe a luz, com uma chave de fendas; para isso, pressione o alojamento das molas metálicas.

Pelo exterior, extraia a luz 8. Substitua a lâmpada, sem desligar as cablagens.

Tipo de lâmpada: W16W

Para a voltar a colocar no lugar, proceda no sentido inverso.

Assegure-se do correcto travamento das linguetas.



27515

LUZES TRASEIRAS: substituição de lâmpadas (3/3)



Luzes da placa de matrícula

Desaperte os dois parafusos **9**, com uma chave Torx.

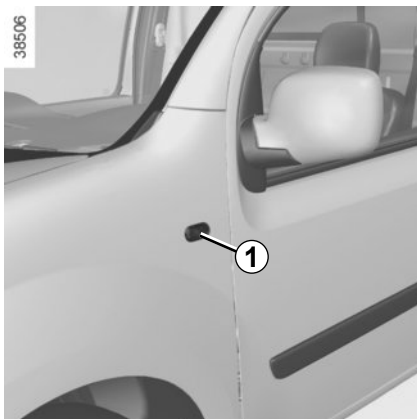


Desencaixe a tampa para ter acesso às lâmpadas **10**.

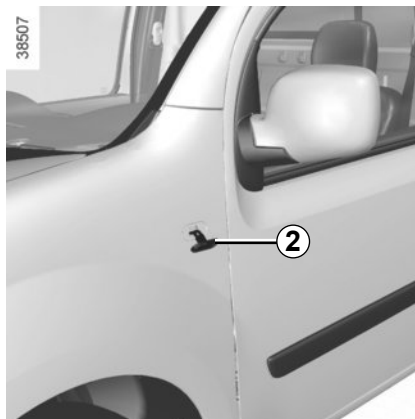
Tipo de lâmpada: W5W.

Substitua as lâmpadas e reponha a tampa no lugar.

PISCA-PISCAS LATERAIS: substituição de lâmpadas



Desencaixe o pisca-pisca **1**, pelo lado da porta, com uma chave de fendas.

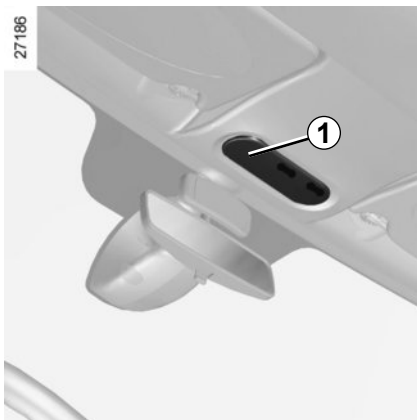


Rode o porta-lâmpada **2** um quarto de volta e retire a lâmpada.

Tipo de lâmpada: WY5W.

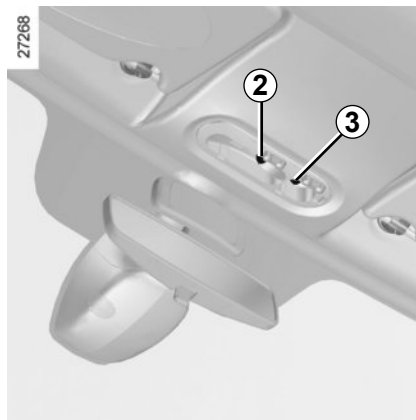
Substitua a lâmpada e reponha o pisca-pisca no lugar.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (1/2)



Luzes de habitáculo

Extraia a tampa **1**, com uma chave de fendas.



Puxe as lâmpadas **2** e **3** para baixo, para as extrair do respectivo alojamento.

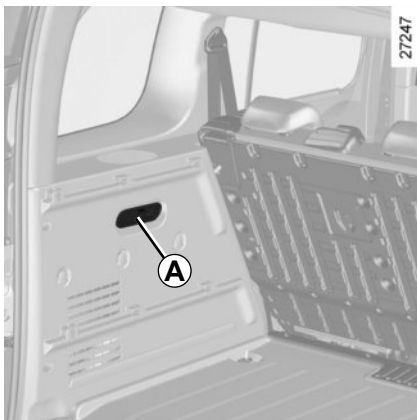
Tipo de lâmpada 2: W6W

Tipo de lâmpada 3: W5W

Tipo de lâmpada de luz de tecto traseira: W6W ou, consoante o veículo, W5W

Substitua as lâmpadas e reponha a tampa no lugar.

ILUMINAÇÃO INTERIOR: substituição de lâmpadas (2/2)



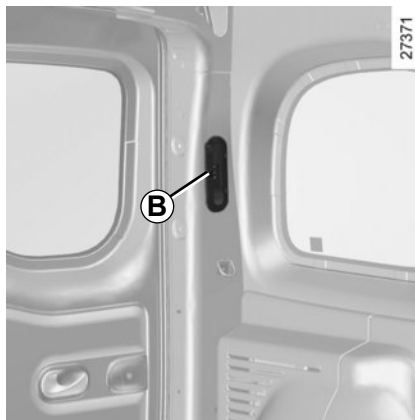
Luz A

Extraia a tampa, com uma chave de fendas.

Puxe a lâmpada, para a extrair do seu alojamento.

Tipo de lâmpada A: W5W

Substitua a lâmpada e reponha a tampa no lugar.



Tampa B

Extraia a tampa, com uma chave de fendas.

Puxe a lâmpada, para a extrair do seu alojamento.

Tipo de lâmpada B: W6W

Substitua a lâmpada e reponha a tampa no lugar.

BATERIA: desmanagem (1/2)

Para evitar qualquer risco de faísca

- Assegure-se de que os «consumidores» (luzes de tecto...) foram desligados, antes de mexer nos bornes da bateria (para a ligar ou para a desligar).
- Quando deixar a bateria a carregar, desligue o carregador antes de ligar ou de desligar a bateria.
- Não coloque objectos metálicos sobre a bateria, para não provocar curto-circuito entre os bornes.
- Depois de parar o motor, aguarde mais de vinte segundos para desligar a bateria.
- Ao voltar a montar a bateria, verifique se os bornes estão bem apertados.



Antes de qualquer intervenção no compartimento do motor, desligue imperativamente a ignição (consulte o parágrafo “arranque, paragem do motor” no capítulo 2).



Manobre a bateria com precaução, porque contém ácido sulfúrico que não deve entrar em contacto com os olhos ou a pele. Se isso acontecer, lave a zona atingida com água abundante.

Mantenha todos os elementos da bateria longe de chamas ou de qualquer ponto incandescente: risco de explosão.

Aquando de intervenções perto do motor, proceder com cuidado porque pode estar quente. Além disso, o motoventilador pode entrar em funcionamento a qualquer instante.

Risco de ferimentos.

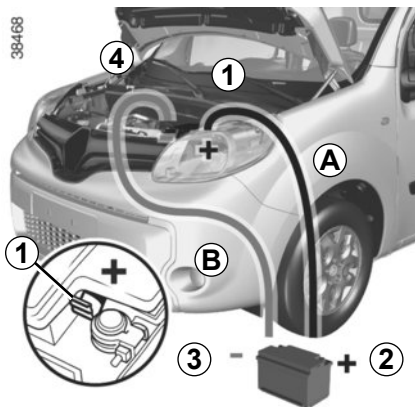
Ligação de um carregador

O carregador deve ser compatível com uma bateria de tensão nominal de 12 V.

Desligue imperativamente (com o motor parado) os cabos ligados aos dois bornes da bateria, **começando pelo borne negativo.**

Não desligue a bateria com o motor a trabalhar. **Siga as instruções dadas pelo fornecedor do carregador da bateria que utiliza.**

BATERIA: desempanagem (2/2)



Arranque do motor com a bateria de outro automóvel

Se, para pôr o motor a trabalhar, tirar energia de outra bateria, adquira cabos eléctricos apropriados (de grande secção) num representante da marca ou, se já tiver os tiver, assegure-se de que estão em bom estado.

As duas baterias devem ter uma tensão nominal semelhante: 12 V. A bateria que fornece a corrente deve ter uma capacidade (ampere-hora, Ah) pelo menos idêntica à da bateria descarregada.

Assegure-se de que não há qualquer contacto entre os dois veículos (risco de curto-circuito, aquando da ligação dos pólos positivos) e de que a bateria descarregada está bem ligada. Desligue a ignição do seu veículo.

O motor do veículo que fornece a corrente deve estar a trabalhar a um regime médio.

Fixe o cabo positivo (+) **A** ao borne (+) **1** da bateria descarregada e, em seguida, ao borne (+) **2** da bateria que fornece a corrente.

Fixe o cabo negativo (-) **B** ao borne (-) **3** da bateria dadora e, depois, ao borne (-) **4** da bateria descarregada.

Certifique-se de que não há qualquer contacto entre os cabos **A** e **B** e que o cabo positivo **A** (+) não está em contacto com nenhum elemento metálico do veículo que fornece energia.

Ponha o motor a trabalhar normalmente. Logo que pegue, desligue os cabos **A** e **B** pela ordem inversa (**4-3-2-1**).

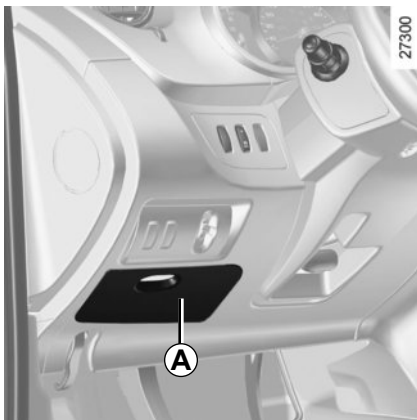


Algumas baterias podem ter especificidades de carga. Aconselhe-se no seu representante da marca.

Evite qualquer risco de faísca, pois poderá provocar uma explosão imediata. Carregue a bateria num local bem arejado.

Perigo de ferimentos graves.

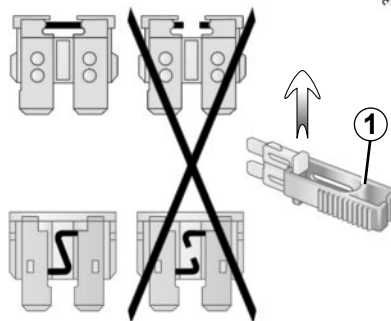
FUSÍVEIS (1/2)



Compartimento dos fusíveis

Se algum dos aparelhos eléctricos não funcionar, comece por verificar o estado dos fusíveis.

Desencaixe a tampa **A**.



Pinça 1

Retire o fusível com a pinça **1**, situada na parte detrás da tampa **A**.

Para o extrair da pinça, faça-o deslizar lateralmente.



Verifique o fusível em causa e, se necessário, **substitua-o imperativamente por outro da mesma intensidade do de origem**.

Um fusível de uma intensidade demasiado alta pode, em caso de consumo anormal de um dos equipamentos, provocar o aquecimento excessivo do circuito eléctrico (risco de incêndio).

Consulte a página seguinte para reparar os fusíveis.

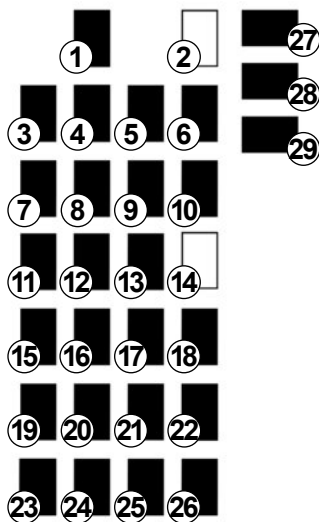
Não utilize os espaços livres para fusíveis.

Algumas funções estão protegidas por fusíveis situados no compartimento do motor. Devido à sua acessibilidade reduzida, **aconselhamo-lo a mandar substituir estes fusíveis num representante da marca**.

De acordo com a legislação local ou por precaução, obtenha num representante da marca um conjunto de lâmpadas e outro de fusíveis.

FUSÍVEIS (2/2)

40550



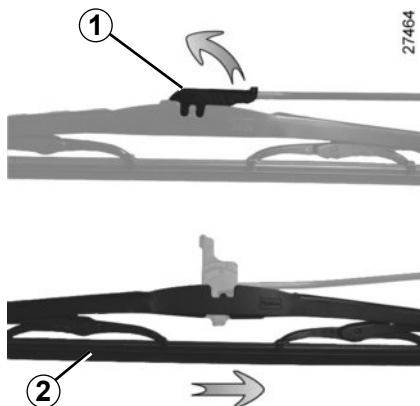
Afectação dos fusíveis

A presença dos fusíveis depende do nível de equipamento do veículo.

Número	Afectação
1	Bomba de combustível
2	Não-utilizado
3	Motoventilador do habitáculo
4	Motoventilador do habitáculo
5	Limpa-vidros traseiro
6	Buzina, tomada de diagnóstico
7	Aquecimento dos bancos
8	Elevadores eléctricos de vidros traseiros
9	Unidade central do habitáculo
10	Lava-vidros
11	Luzes de stop
12	Unidade central do habitáculo, ABS, ESP
13	Elevador do vidro, segurança de crianças, climatização, modo ECO
14	Não-utilizado
15	Motor de arranque

Número	Afectação
16	Luzes de stop, equipamentos complementares, navegação, ABS, ESC, luz do porta-bagagens, avisador de perda de pressão dos pneus, luz de teto, sensor de chuva e de luminosidade
17	Rádio, navegação, visor, alarme
18	Equipamentos complementares
19	Desembaciamento dos retrovisores
20	Sinal de perigo, luzes de nevoeiro traseiras
21	Trancamento dos abríveis
22	Quadro de instrumentos
23	Tomada de acessórios traseira
24	ESC, rádio, climatização, bancos aquecidos, sinais de stop
25	Tomada de acessórios dianteira
26	Atrelagem
27	Elevadores eléctricos dos vidros dianteiros
28	Comando de retrovisor
29	Degelo do óculo traseiro e do retrovisor

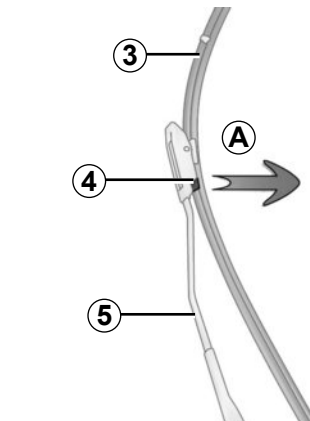
ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS (1/2)



Substituição das escovas do limpavidros dianteiro 2

- Com a ignição desligada, levante ligeiramente o braço do limpavidros 2;
- puxe a lingueta 1 para cima.
- desloque a escova no sentido da seta.

Para a montar, proceda no sentido inverso e assegure-se de que a escova está bem encaixada.



Substituição das escovas do limpavidros dianteiro 3

- Com a ignição desligada, levante ligeiramente o braço do limpavidros 5;
- puxe a lingueta 4 (movimento A) e empurre a escova para cima.

Para montar

Faça deslizar a escova no braço, até encaixar. Certifique-se do correcto travamento da escova. Reponha a haste de limpavidros na posição de paragem.

Vigie o estado das escovas de limpavidros. A sua duração também depende de si:

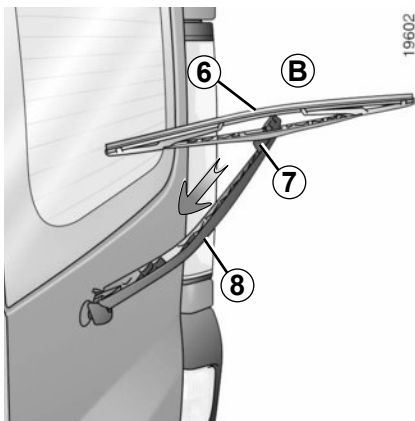
- limpe regularmente as escovas, o pára-brisas e o óculo traseiro com água com sabão;
- não accione os limpavidros se o pára-brisas ou o óculo traseiro estiver seco;
- “descole-as” do pára-brisas e/ou do óculo traseiro, se não as utilizar há muito tempo.



Antes de substituir a escova de limpavidros, certifique-se de que a haste está na posição de paragem (desativada).

Risco de ferimentos.

ESCOVAS DE LIMPA-VIDROS (2/2)

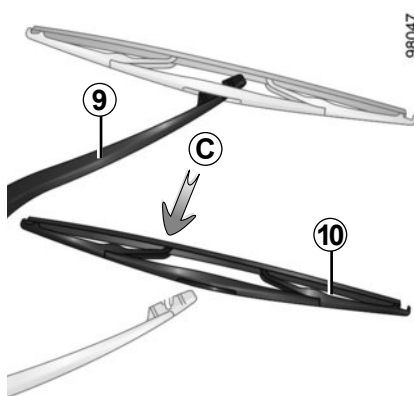


Substituição da escova de limpa-vidros traseiro

Versões com portas batentes B

- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 8;
- rode a escova 6;
- carregue na lingueta 7;
- desencaixe a escova puxando-a (seta).

Para a montar, proceda no sentido inverso e assegure-se de que a escova está bem encaixada.



Versões com portão traseiro C

- Com a ignição desligada, levante o braço do limpa-vidros 9;
- rode a escova 10 até encontrar uma resistência;
- desencaixe a escova puxando-a (seta).

Para a montar, proceda no sentido inverso e assegure-se de que a escova está bem encaixada.



- Com temperaturas muito baixas, verifique se as escovas dos limpa-vidros não estão imobilizadas pelo gelo (risco de sobreaquecimento do motor).
- Vigie o estado das escovas. Devem ser substituídas logo que a sua eficácia diminua, isto é, sensivelmente de ano a ano.

Durante a operação de substituição da escova, proceda cuidadosamente para que a escova não caia sobre o vidro porque o pode partir.

REBOQUE: desenganagem (1/2)

Antes de proceder ao reboque, destrave a coluna de direcção: com o pé no pedal de embraiagem, engrene a **primeira velocidade** (alavanca na posição **N** ou **R** se o veículo tiver caixa de velocidades automática) e insira a chave no interruptor de arranque.

Volte a colocar a alavanca em ponto-morto (ou posição **N**, nos veículos equipados com caixa de velocidades automática).

A coluna destrava-se. As funções de acessórios estão alimentadas: pode utilizar a iluminação do veículo (pisca-piscas, luzes de stop...). À noite, o veículo deve estar iluminado.



Não retire a chave do contactor de ignição durante o reboque.



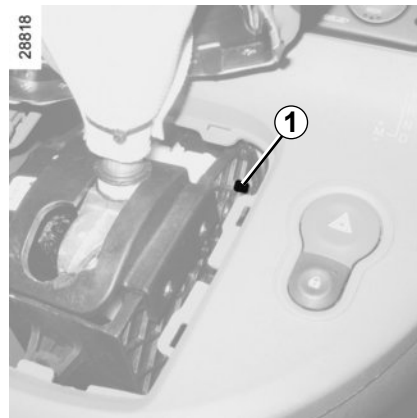
Com o motor parado, os sistemas de assistência de direcção e de travagem não estão operacionais.

Reboque de um veículo com caixa de velocidades automática

Com o motor desligado, a caixa de velocidades deixa de ser lubrificada. Por conseguinte, de preferência, o veículo deve ser transportado sobre um estrado ou rebocado com as rodas dianteiras levantadas.

Excepcionalmente, o veículo pode ser rebocado com as 4 rodas no solo **apenas em marcha para a frente, com a alavanca na posição ponto-morto «N» e num percurso máximo de 50 km.**

É imperativo respeitar a legislação em vigor relativamente ao reboque. Se o seu for o veículo rebocador, nunca ultrapasse o peso rebocável do seu automóvel (consulte «massas», no capítulo 6).

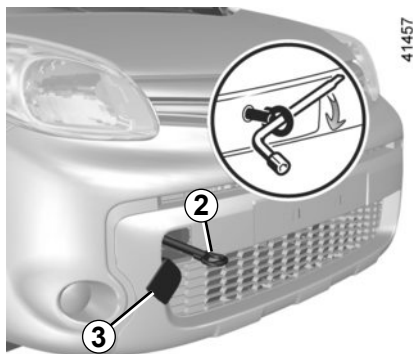


Se a alavanca ficar bloqueada em **P** com o pé no pedal de travão, é possível libertar manualmente a alavanca.

Para isso, desencaixe a protecção da base da alavanca.

Prima, simultaneamente, a marca **1** e o botão de destravamento situado na alavanca.

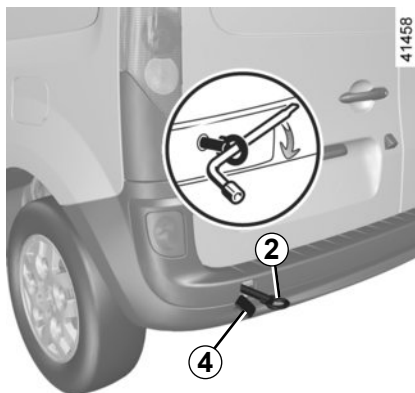
REBOQUE: desempacagem (2/2)



Utilize exclusivamente os pontos de reboque dianteiro e traseiro (nunca os veios de transmissão). Estes pontos de reboque só podem ser utilizados em tracção; em nenhum caso, devem servir para levantar directa ou indirectamente o veículo.



Nunca deixe ferramentas soltas no veículo, porque podem ser projectadas aquando de uma travagem.



Acesso aos pontos de reboque

Extraia a tampa 3 ou 4.

Aperte o anel de reboque 2 por completo: tanto quanto possível com a mão, em primeiro lugar, e bloqueando-o em seguida com a chave de rodas.

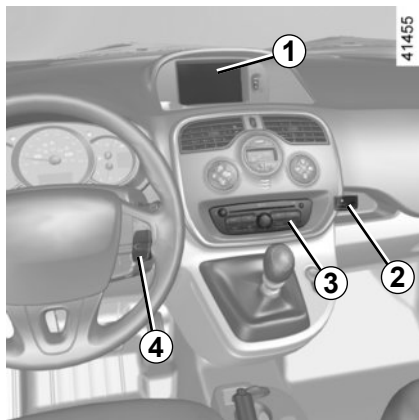
Utilize exclusivamente o anel de reboque 2 e a chave de rodas situada sob o tapete do porta-bagagens em conjunto com as ferramentas (consulte as informações sobre “Ferramentas” no Capítulo 5).



– Utilize uma barra de reboque rígida. Em caso de utilização de uma corda ou de um cabo (se a legislação o permitir), o veículo rebocado deve ter capacidade de travagem.

- Não deve rebocar um veículo que não esteja em boas condições de ser.
- Evite os esticões de aceleração e de travagem que podem danificar o veículo.
- Em qualquer dos casos, aconselho-lo a não ultrapassar os 25 km/h.

PRÉ-EQUIPAMENTO DE RÁDIO (1/2)

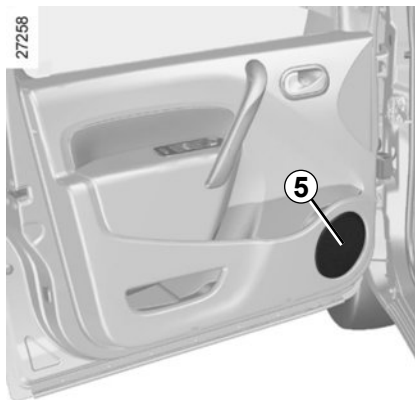


A presença, as ligações e a localização destes equipamentos dependem da versão do veículo.

Localização do rádio

Desencaixe o obturador. As ligações da antena, da alimentação + e – e os fios dos altifalantes encontram-se por detrás.

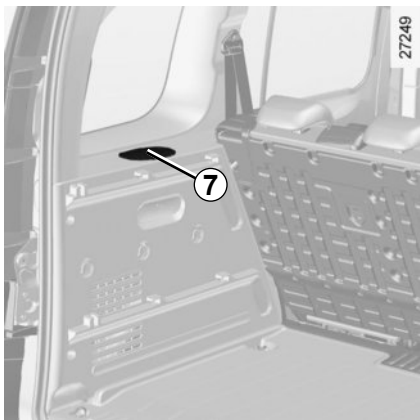
- 1** visor deslocado (relógio, temperatura exterior, rádio e navegação);
- 2** tomada para ligação áudio;
- 3** rádio;
- 4** comandos do rádio sob o volante.



Altifalantes de graves 5

Para saber como funcionam: consulte o manual do equipamento, que o aconselhamos a guardar junto dos outros documentos de bordo.

PRÉ-EQUIPAMENTO DE RÁDIO (2/2)



Altifalantes traseiros 7

- Em qualquer dos casos, é importante que siga as instruções de montagem do fabricante do equipamento.
- As características dos suportes e das cablagens variam em função do nível de equipamento do seu automóvel e do tipo de rádio.
Para saber a referência, consulte um representante da marca.
- Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo ou do rádio só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.



Acessórios eléctricos e eletrónicos

Antes de instalar este tipo de acessório (particularmente emissores/receptores: banda de frequências, nível de potência, posição da antena...), assegure-se que é compatível com o seu veículo. Aconselhe-se num representante da marca.

Ligue apenas acessórios cuja potência máxima seja de 120 Watts. **Risco de incêndio.** Quando são utilizadas várias tomadas de acessórios ao mesmo tempo, a potência total dos acessórios ligados não deverá exceder os 180 Watts.

Qualquer intervenção no circuito eléctrico do veículo só pode ser executada num representante da marca, porque uma ligação incorrecta poderia provocar a deterioração da instalação eléctrica e/ou dos órgãos que lhe estão ligados.

Em caso de montagem pós-venda de equipamento eléctrico, certifique-se de que a instalação está bem protegida por um fusível. Informe-se da intensidade e da localização deste fusível.

Utilizar a tomada de diagnóstico

A utilização de acessórios eletrónicos na tomada de diagnóstico pode provocar perturbações graves dos sistemas eletrónicos do veículo. Para sua segurança, recomendamos a utilização apenas de acessórios eletrónicos aprovados pelo fabricante, devendo contactar um representante da marca. **Risco de acidente grave.**

Utilização de aparelhos emissores/recetores (telemóveis, aparelhos CB).

Os telemóveis e aparelhos CB equipados com antena integrada podem provocar interferências nos sistemas electrónicos que equipam o veículo de origem. Recomenda--se apenas a utilização de aparelhos com antenas exteriores. **Além disso, lembremos que deve respeitar a legislação em vigor no país em que circula relativamente à utilização destes aparelhos.**

Montagem pós-venda de acessórios

Se deseja instalar acessórios no veículo: consulte um representante da marca. Além disso, para garantir o bom funcionamento do seu veículo e evitar quaisquer riscos que ponham em causa a sua segurança, aconselhamo-lo a utilizar acessórios homologados, porque são adaptados ao seu veículo e os únicos reconhecidos pelo construtor.

Se desejar utilizar uma barra anti-roubo, fixe-a exclusivamente no pedal de travão.

Perturbações da condução

Do lado do condutor, utilize imperativamente apenas tapetes adaptados ao veículo fixados aos elementos pré-instalados e verifique regularmente a sua fixação. Não sobrepor vários tapetes. **Risco de bloqueio dos pedais.**

CHAVE, TELECOMANDO POR RADIOFREQUÊNCIA: pilha

27416



Particularidade da chave A

Extraia o parafuso 3.

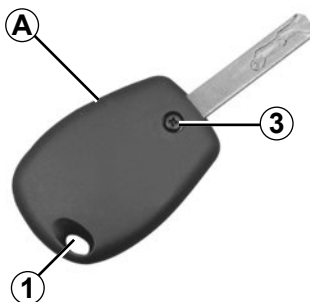
Substituição da pilha

Abra a caixa pela ranhura **1** (com uma moeda, por exemplo) e substitua a pilha **2**, respeitando o modelo e a polaridade gravada no fundo da tampa.

Nota: aquando da substituição da pilha, não toque no circuito eléctrico gravado na tampa da chave.

Aquando da reposição, assegure-se de que a tampa está bem encaixada e o parafuso correctamente apertado.

522A



As pilhas estão disponíveis num representante da marca e a sua duração de vida é de, aproximadamente, dois anos.

Observar se não há sinais de tinta na pilha: risco de mau contacto eléctrico.

Não abandone as pilhas gastas, nem as junte ao lixo doméstico. Entregue-as a um organismo habilitado a efectuar a reciclagem de pilhas.

522B



26913



ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (1/4)

Os conselhos que se seguem permitir-lhe-ão desempaná-lo rápida e provisoriamente; por segurança, dirija-se, logo que possível, a um representante da marca.

Ao accionar o motor de arranque	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
As lâmpadas-testemunhos enfraquecem ou não se acendem e o motor de arranque não roda.	Terminais da bateria mal apertados, desligados ou oxidados.	Reaperte-os, ligue-os ou limpe-os, se estiverem oxidados.
	Bateria descarregada ou avariada.	Ligue a bateria a uma outra carregada. Consulte «bateria: desempanagem», no capítulo 5, ou substitua a bateria, se necessário. Não empurre o veículo se a coluna de direcção estiver bloqueada.
O motor não pega.	As condições de arranque não estão reunidas.	Consulte «arranque/paragem do motor», no capítulo 2.
A direcção continua travada.	Volante bloqueado.	Para destravar, manobre a chave de ignição e o volante (consulte «contactador de ignição», no capítulo 2).

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (2/4)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
Vibrações.	Pneus com pressão incorrecta, mal calibrados ou danificados.	Verifique a pressão dos pneus. Se não for essa a causa, mande verificá-los num representante da marca.
Borbulhar no reservatório do líquido de refrigeração.	Avaria mecânica: junta da cabeça queimada.	Pare o motor. Chame um representante da marca.
Fumo sob o capô.	Curto-circuito ou fuga do circuito de refrigeração.	Pare, desligue a ignição e afaste-se do veículo. Chame um representante da marca.
O testemunho de pressão de óleo acende-se:		
ao curvar ou ao travar,	Nível demasiado baixo.	Reponha o óleo do motor ao nível (consulte «nível do óleo do motor: mudança do óleo/acréscimos», no capítulo 4).
tarda a apagar-se ou permanece aceso em aceleração.	Falta de pressão do óleo.	Pare e chame um representante da marca.
Fumo branco no escape.	A sua presença não indica necessariamente uma anomalia. O fumo pode resultar do processo de regeneração do filtro de partículas.	Consulte «particularidade das versões diesel», no capítulo 2.

ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (3/4)

Em estrada	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
A direcção torna-se dura.	Sobreaquecimento da assistência.	Consulte um representante da marca.
O motor aquece. Os testemunhos de alerta de temperatura de líquido de refrigeração e de STOP acendem-se.	Avaria do motoventilador.	Pare o veículo e desligue o motor. Chame um representante da marca.
	Fugas de líquido de refrigeração.	Verifique o reservatório de líquido de refrigeração: deve conter líquido. Se não tiver líquido, consulte o seu representante da marca logo que possível.



Radiador: no caso de falta de líquido de refrigeração, não se esqueça que nunca deve acrescentar líquido de refrigeração frio se o motor estiver muito quente. Após qualquer intervenção no veículo que tenha implicado o esvaziamento, mesmo parcial, do circuito de refrigeração, este deve ser cheio com mistura nova convenientemente doseada. Recordamos-lhe que é imperativo utilizar apenas produtos seleccionados pelos nossos Serviços Técnicos.

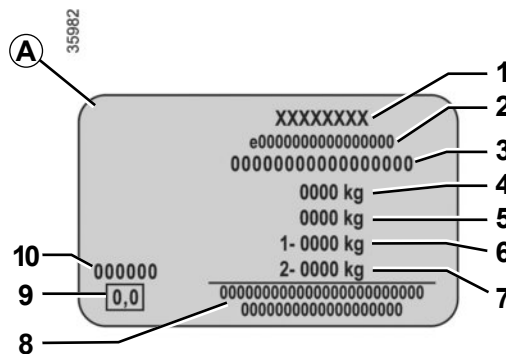
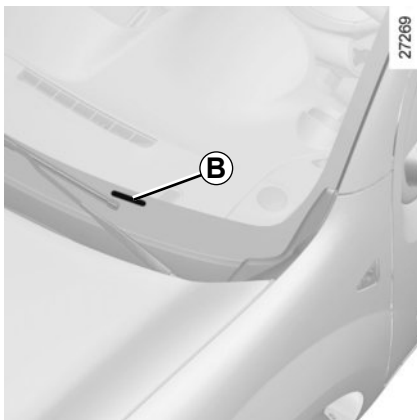
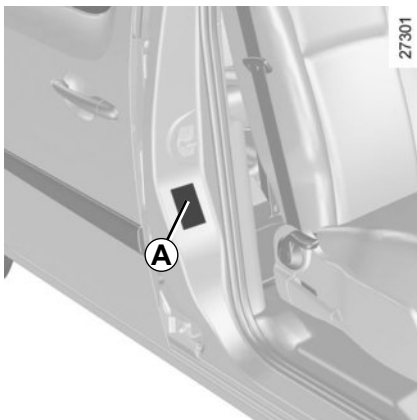
ANOMALIAS DE FUNCIONAMENTO (4/4)

Aparelhagem eléctrica	CAUSAS POSSÍVEIS	QUE FAZER
O limpa-vidros não funciona.	Escovas de limpa-vidros coladas.	Descole as escovas antes de utilizar o limpa-vidros.
	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível. Para isso, consulte «fusíveis».
O limpa-vidros não pára.	Comandos eléctricos defeituosos.	Consulte um representante da marca.
Frequência mais rápida de acendimento dos pisca-piscas.	Lâmpada fundida.	Substitua a lâmpada.
Os pisca-piscas não funcionam.	Circuito eléctrico defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível. Para isso, consulte «fusíveis».
Os faróis não se acendem ou não se apagam.	Circuito eléctrico ou comando defeituoso.	Consulte um representante da marca.
	Fusível queimado.	Substitua o fusível. Para isso, consulte «fusíveis».
Vestígios de vapor de água nos faróis.	Isto não é uma anomalia. A presença de sinais de condensação é um fenómeno natural ligado às variações de temperatura. Estes traços desaparecem progressivamente durante a utilização das luzes.	

Capítulo 6: Características técnicas

Placas de identificação do veículo	6.2
Placas de identificação do motor.	6.3
Caraterísticas do motor	6.4
Massas (em Kg)	6.5
Dimensões.	6.6
Peças sobressalentes e reparações	6.8
Comprovativos de manutenção.	6.9
Controlo anti corrosão	6.15

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO



As indicações que figuram na placa do construtor devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

A presença e a localização das informações dependem do veículo.

Placa do construtor A

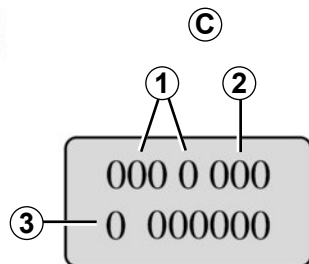
- 1 Nome do fabricante.
- 2 Número de concepção comunitária ou número de homologação.
- 3 Número de identificação.

Nalgumas versões, esta informação é dada também na etiqueta B.

- 4 MMAC (Massa Máxima Autorizada em Carga).
- 5 MTR (Massa Total Rolante: veículo em carga com reboque).
- 6 MTMA (Massa Total Máxima Autorizada) no eixo dianteiro.
- 7 MMTA no eixo traseiro.
- 8 Reservado para inscrições de parcerias ou complementares.
- 9 Emissão de gases de escape Diesel.
- 10 Referência da pintura (código de cor).

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DO MOTOR

33293

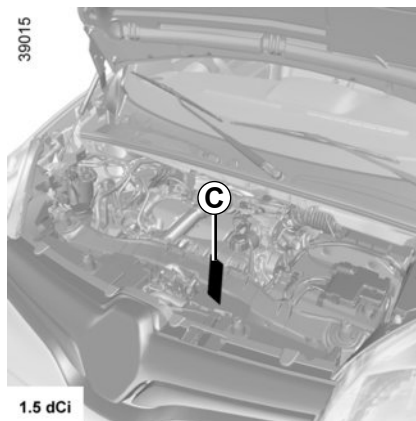


As indicações que figuram na placa do motor C devem ser referidas em todas as suas cartas ou encomendas.

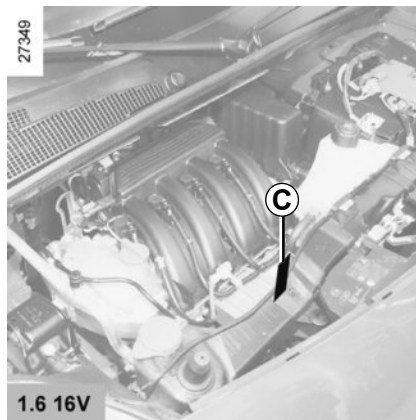
(localização consoante a motorização)

- 1 Tipo do motor.
- 2 Índice do motor.
- 3 Número do motor.

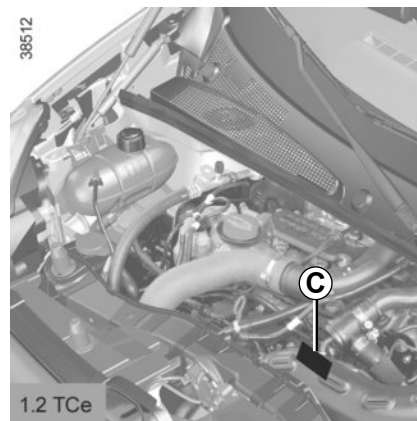
39015



27349



38512



CARACTERÍSTICAS DOS MOTORES

Versões	1.2 TCe	1.6 16V	1.5 dCi
Tipo do motor (indicado na placa do motor)	H5F Turbo	K4M	K9K
Cilindrada (cm ³)	1 197	1 598	1461
Tipo de combustível Índice de octano	Gasolina sem chumbo imperativamente com o índice de octano indicado na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível. No caso de não dispor destes tipos de combustível, o seu veículo pode funcionar com combustível sem chumbo: – índice de octano 91, se a etiqueta indicar 95, 98; – índice de octano 87, se a etiqueta indicar 91, 95, 98.		Gasóleo Os tipos de combustíveis autorizados estão indicados na etiqueta situada na portinhola do tampão do depósito de combustível.
Velas	Utilize apenas velas especificadas para o motor do seu veículo. O seu tipo deve estar indicado numa etiqueta colada no compartimento do motor; caso contrário, consulte um representante da marca. A montagem de velas não-especificadas pode provocar a deterioração do motor.		—

MASSAS (em kg)

As massas indicadas referem-se a um veículo de base e sem opção: podem ser diferentes, consoante o equipamento do seu veículo. Consulte um representante da marca.

Massa Máxima Autorizada em Carga (MMAC) Massa Total Rolante (MTR)	Versão Furgão	Versão Break
	Massas indicadas na placa do construtor (consulte «placas de identificação», no capítulo 6)	
Massa Máxima de Reboque com Travões *	obtida por cálculo: MTR - MMAC	
Massa Máxima de Reboque sem Travões *	610	695
Carga admitida na lança de reboque *	75	
Carga admitida no tejadilho	100 (porta-bagagens de tejadilho incluído)	

* Carga rebocável (reboque de caravana, barco, etc.)

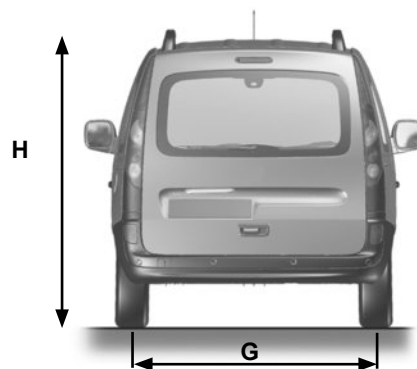
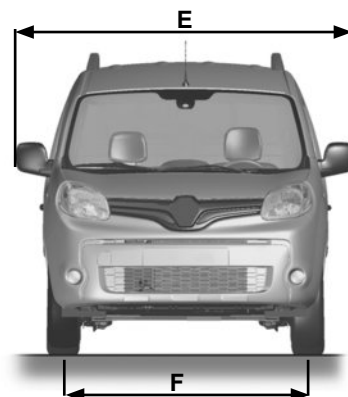
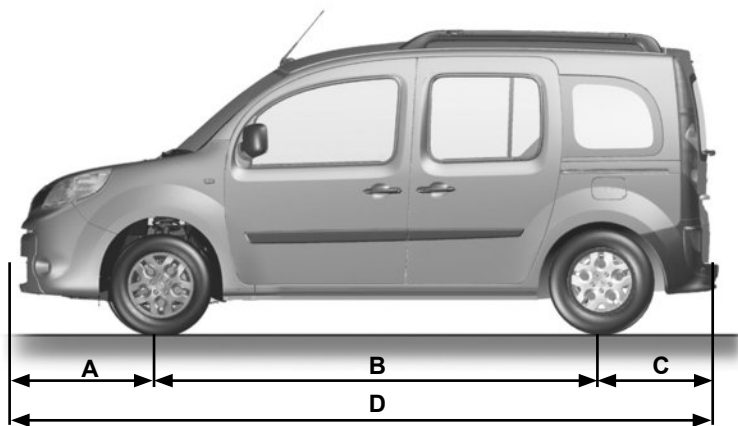
O reboque está interdito quando o cálculo de MTR-MMAC é igual a zero, ou quando o MTR é igual a zero (ou não está indicado) na placa do fabricante.

- É importante que respeite as condições de reboque impostas pela legislação local, nomeadamente as que estão definidas no código da estrada. Para qualquer adaptação de reboque, dirija-se ao seu representante da marca.
 - No caso de um veículo com reboque, **a massa total rolante (veículo + reboque) nunca deve ser ultrapassada**. Todavia, é tolerada:
 - ultrapassar em 15 % o valor da MMTA no eixo traseiro,
 - ultrapassar em 10% ou 100 kg (o que primeiro ocorrer) o valor da MMAC.
- Nos dois casos, a velocidade máxima do conjunto rolante não deve ultrapassar 80 km/h (versões furgão) ou 100 km/h (versões break) e deve acrescentar 0,2 bars (3 PSI) à pressão dos pneus.
- O rendimento e a potência do motor em subida diminuem com a altitude; a marca preconiza a redução da carga máxima de 10% aos 1 000 metros e, depois, mais 10% por cada 1 000 metros.

Transporte de carga nas versões Break, distância entre eixos média

Consoante a legislação local, quando a Massa Máxima Autorizada de Carga do veículo não é respeitada, é possível transportar até 300 kg no reboque com travões no limite da Massa Total Rolante do veículo.

DIMENSÕES (em metros) (1/2)



27246

DIMENSÕES (em metros) (2/2)

	Curto	Médio	Longo
A	0,9		
B	2,3	2,7	3,1
C	0,7		
D	3,9	4,3	4,7
E	2,1		
F	1,5		
G	1,5		
H (em vazio)	1,8		

Diâmetros de viragem entre passeios	9,6	10,7	11,9
Diâmetros de viragem entre muros	10,1	11,2	12,4

Atenção: se o veículo estiver equipado com barras de tejadilho, deve acrescentar 0,070 m à altura do veículo (as barras são indesmontáveis).

PEÇAS SOBRESSALENTES E REPARAÇÕES

As peças sobressalentes de origem, concebidas com base num caderno de encargos muito rigoroso, são objecto de testes específicos. Com efeito, o seu nível de qualidade é equivalente ao das peças utilizadas nos veículos novos.

A utilização sistemática de peças sobressalentes de origem assegura a preservação das performances do seu veículo. Além disso, as reparações efectuadas na Rede da marca com peças de origem beneficiam das condições de garantia indicadas no verso da ordem de reparação.

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (1/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (2/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (3/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (4/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (5/6)

VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐	Carimbo	
Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica		

COMPROVATIVOS DE MANUTENÇÃO (6/6)

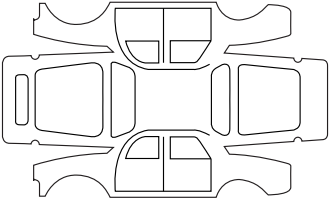
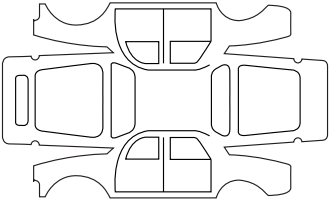
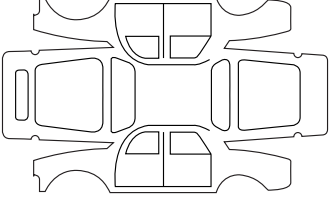
VIN:

Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	
Data: Km: N° de factura:		Observações/diversos
Tipo de intervenção: Revisão ☐ ☐ Verificação anticorrosão: OK ☐ Não OK* ☐ *Consulte a página específica	Carimbo	

CONTROLO ANTICORROSÃO (1/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

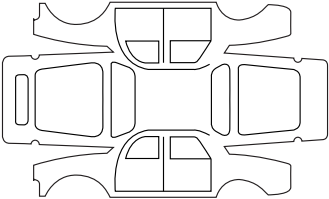
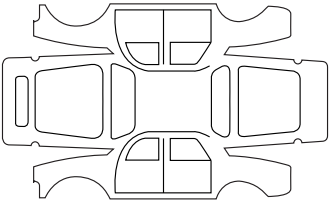
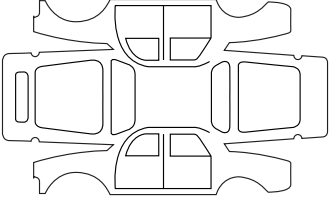
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (2/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

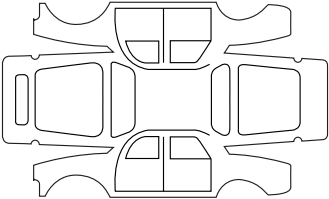
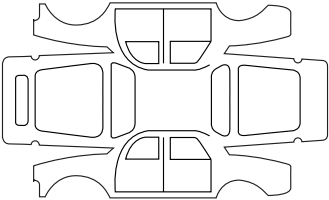
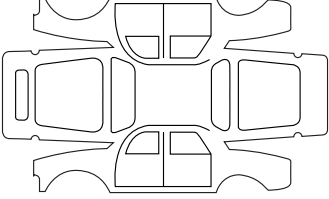
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (3/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

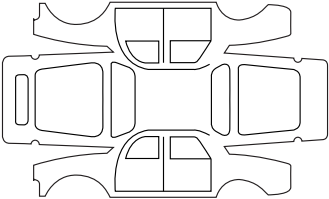
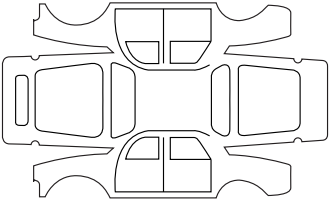
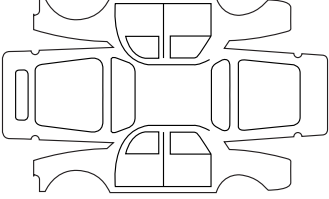
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (4/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

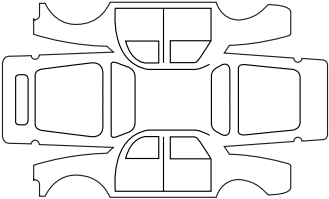
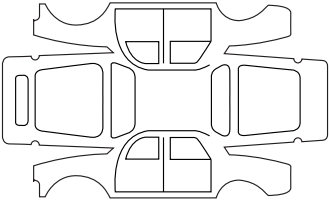
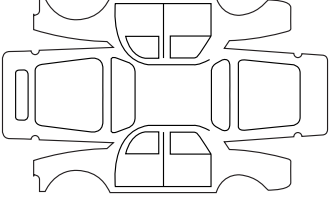
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (5/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

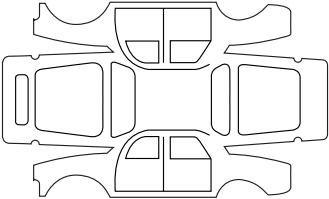
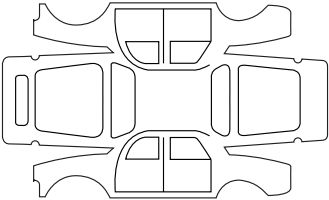
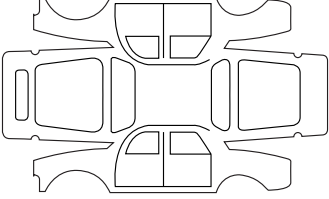
VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

CONTROLO ANTICORROSÃO (6/6)

Se a validade da garantia depender de uma reparação, esta deve ser indicada abaixo.

VIN:

Reparação devido a corrosão a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		
Reparação a efectuar:		Carimbo
Data da reparação:		

ÍNDICE ALFABÉTICO (1/5)

A

«airbag».....	1.30 → 1.34, 1.56
activação dos «airbags» do passageiro dianteiro.....	1.47 → 1.49
desactivação dos «airbags» do passageiro dianteiro.....	1.47 → 1.49
abertura das portas	1.7 → 1.11
ABS	1.56, 2.26 → 2.30
acessórios	5.35
alarme de esquecimento de luzes acesas	1.7, 1.75
alavanca de selecção de caixa automática	2.42 → 2.44
alavanca de velocidades	2.7
altifalantes	5.34
ambiente	2.16
anéis de reboque.....	5.8, 5.31
anéis de retenção da carga	1.38 – 1.39
anomalias de funcionamento.....	1.54 → 1.57, 5.37 → 5.40
antipatinagem	1.57, 2.26 → 2.30
antipoluição	
conselhos.....	2.15
aparelhos de controlo	1.54 → 1.60
apoios-de-cabeça.....	1.15 → 1.18
aquecimento	3.4 → 3.15
aquecimento dos bancos.....	1.19 → 1.21
ar condicionado	3.4 → 3.15
arejadores.....	3.2 – 3.3
arranque do motor	2.3 → 2.6
arrumações.....	3.23 → 3.27
assistência de direcção	2.8
auxílio à travagem de urgência	2.26 → 2.30
auxílio ao estacionamento.....	2.38 – 2.39
aviso de perda de pressão nos pneus.....	2.17 → 2.25, 2.22 → 2.25

B

banco traseiro.....	3.28 – 3.29
---------------------	-------------

banco	
dianteiros	
regulação	1.19 → 1.21
traseiros	
funcionalidades	3.28 – 3.29
barras de tejadilho	3.34
bateria.....	1.57, 4.11 – 4.12
desempanagem	5.25 – 5.26
bloco de ferramentas.....	5.8
buzina	1.73
buzina e sinais luminosos.....	1.73

C

cadeiras de crianças.....	1.35 – 1.36, 1.38 → 1.46
caixa de velocidades automática (utilização)	2.42 → 2.44
câmara de marcha-atrás	2.40 – 2.41
capacidade do depósito de combustível	1.82 → 1.84
capacidades de óleo de motor	4.6 – 4.7
capô.....	4.2 – 4.3
características dos motores.....	6.4
características técnicas	6.2, 6.4, 6.6 → 6.8
caravana	6.5
cargas rebocáveis	6.5
catalisador	2.9
chave de rodas	5.8
chave de tampão de roda.....	5.8
chave/telecomando por radiofrequência	
utilização	1.2, 1.4
cintos de segurança	1.26 → 1.34, 1.57
cinzeiros	3.22
combustível	
capacidade	1.82
conselhos de economia	2.11 → 2.14
consumo	2.11 → 2.14
enchimento	1.56, 1.82 → 1.84
qualidade	1.82
comprovativos de manutenção.....	6.9 → 6.14

ÍNDICE ALFABÉTICO (2/5)

computador de bordo	1.61 → 1.69
condução ... 2.9, 2.13, 2.17 → 2.25, 2.22 → 2.39, 2.42 → 2.44	
condução ECO	2.11 → 2.14
conselhos antipoluição	2.15
conselhos de condução	2.11 → 2.14
conselhos práticos	5.34
consumo de combustível	2.11 → 2.14
contacto de arranque	2.2
controlo anticorrosão	6.15 → 6.20
controlo de aderência	2.29
controlo dinâmico de condução: ESC	2.26 → 2.30
crianças	1.35 – 1.36

D

depósito de combustível	
capacidade	1.82 → 1.84
desactivação do «airbag» do passageiro dianteiro	1.47 → 1.49
desembaciamento	
óculo traseiro	3.4, 3.12 – 3.13
pára-brisas	3.5, 3.13
destrancamento das portas	1.12 – 1.13
diâmetro de viragem	6.6 – 6.7
dimensões	6.6 – 6.7
directção assistida	2.8
directção de assistência variável	1.54
dispositivos complementares aos cintos de segurança dianteiros	1.30 → 1.32
dispositivos de protecção lateral	1.33
dispositivos de retenção complementares	1.34
dispositivos de retenção das crianças	1.35 – 1.36, 1.38 → 1.49
divisória	1.24

E

elevação do veículo	
mudança de roda	5.11 – 5.12
elevador de vidros	3.19 – 3.20
enchimento dos pneus	4.13 – 4.14, 5.13 → 5.15
equipamentos multimédia	3.36, 5.33 – 5.34
ESC: controlo dinâmico de condução	1.57, 2.26 → 2.30
escovas de limpa-vidros	5.29 – 5.30
espelho suplementar	3.18
espelhos de cortesia	3.18

F

faróis	
dianteiros	5.16 – 5.17
faróis de nevoeiro	5.18
regulação	1.77 – 1.78
substituição de lâmpadas	5.16 – 5.17
faróis de nevoeiro	1.76
faróis	5.18
farolins traseiros	
substituição de lâmpadas	5.19 → 5.21
fecho das portas	1.7 → 1.11
filtro	4.10
furo	5.8, 5.11
fusíveis	5.27 – 5.28

G

guarnições interiores	
manutenção	4.17 – 4.18

I

identificação do veículo	6.2
iluminação exterior de acompanhamento	1.75
iluminação interior:	
substituição de lâmpadas	5.23 – 5.24

ÍNDICE ALFABÉTICO (3/5)

iluminação:	
interior.....	3.16 – 3.17
incidentes	
anomalias de funcionamento.....	5.37 → 5.40
indicadores de:	
mudança de direcção.....	5.17, 5.22
quadro de instrumentos.....	1.58 → 1.60
instalação de rádio.....	5.33 – 5.34
Isofix.....	1.38 → 1.46
isqueiro.....	3.22

K

kit de enchimento dos pneus.....	5.4 → 5.7
----------------------------------	-----------

L

lâmpadas	
substituição.....	5.16 → 5.24
lavagem.....	4.15 – 4.16
lava-vidros.....	1.79 → 1.81
limitador de velocidade.....	1.57, 2.31 → 2.33
limpa-vidros.....	1.79 → 1.81
limpa-vidros/lava-vidros	
substituição de escovas.....	5.29 – 5.30
limpeza:	
interior do veículo.....	4.17 – 4.18
líquido de lava-vidros.....	4.10
líquido de refrigeração.....	1.55
líquido de refrigeração do motor.....	4.9
líquido de travões.....	4.8
luz de tecto.....	3.16 – 3.17
luzes de leitura.....	3.16 – 3.17
luzes de stop	
substituição de lâmpadas.....	5.19 – 5.20
luzes de:	
luzes de placa de matrícula.....	5.21
marcha-atrás.....	5.19

máximos.....	1.54, 1.74 – 1.75
mínimos.....	1.74
nevoeiro.....	1.54, 1.76, 5.18
perigo.....	1.73
pisca-piscas.....	1.54, 1.73, 5.19
stop.....	5.19
luzes dianteiras	
substituição de lâmpadas.....	5.16 – 5.17

M

macaco.....	5.8, 5.11
manivela.....	5.8
manutenção.....	2.15
manutenção:	
carroçaria.....	4.15 – 4.16
guarnições interiores.....	4.17 – 4.18
mecânica.....	4.2 → 4.5, 6.9 → 6.14
marcha-atrás	
engrenamento.....	2.7, 2.42 → 2.44
massas.....	6.5
médios.....	1.54, 1.74, 5.16
mensagens no quadro de instrumentos.....	1.61 → 1.69
modo ECO.....	2.12
motor	
características.....	6.4
mudança de óleo de motor.....	4.6 – 4.7
mudança de roda.....	5.11
mudança de velocidade.....	2.7, 2.42 → 2.44

N

navegação.....	3.36
níveis.....	4.8 → 4.10
níveis:	
combustível.....	1.59
líquido de refrigeração.....	1.59, 4.9
líquido de travões.....	4.8

ÍNDICE ALFABÉTICO (4/5)

reservatório de lava-vidros 4.10
nível de óleo do motor 4.4 → 4.7

O

óculo traseiro
 desembaciamento 3.2, 3.4
óleo de motor 1.56, 4.4 → 4.7

P

«perigo» 1.73
painel de bordo 1.50 – 1.51
pala-de-sol 3.18, 3.24
paragem do motor 2.3 → 2.6
particularidades dos veículos a gasolina 2.9
particularidades dos veículos diesel 2.10
peças sobressalentes 6.8
pilhas 5.36
pintura
 manutenção 4.15 – 4.16
 referência 6.2
pisca-piscas 1.54, 1.73, 5.17, 5.22
pisca-piscas laterais
 substituição de lâmpadas 5.22
placas de identificação 6.2 – 6.3
pneus 2.17 → 2.25, 2.22 → 2.25, 4.13, 5.13 → 5.15
porta-bagagens 3.30 – 3.31
porta-luvas 3.23 → 3.27
portão traseiro 1.11
portas 1.7 → 1.14
posição de condução
 regulações 1.26 → 1.29
posto de condução 1.50 – 1.51
prateleira traseira 3.32
pré-equipamento rádio 5.33 – 5.34
pressão dos pneus 2.17 → 2.25, 2.22 → 2.25, 4.13
pré-tensores 1.30

protecção anticorrosão 4.15

Q

quadro de instrumentos 1.54 → 1.69

R

radar de marcha-atrás 2.38 – 2.39
rádio 3.36, 5.33 – 5.34
rebocagem 6.5
 desempanagem 5.31
reboque de caravana
 montagem 3.31
rede de separação 3.33
regulação da temperatura 3.4 → 3.15
regulação dos bancos dianteiros 1.19 → 1.21
regulação dos faróis 1.77 – 1.78
regulador de velocidade 1.57, 2.34 → 2.37
relógio 1.70 – 1.71
retenção complementar aos cintos de segurança 1.30 → 1.34
retenção de crianças 1.35 – 1.36
retrovisores 1.72
roda sobressalente 5.2
rodagem 2.2
rodas (segurança) 5.13

S

segurança de crianças 1.2, 1.4, 1.7, 1.35 – 1.36, 1.38 → 1.49,
2.3, 3.19
sinal
 de luzes 1.73
 sonoro 1.73
sinal de perigo 1.73
sinalização/iluminação 1.74 → 1.76
sistema de antiblocagem de rodas: ABS 2.26 → 2.30
sistema de navegação 3.36
sistema de retenção das crianças 1.35 – 1.36, 1.38 → 1.49

ÍNDICE ALFABÉTICO (5/5)

Stop and Start.....	1.57
substituição de lâmpadas.....	5.16 → 5.18, 5.22 → 5.24
supertrancamento das portas.....	1.4

T

tampa de porta-bagagens	1.9 → 1.11
tampão do depósito de combustível.....	1.82 → 1.84
tampões de roda.....	5.10
tapa-bagagens.....	3.32
tecto abrível	3.21
telecomando de trancamento eléctrico das portas.....	1.2, 1.4
temperatura exterior	1.70 – 1.71
testemunhos de controlo	1.54 → 1.57, 1.61 → 1.69
tomada para acessórios	3.22
trancamento automático dos abríveis com o veículo em andamento.....	1.14
trancamento das portas.....	1.6, 1.12 – 1.13
transporte de crianças.....	1.35 – 1.36, 1.38 → 1.49
transporte de objectos no porta-bagagens.....	3.30 – 3.31
travagem de urgência.....	2.26 → 2.30
travão-de-mão	1.55, 2.8

V

vareta de nível de óleo do motor	4.4 – 4.5
ventilação	3.2 → 3.15
vidros laterais	3.20
visor	1.58 → 1.60
volante de direcção regulação	1.25





9 9 9 1 0 1 7 2 9 R

G5